



SANTUÁRIO

Coluna de Nossa Fé

Santuário

- Coluna de Nossa Fé -
*Estudos Especiais para o Lar e a
Escola Sabatina*

2º Semestre de 2024

Todos os Direitos Reservados 2024

*Redator: Orlando Ap. de Oliveira Borges
Editor: Matheus Gustavo de Oliveira Borges*

(Destaque nosso em itálico)



Editado pela Ass. Geral do:

*Movimento Adventista
dos Naturistas do Sétimo Dia.*

*www.movimentoadventista.com.br
contato@movimentoadventista.com.br*

facebook.com/movimentoadventista

youtube.com/movimentoadventista

@movimento_adventista7

Chave de Abreviaturas

AA	⇨	Atos dos Apóstolos
BS	⇨	Beneficência Social
CB	⇨	Comentário Bíblico (Volumes de 1 a 7)
CBV	⇨	Ciência do Bom Viver, A
CC	⇨	Caminho a Cristo
CE	⇨	Colportor-Evangelista, O
CEE	⇨	O Outro Poder - Conselhos aos Escritores e Editores
CPPE	⇨	Conselhos aos Pais, Professores e Estudantes
CSE	⇨	Conselhos Sobre Educação
CSES	⇨	Conselhos Sobre a Escola Sabatina
CSM	⇨	Conselhos Sobre Mordomia
CSS	⇨	Conselhos Sobre Saúde
CSRA	⇨	Conselhos Sobre o Regime Alimentar
DT	⇨	Deserto da Tentação, No
DTN	⇨	Desejado de Todas as Nações, O
Ed.	⇨	Educação
Ev.	⇨	Evangelismo
EF	⇨	Eventos Finais
FEC	⇨	Fundamentos da Educação Cristã
FO	⇨	Fé e Obras
GC	⇨	Grande Conflito, O
HR	⇨	História da Redenção
LA	⇨	Lar Adventista, O
Man.	⇨	Manuscrito (Número e Ano)
MCP	⇨	Mente, Caráter e Personalidade (Volumes I e II)
MDC	⇨	Maior Discurso de Cristo, O
ME	⇨	Mensagens Escolhidas (Volumes I, II e III)
MJ	⇨	Mensagens aos Jovens
MM	⇨	Meditações Matinais - (Ano e Nome)
MS	⇨	Medicina e Salvação
OC	⇨	Orientação da Criança
OE	⇨	Obreiros Evangélicos
PE	⇨	Primeiros Escritos
PJ	⇨	Parábolas de Jesus
PP	⇨	Patriarcas e Profetas
PR	⇨	Profetas e Reis
RH	⇨	Review and Herald - (Data)
Sant.	⇨	Santificação
SC	⇨	Serviço Cristão
ST	⇨	Signs of the Times - (Data)
Temp.	⇨	Temperança
TI	⇨	Testemunhos para a Igreja (Volumes de 1 a 9)
TM	⇨	Testemunhos para Ministros
TSM	⇨	Testemunhos Seletos Mundial (Volumes I, II e III)
VSA	⇨	Verdade Sobre os Anjos, A
VC	⇨	Vida no Campo
VE	⇨	Vida e Ensinos
VJ	⇨	Vida de Jesus

ÍNDICE GERAL

Prefácio.....	04
01 - Verdades Essenciais para nosso Tempo.....	05
02 - Um Santuário na Terra.....	09
03 - Construção e Erguimento do Santuário.....	13
04 - O Pátio Externo do Tabernáculo.....	15
05 - O Lugar Santo e o Lugar Santíssimo.....	17
06 - Dedicção do Santuário e Consagração.....	21
07 - O Serviço Diário e as Ofertas Especiais.....	25
08 - O Dia da Expição.....	30
09 - As Festas Anuais e as Santas Convocações.....	34
10 - O Santuário Celestial.....	40
11 - O Santuário Celestial e os Adventistas.....	45
12 - O Julgamento Divino.....	50
13 - A Purificação do Santuário Celestial.....	58
14 - Tribunal Celeste.....	65
15 - A Lei de Deus no Templo Celestial.....	72
16 - A Vinda como Ladrão.....	80
17 - A Vinda como Ladrão - Parte II.....	84
18 - Verdade Presente.....	89
19 - No Espírito e Poder de Elias.....	93
20 - Luz da Verdade.....	98
21 - Verdade Progressiva.....	103
22 - A Verdade Presente da Saúde.....	108
23 - Os Testemunhos e a Obra do Terceiro Anjo.....	115
24 - Os Testemunhos e a Obra do Terceiro Anjo - Parte II.....	121
25 - Nosso Dever Presente.....	128
26 - Vivendo no Grande Dia da Expição.....	132
Epílogo.....	137
Apêndice - Declaração de Tiago White sobre a Reforma de Saúde..	138
Apêndice - Resposta aos Zombadores dos Últimos Dias.....	140

Prefácio

A compreensão correta do ministério do santuário celestial constitui o alicerce de nossa fé. (*Carta 208, 1906*).

Ev. 221.

Os que desejam participar dos benefícios da mediação do Salvador, *não devem permitir que coisa alguma interfira com seu dever de aperfeiçoar a santidade no temor de Deus*. As preciosas horas, em vez de serem entregues ao prazer, à ostentação ou ambição de ganho, devem ser dedicadas ao estudo da Palavra da verdade, com fervor e oração. *O assunto do santuário e do juízo de investigação, deve ser claramente compreendido pelo povo de Deus*. Todos necessitam para si mesmos de conhecimento sobre a posição e obra de seu grande Sumo Sacerdote. *Aliás, ser-lhes-á impossível exercerem a fé que é essencial neste tempo, ou ocupar a posição que Deus lhes deseja confiar*. Cada indivíduo tem uma alma a salvar ou perder. Cada qual tem um caso pendente no tribunal de Deus. Cada um há de defrontar face a face o grande Juiz. Quão importante é, pois, que todos contemplem muitas vezes a cena solene em que o juízo se assentará e os livros se abrirão, e em que, juntamente com Daniel, cada pessoa deve estar na sua sorte, no fim dos dias!

Todos os que receberam luz sobre estes assuntos devem dar testemunho das grandes verdades que Deus lhes confiou. *O santuário no Céu é o próprio centro da obra de Cristo em favor dos homens*. Diz respeito a toda alma que vive sobre a Terra. Patenteia-nos o plano da redenção, transportando-nos mesmo até ao final do tempo, e *revelando o desfecho triunfante da controvérsia entre a justiça e o pecado*. É da máxima importância que todos investiguem acuradamente estes assuntos, e possam dar resposta a qualquer que lhes peça a razão da esperança que neles há. **GC 488.**

Ellen G. White

Verdades Essenciais para nosso Tempo

Verso Áureo: Porque tudo o que dantes foi escrito, para nosso ensino foi escrito, para que pela paciência e consolação das Escrituras tenhamos esperança. Romanos 15:4.

1) Em que período especial de graça estamos vivendo? I Pedro 4:7.

A dispensação evangélica é o último período de graça concedido aos homens. Os que vivem sob esta dispensação de prova e que não são levados ao arrependimento e à obediência, perecerão com os desleais. *Não haverá um segundo tempo de prova.* O evangelho que deve ser pregado a todas as nações, tribos, línguas e povos, apresenta a verdade em linhas claras, *mostrando que a obediência é a condição que torna possível a obtenção da vida eterna.* Cristo comunica Sua justiça àqueles que consentem que Ele lhes tire os pecados. Somos devedores de Cristo pela graça que nos torna completos nEle. **Man. 40, 1900.**

2) Mesmo estando no último período de graça, como está a condição do mundo? II Timóteo 3:13.

Pecado é pecado; justiça é justiça. A nota de advertência da trombeta deve ser soada. Estamos vivendo numa época terrivelmente ímpia. A adoração de Deus se tornará corrompida a menos que haja homens bem despertados em todo o posto de dever. Agora não é tempo para qualquer pessoa estar absorvida em comodidade egoísta. Nenhuma das palavras que Deus falou deve ser deixada cair por terra. **4TI517.**

3) Do que o rebanho de Deus necessita agora? Quais verdades são essenciais para nosso tempo? Isaías 8:16.

Há muitas verdades preciosas contidas na Palavra de Deus, mas é a "verdade presente" que o rebanho necessita agora. Tenho visto o perigo de os mensageiros se afastarem dos importantes pontos da verdade presente, para se demorarem em assuntos que não são de molde a unir o rebanho e santificar a alma. Satanás tirará disto toda vantagem possível para prejudicar a Causa.

*Mas assuntos como o santuário, em conexão com os 2.300 dias, os mandamentos de Deus e a fé de Jesus, são perfeitamente apropriados para esclarecer o passado do movimento adventista e mostrar qual é nossa presente posição, estabelecer a fé do vacilante e dar a certeza do glorioso futuro. Esses, tenho freqüentemente visto, são os principais assuntos nos quais os mensageiros se devem demorar. **PE 63.***

*As solenes cenas do Juízo, o grande dia da expiação, deveriam ser mantidas constantemente diante do povo, e mostradas à sua consciência com fervor e poder. O assunto do santuário nos dará corretos pontos de vista sobre a importância da obra para este tempo. [...] Ninguém deve tornar-se descuidoso e cego às necessidades da causa e aos perigos que ameaçam cada pessoa, mas procurar ser um canal de luz. **5TI 420.***

4) De que modo é possível ao povo de Deus exercer fé? Jeremias 15:16.

*O assunto do santuário e do juízo de investigação, deve ser claramente compreendido pelo povo de Deus. Todos necessitam para si mesmos de conhecimento sobre a posição e obra de seu grande Sumo Sacerdote. Aliás, ser-lhes-á impossível exercerem a fé que é essencial neste tempo, ou ocupar a posição que Deus lhes deseja confiar. Cada indivíduo tem uma alma a salvar ou perder. Cada qual tem um caso pendente no tribunal de Deus. Cada um há de defrontar face a face o grande Juiz. Quão importante é, pois, que todos contemplem muitas vezes a cena solene em que o juízo se assentará e os livros se abrirão, e em que, juntamente com Daniel, cada pessoa deve estar na sua sorte, no fim dos dias! **GC 488.***

5) Por que é importante firmar a confiança no assunto do santuário? Romanos 15:4.

Eu sei que a questão do santuário se firma em justiça e verdade, tal como a temos mantido por tantos anos. O inimigo é que desvia os espíritos para atalhos ao lado. Ele folga quando os que conhecem a verdade se absorvem em coligir textos bíblicos para amontoar em torno de teorias errôneas, sem fundamento na verdade. As passagens bíblicas assim usadas, são mal-aplicadas; não foram dadas para confirmar o erro, mas para fortificar a verdade. OE 303.

A compreensão correta do ministério do santuário celestial constitui o alicerce de nossa fé. (*Carta 208, 1906*). **Ev. 221.**

6) O que se tornou o assunto do santuário para o movimento do advento no passado? Salmos 126:1-2.

O assunto do santuário *foi a chave* que desvendou o mistério do desapontamento de 1844. *Revelou um conjunto completo de verdades, ligadas harmoniosamente entre si* e mostrando que a mão de Deus dirigira o grande movimento do advento e *apontara novos deveres* ao trazer a lume a posição e obra de Seu povo. **GC 423.**

7) Por que a questão do santuário foi a chave para o esclarecimento? Daniel 8:14.

Como povo, devemos ser estudantes diligentes da profecia; não devemos sossegar sem que entendamos claramente o assunto do santuário, apresentado nas visões de Daniel e de João. Este assunto verte muita luz sobre nossa atitude e nossa obra atual, e dá-nos prova irrefutável de que Deus nos dirigiu em nossa experiência passada. Explica nosso desapontamento de 1844, mostrando-nos que o santuário a ser purificado não era a Terra, como supuséramos, mas que Cristo entrou então no lugar santíssimo do santuário celestial, e ali está realizando a obra final de Sua missão sacerdotal, em cumprimento das palavras do anjo, comunicadas ao profeta Daniel: "Até duas mil e trezentas tardes e manhãs; e o santuário será purificado." Dan. 8:14. (*RH, 27 de novembro de 1883*). **Ev. 222.**

8) Quem testificou e aprovou a pregação da doutrina do santuário? I Coríntios 2:10.

Por mais de meio século, os diferentes pontos da verdade presente têm sido objetados e constituído matéria de oposição. Novas teorias que não eram a verdade foram apresentadas como verdades, e o Espírito de Deus revelou seu erro. *À medida que os grandes pilares da fé foram apresentados, deles testificou o Espírito Santo, especialmente no tocante às verdades do santuário. Repetidamente o Espírito Santo confirmou de maneira assinalada a pregação desta doutrina.* Hoje em dia, porém, tal como no passado, alguns serão induzidos a forjar novas teorias e a negar as verdades sobre que o Espírito de Deus colocou a Sua aprovação. (Man. 125, 1907). **Ev. 224.**

9) O que satanás tem procurado fazer quanto a esta doutrina santa? Qual é a maneira que o inimigo age? I Pedro 5:8.

Satanás está lutando continuamente para sugerir suposições fantasiosas no tocante ao santuário, aviltando as maravilhosas exposições de Deus e do ministério de Cristo para a nossa salvação, a qualquer coisa que se ajuste à mente carnal. Tira do coração dos crentes o poder que ali domina e substitui-o por teorias fantasiosas, inventadas para anular as verdades da expiação e para destruir-nos a confiança nas doutrinas que consideramos sagradas desde que pela primeira vez foi dada a tríplice mensagem. Pretende, assim, despojar-nos da fé na própria mensagem que nos converteu num povo separado e que conferiu à nossa obra a sua dignidade e poder. (Special Testimonies, Série B, nº 7, pág. 17). **Ev. 225.**

10) Até mesmo que doutrina falsa o inimigo procuraria introduzir? I Coríntios 3:11.

Futuramente surgirão enganos de toda espécie, e carecemos de terreno sólido para nossos pés. Necessitamos de sólidos pilares para o edifício. Nem a mínima coisa deverá ser omitida de tudo quanto o Senhor instituiu. O inimigo introduzirá doutrinas falsas, tais como a de que não existe um santuário. Este é um dos pontos em que alguns se apartarão da fé. Onde acharemos segurança, senão nas verdades que o Senhor tem estado a dar-nos nos últimos cinquenta anos? (RH, 25 de maio de 1905). **Ev. 224.**

Um Santuário na Terra

Verso Áureo: E habitarei no meio dos filhos de Israel, e lhes serei o seu Deus. Êxodo 29:45.

1) Que ordem deu o Senhor a Moisés estando ainda no monte?

Foi comunicada a Moisés, enquanto se achava no monte com Deus, esta ordem: "E Me farão um santuário, e habitarei no meio deles" (Êxo. 25:8), e foram dadas instruções completas para a construção do tabernáculo. Em virtude de sua apostasia, os israelitas ficaram despojados da bênção da presença divina, e por algum tempo impossibilitaram a construção de um santuário para Deus, entre eles. Mas, depois de novamente haverem sido recebidos no favor do Céu, o grande líder procedeu à execução da ordem divina. **PP 343.**

2) Qual foi o modelo que Deus expôs a Moisés? Êxodo 25:9.

*Homens escolhidos foram especialmente dotados por Deus de habilidade e sabedoria para a construção do sagrado edifício. O próprio Deus deu a Moisés o plano daquela estrutura, com instruções específicas quanto ao seu tamanho e forma, materiais a serem empregados, e cada peça que fazia parte do aparelhamento que deveria a mesma conter. Os lugares santos, feitos a mão, deveriam ser "figura do verdadeiro", "figuras das coisas que estão no Céu" (Heb. 9:24 e 23) - uma representação em miniatura do templo celestial, onde Cristo, nosso grande Sumo Sacerdote, depois de oferecer Sua vida em sacrifício, ministraria em prol do pecador. Deus expôs perante Moisés, no monte, uma visão do santuário celestial, e mandou-lhe fazer todas as coisas de acordo com o modelo a ele mostrado. Todas estas instruções foram cuidadosamente registradas por Moisés, que as comunicou aos chefes do povo. **PP 343.***

3) O que foi necessário para a preparação do santuário e seus apetrechos? Êxodo 25:1-7.

Para a edificação do santuário, grandes e dispendiosos preparativos eram necessários; grande quantidade dos materiais mais preciosos e caros era exigida; todavia o Senhor apenas aceitava ofertas voluntárias. "De todo o homem cujo coração se mover voluntariamente, dele tomareis a Minha oferta" (Êxo. 25:2), foi a ordem divina repetida por Moisés à congregação. A devoção a Deus e o espírito de sacrifício eram os primeiros requisitos ao preparar-se uma morada para o Altíssimo. PP 343.

4) Como o povo correspondeu naquela ocasião?

Todo o povo correspondeu unanimemente. "E veio todo o homem, a quem o seu coração moveu, e todo aquele cujo espírito voluntariamente o excitou, e trouxeram a oferta alçada ao Senhor para a obra da tenda da congregação; e para todo o seu serviço, e para os vestidos santos. E assim vieram homens e mulheres, todos dispostos de coração: trouxeram fivelas, e pendentos, e anéis, e braceletes, todo o vaso de ouro; e todo o homem oferecia oferta de ouro ao Senhor." Êxo. 35:21 e 22.

"E todo o homem que se achou com azul, e púrpura, e carmesim, e linho fino, e pêlos de cabra, e peles de carneiro tintas de vermelho, e peles de teixugos, os trazia; todo aquele que oferecia oferta alçada de prata ou de metal, a trazia por oferta alçada ao Senhor; e todo aquele que se achava com madeira de setim, a trazia para toda a obra do serviço. PP 344.

5) Que tarefa importante foi confiada às mulheres?

"E todas as mulheres sábias de coração fiavam com as suas mãos, e traziam o fiado, o azul e a púrpura, o carmesim, e o linho fino. E todas as mulheres, cujo coração as moveu em sabedoria, fiavam os pêlos das cabras. E os príncipes traziam pedras sardônicas, e pedras de engastes para o éfode e para o peitoral, e especiarias, e azeite para a luminária, e para o óleo da unção, e para o incenso aromático." Êxo. 35:23-28. PP 344.

**6) Que ordem, no entanto, foi proclamada por todo acampamento?
Por quê?**

Enquanto a construção do santuário estava em andamento, o povo, velhos e jovens - homens, mulheres e crianças - continuou a trazer suas ofertas até que aqueles que tinham a seu cargo o trabalho acharam que tinham o suficiente, e mesmo mais do que se poderia usar. E Moisés fez com que se proclamasse por todo o acampamento: "Nenhum homem nem mulher faça mais obra alguma para a oferta alçada do santuário. Assim o povo foi proibido de trazer mais." Êxo. 36:6. As murmurações dos israelitas e as visitas dos juízos de Deus por causa de seus pecados, estão registradas como advertência às gerações posteriores. E sua devoção, zelo e liberalidade, são um exemplo digno de imitação. Todos os que amam o culto a Deus, e prezam as bênçãos de Sua santa presença, manifestarão o mesmo espírito de sacrifício ao preparar-se uma casa onde Ele possa encontrar-Se com eles. Desejarão trazer ao Senhor uma oferta do melhor que possuem. Uma casa construída para Deus não deve ser deixada em dívida, pois desta maneira Ele é desonrado. Uma porção suficiente para realizar o trabalho deve ser dada livremente, a fim de que os operários digam, como fizeram os construtores do tabernáculo: "Não tragais mais ofertas." PP 344.

**7) Por que o tabernáculo não fora construído tão grande?
Êxodo 40:36.**

O tabernáculo foi construído de tal maneira que podia ser todo desmontado e levado com os israelitas em todas as suas jornadas. *Era, portanto, pequeno, não tendo mais de vinte metros de comprimento, e seis de largura e altura. Contudo, era uma estrutura magnificente.* PP 347.

8) Que madeira foi empregada para a edificação e aparelhamento? Por quê? Êxodo 36:20.

A madeira empregada para a edificação e seu aparelhamento era a acácia, *menos sujeita a arruinar-se do que qualquer outra que se podia obter no Sinai*. As paredes consistiam em tábuas verticais colocadas em encaixes de prata, e mantidas firmemente por colunas e barras que as ligavam; e todas estavam cobertas de ouro, dando ao edifício a aparência de ouro maciço. **PP 347.**

9) Que utilidades tiveram as cortinas e as peles? Êxodo 36:8, 14, 19.

O teto era formado de quatro jogos de cortinas, sendo a mais interior de "linho fino torcido, e azul, púrpura, e carmesim; com querubins as farás de obra esmerada" (Êxo. 26:1); as outras três eram respectivamente de pêlo de cabras, pele de carneiro tingida de vermelho, e pele de teixugo, dispostas de tal maneira que proporcionassem proteção completa. **PP 347.**

10) Em quantos compartimentos era dividido o santuário? Êxodo 26:33.

O edifício era dividido em dois compartimentos por uma rica e linda cortina, ou véu, suspensa de colunas chapeadas de ouro; e um véu semelhante fechava a entrada ao primeiro compartimento. Estes véus, como a cobertura interior que formava o teto, eram das mais belas cores, azul, púrpura e escarlata, lindamente dispostas, ao mesmo tempo que trabalhados a fios de ouro e prata havia neles querubins para representarem a hoste angélica, que se acha em conexão com o trabalho do santuário celestial, e são espíritos ministradores ao povo de Deus na Terra. **PP 347.**

Construção e Erguimento do Santuário

Verso Áureo: Conforme a tudo o que o SENHOR ordenara a Moisés, assim fizeram os filhos de Israel toda a obra. Êxodo 39:42.

1) Quem foi o superintendente da obra de construção do tabernáculo? Êxodo 38:21.

2) Quem dirigiu o serviço especializado? Quem se ligou a ele na obra? Êxodo 31:1-6.

3) Qual era o tipo de trabalho daqueles homens? Êxodo 31:6-11.

4) O que ordenou o Senhor a Moisés logo que os apetrechos estavam terminados? Em que dia e mês isso se deu? Êxodo 40:1-2.

5) Em que ano se deu, depois da saída do Egito, o erguimento do santuário? Êxodo 40:17.

A construção do tabernáculo não se iniciou senão algum tempo depois que Israel chegou ao Sinai; e tal edificação sagrada foi pela primeira vez erguida no início do segundo ano a partir do êxodo. *A isto se seguiram a consagração dos sacerdotes, a celebração da Páscoa, o recenseamento do povo e a conclusão de vários arranjos essenciais à sua organização civil ou religiosa, de modo que passaram quase um ano no acampamento junto ao Sinai.* Ali o seu culto tomara forma mais definida, foram dadas as leis para o governo da nação, e levara-se a efeito uma organização mais eficaz como preparo para a sua entrada na terra de Canaã. **PP 374.**

6) Que ordem expressa foi dada, a fim de evitar mal entendido sobre a santificação do sábado? Êxodo 35:1-2.

7) Quanto tempo levou, aproximadamente, a construção?

Aproximadamente meio ano foi ocupado na construção do tabernáculo. PP 349.

8) Que fez Moisés ao completar-se a obra? De quem ele seguiu o exemplo nesse caso? Êxodo 39:42-43; Gênesis 1:31.

Quando este se completou, Moisés examinou toda a obra dos construtores, *comparando-a com o modelo a ele mostrado no monte, e com as instruções que de Deus recebera. "Como o Senhor a ordenara, assim a fizeram; então Moisés os abençoou."* Êxo. 39:43. **PP 349.**

9) Ao ser erguido o santuário, como procedeu o povo de Israel?

Com ávido interesse as multidões de Israel juntaram-se em redor para ver a estrutura sagrada. Enquanto estavam a contemplar aquela cena com satisfação reverente, *a coluna de nuvem pairou sobre o santuário e, descendo, envolveu-o. "E a glória do Senhor encheu o tabernáculo."* Êxo. 40:34. **PP 349.**

10) Que impressão causou ao povo a presença e glória divina no santuário? Êxodo 40:34-35.

Houve uma revelação da majestade divina, e por algum tempo mesmo Moisés não pôde entrar ali. Com profunda emoção o povo viu a indicação de que a obra de suas mãos fora aceita. *Não houve ruidosas manifestações de regozijo. Temor solene repousava sobre todos. Mas sua alegria de coração transbordou em lágrimas de regozijo, e murmuravam em voz baixa ardorosas palavras de gratidão de que Deus houvesse condescendido em habitar com eles.* **PP 349.**

O Pátio Externo do Tabernáculo

Verso áureo: Fez também o pátio do lado meridional. Êxodo 38:9a.

1) Ao erguer-se o tabernáculo, o que se levantou ao redor? Êxodo 40:33.

A tenda sagrada ficava encerrada em um *espaço descoberto chamado o pátio*, que estava rodeado de cortinas ou anteparos, de linho fino, suspensos de colunas de cobre. **PP 347.**

2) Qual era a altura das cortinas ou anteparos do pátio? Qual era a altura da porta? Êxodo 38:9-18.

A entrada para este recinto ficava na extremidade oriental. Era fechado com cortinas de custoso material e bela confecção, se bem que inferiores às do santuário. *Sendo os anteparos do pátio apenas da metade da altura das paredes do tabernáculo aproximadamente, o edifício podia ser perfeitamente visto pelo povo do lado de fora.* **PP 347.**

3) Quais metais foram usados no preparo das colunas, nos ganchos e vergas e nos pregos? Êxodo 38:10, 19-20.

4) Que apetrecho foi preparado e colocado perto da entrada do santuário no pátio? Êxodo 38:1-7.

No pátio, e bem perto da entrada, achava-se o *altar de cobre* para as ofertas queimadas, ou holocaustos. **PP 347.**

5) Para que era utilizado este altar? Onde era aspergido o sangue expiatório? Levíticos 6:8-13; 4:30.

Sobre este altar eram consumidos todos os sacrifícios feitos com fogo ao Senhor, e as suas pontas eram aspergidas com o sangue expiatório. **PP 347.**

6) Que peça ficava entre o altar e a porta do santuário? Êxodo 38:8.

Entre o altar e a porta do tabernáculo, estava a pia, que também era de cobre, feita dos espelhos que tinham sido ofertas voluntárias das mulheres de Israel. **PP 347.**

7) Qual era a utilidade da pia ou bacia? Êxodo 30:17-21.

Na pia os sacerdotes deveriam lavar as mãos e os pés sempre que entravam nos compartimentos sagrados ou se aproximavam do altar para oferecerem uma oferta queimada ao Senhor. **PP 348.**

8) Qual era o sinal para os israelitas seguirem viagem ou acamparem? Êxodo 40:36-37.

9) O que repousava sobre o santuário à noite e o que repousava de dia? Êxodo 40:38.

O Lugar Santo e o Lugar Santíssimo

Verso Áureo: Porque dEle e por Ele, e para Ele, são todas as coisas; glória, pois, a Ele eternamente. Amém. Romanos 11:36.

1) Como se chamava o primeiro compartimento do santuário terrestre? Quais eram os objetos nele contidos? Hebreus 9:2.

No primeiro compartimento, ou lugar santo, estavam a *mesa dos pães da proposição, o castiçal ou candelabro, e o altar de incenso.* **PP 348.**

2) (A) Como era a mesa, no lugar santo? (B) O que ficava sobre ela? (C) O que o sacerdote fazia com os pães? Êxodo 25:23-30; 37:16.

A mesa com os pães da proposição ficava do lado do norte. Com a sua coroa ornamental era ela coberta de ouro puro. Sobre esta mesa os sacerdotes deviam cada sábado colocar doze pães, dispostos em duas colunas, e aspergidos com incenso. Os pães que eram removidos, sendo considerados santos, deviam ser comidos pelos sacerdotes. **PP 348.**

3) Que metal foi utilizado para o candelabro ou castiçal? Quantas lâmpadas tinham nele? Êxodo 25:31-40.

Do lado do sul estava o *castiçal de sete ramos, com as suas sete lâmpadas.* Seus ramos eram *ornamentados com flores artisticamente trabalhadas, semelhantes a lírios, e o todo era feito de uma peça de ouro maciço.* Não havendo janelas no tabernáculo, nunca ficavam apagadas todas as lâmpadas a um tempo, mas espargiam sua luz dia e noite. **PP 348.**

4) Em que posição ficava o altar de incenso, ainda no lugar santo? Quem acendeu o fogo neste altar? Êxodo 30:1-6.

Precisamente diante do véu que separava o lugar santo do santíssimo e da presença imediata de Deus, achava-se o áureo altar de incenso. Sobre este altar o sacerdote devia queimar incenso todas as manhãs e tardes; suas pontas eram tocadas com o sangue da oferta para o pecado, e era aspergido com sangue no grande dia de expiação. O fogo neste altar fora aceso pelo próprio Deus, e conservado de maneira sagrada. Dia e noite o santo incenso difundia sua fragrância pelos compartimentos sagrados, e fora, longe, em redor do tabernáculo.
PP 348.

5) Como se chamava o outro compartimento do santuário? O que dividia estes dois compartimentos? Êxodo 26:33.

Além do véu interior estava o santo dos santos, onde se centralizava a cerimônia simbólica da expiação e intercessão, e que formava o elo de ligação entre o Céu e a Terra.
PP 348.

6) Que peça importante se achava neste lugar santíssimo? Êxodo 25:10-15.

Nesse compartimento estava a arca, uma caixa feita de acácia, coberta de ouro por dentro e por fora, e tendo uma coroa de ouro em redor de sua parte superior.
PP 348.

7) Para que foi feita a arca? Êxodo 25:16; Hebreus 9:4.

Fora feita para ser o receptáculo das tábuas de pedra, sobre as quais o próprio Deus escrevera os Dez Mandamentos. Daí o ser ela chamada a arca do testemunho de Deus, ou a arca do concerto, visto que os Dez Mandamentos foram a base do concerto feito entre Deus e Israel.
PP 348.

8) Como se chamava a cobertura da arca? Descreva. Êxodo 25:17-21.

A cobertura da caixa sagrada chamava-se propiciatório. *Este era feito de uma peça inteiriça de ouro, e encimado por querubins do mesmo metal, ficando um de cada lado. Uma asa de cada anjo estendia-se ao alto, enquanto a outra estava fechada sobre o corpo em sinal de reverência e humildade. Ezeq. 1:11.* A posição dos querubins, tendo o rosto voltado um para o outro, e olhando reverentemente abaixo para a arca, *representava a reverência com que a hoste celestial considera a lei de Deus, e seu interesse no plano da redenção.* **PP 348.**

9) Onde Deus se manifestava? Êxodo 25:22.

Acima do propiciatório estava o *shekinah*, manifestação da *presença divina*; e dentre os querubins Deus tornava conhecida a Sua vontade. Mensagens divinas às vezes eram comunicadas ao sumo sacerdote por uma voz da nuvem. Algumas vezes uma luz caía sobre o anjo à direita, para significar aprovação ou aceitação; ou uma sombra ou nuvem repousava sobre o que ficava ao lado esquerdo, para revelar reprovação ou rejeição.

A lei de Deus, encerrada na arca, era a grande regra de justiça e juízo. Aquela lei sentenciava a morte ao transgressor; mas acima da lei estava o propiciatório, sobre o qual se revelava a presença de Deus, e do qual, em virtude da obra expiatória, se concedia o perdão ao pecador arrependido. Assim na obra de Cristo pela nossa redenção simbolizada pelo ritual do santuário, "a misericórdia e a verdade se encontraram; a justiça e a paz se beijaram". Sal. 85:10. **PP 349.**

10) O que pode-se dizer da glória do cenário dentro do santuário terrestre? Hebreus 9:1.

Nenhuma linguagem pode descrever a glória do cenário apresentado dentro do santuário - as paredes chapeadas de ouro que refletiam a luz do áureo castiçal, os brilhantes matizes das cortinas ricamente bordadas com seus resplendentes anjos, a mesa e o altar de incenso, brilhante pelo ouro; além do segundo véu a arca sagrada, com os seus querubins, e acima dela o santo *shekinah*, *manifestação visível da presença de Jeová*; tudo não era senão um pálido reflexo dos esplendores do templo de Deus no Céu, o grande centro da obra pela redenção do homem. **PP 349.**

11) O que é dito da glória do santuário celeste? Hebreus 9:11.

O esplendor sem-par do tabernáculo terrestre refletia à vista humana as glórias do templo celestial em que Cristo, nosso Precursor, *ministra por nós perante o trono de Deus. A morada do Rei dos reis, em que milhares de milhares O servem, e milhões de milhões estão em pé diante dEle (Dan. 7:10), sim, aquele templo, repleto da glória do trono eterno, onde serafins, seus resplandecentes guardas, velam a face em adoração - não poderia encontrar na estrutura mais magnificente que hajam erigido as mãos humanas, senão pálido reflexo de sua imensidade e glória.* Contudo, importantes verdades relativas ao santuário celestial e à grande obra ali levada a efeito pela redenção do homem, eram ensinadas pelo santuário terrestre e seu culto. **GC 414.**

Dedicação do Santuário e Consagração do Sacerdócio

Verso Áureo: E ninguém toma para si esta honra, senão o que é chamado por Deus, como Arão. Hebreus 5:4.

1) Que fato se deu logo depois de concluído o santuário? Como era exercido o sacerdócio nos tempos primitivos? Êxodo 28:1.

Por determinação divina a tribo de Levi foi separada para o serviço do santuário. Nos tempos primitivos cada homem era o sacerdote de sua própria casa. Nos dias de Abraão, o sacerdócio era considerado direito de primogenitura do filho mais velho. PP 350.

2) Por que foi confiado o sacerdócio à tribo de Levi? Hebreus 5:4; Êxodo 32:25-29.

Agora, em lugar dos primogênitos de todo o Israel, o Senhor aceitou a tribo de Levi para a obra do santuário. Por meio desta honra distinta manifestou Ele Sua aprovação à fidelidade da mesma, tanto por aderir ao Seu serviço como por executar Seus juízos quando Israel apostatou com o culto ao bezerro de ouro. PP 350.

3) A qual família ficou a incumbência de ministrar no tabernáculo? O que fazia o restante da tribo dos levitas? Êxodo 28:43; Números 1:47-52.

*O sacerdócio, todavia, ficou restrito à família de Arão. A este e seus filhos, somente, permitia-se ministrar perante o Senhor; o resto da tribo estava encarregada do cuidado do tabernáculo e de seu aparelhamento, e deveria auxiliar os sacerdotes em seu ministério, mas não deveria sacrificar, queimar incenso, ou ver as coisas sagradas antes que estivessem cobertas. **PP 350.***

4) Em que setor deveriam os levitas se acampar? Por quê? Números 1:53-54.

5) Que preparação foi feita para a cerimônia de consagração dos sacerdotes? Êxodo 29:1-14.

6) Onde foi passado o sangue do primeiro carneiro sacrificado naquela cerimônia? O que era aspergido nas vestes de Arão e seus filhos? Êxodo 29:15-29.

7) Por que variavam as vestes sacerdotais? Êxodo 28:3-4.

*De acordo com as suas funções, foi indicada ao sacerdote uma veste especial. "Farás vestidos santos a Arão teu irmão, para glória e ornamento" (Êxo. 28:2) - foi a instrução divina a Moisés. A veste do sacerdote comum era de linho alvo, e tecida em uma só peça. Estendia-se até quase aos pés, e prendia-se à cintura por um cinto branco de linho, bordado de azul, púrpura e vermelho. Um turbante de linho, ou mitra, completava seu traje exterior. A Moisés, perante a sarça ardente, foi determinado que tirasse as sandálias, porque a terra em que estava era santa. Semelhantemente os sacerdotes não deveriam entrar no santuário com sapatos nos pés. Partículas de pó que a eles se apegavam, profanariam o lugar santo. Deviam deixar os sapatos no pátio, antes de entrarem no santuário, e também lavar tanto as mãos como os pés, antes de ministrarem no tabernáculo, ou no altar dos holocaustos. Desta maneira ensinava-se constantemente a lição de que toda a contaminação devia ser removida daqueles que se aproximavam da presença de Deus. **PP 350.***

8) Por que as vestes do sumo sacerdote eram diferentes? O que mais era usado por ele, além do traje do sacerdote comum? Êxodo 28:2, 5-14, 31-35.

*As vestes do sumo sacerdote eram de custoso material e de bela confecção, em conformidade com a sua elevada posição. Em acréscimo ao traje de linho do sacerdote comum, usava uma vestimenta de azul, também tecida em uma única peça. Ao longo das franjas era ornamentada com campainhas de ouro, e romãs de azul, púrpura e escarlata. Por sobre isso estava o éfode, uma vestidura mais curta, de ouro, azul, púrpura, escarlata e branco. Era preso por um cinto das mesmas cores, belamente trabalhado. O éfode não tinha mangas, e em suas ombreiras bordadas de ouro achavam-se colocadas duas pedras de ônix, que traziam os nomes das doze tribos de Israel. **PP 350.***

9) Que peça de vestimenta usava o sumo sacerdote sobre o éfode? Quantas pedras preciosas ficavam dentro das bordas do peitoral? Êxodo 28:15-28.

Sobre o éfode estava o peitoral, a mais sagrada das vestimentas sacerdotais. Este era do mesmo material que o éfode. Era de forma quadrada, media um palmo, e estava suspenso dos ombros por um cordão de azul, por meio de argolas de ouro. As bordas eram formadas de uma variedade de pedras preciosas, as mesmas que formam os doze fundamentos da cidade de Deus. Dentro das bordas havia doze pedras engastadas de ouro, dispostas em fileiras de quatro, e como as das ombreiras, tendo gravados os nomes das tribos. As instruções do Senhor foram: "Arão levará os nomes dos filhos de Israel no peitoral do juízo sobre o seu coração, quando entrar no santuário, para memória diante do Senhor continuamente." Êxo. 28:29. *Assim Cristo, o grande Sumo Sacerdote, pleiteando com Seu sangue diante do Pai, em prol do pecador, traz sobre o coração o nome de toda alma arrependida e crente. Diz o salmista: "Eu sou pobre e necessitado; mas o Senhor cuida de mim." Sal. 40:17. **PP 351.***

10) (A) O que ficava tanto à direita como à esquerda do peitoral? (B) Qual era o nome das pedras? (C) O que era possível por meio destas pedras? Êxodo 28:30.

À direita e à esquerda do peitoral havia duas grandes pedras de grande brilho. Estas eram conhecidas por Urim e Tumim. Por meio delas fazia-se saber a vontade de Deus pelo sumo sacerdote. Quando se traziam perante o Senhor questões para serem decididas, uma auréola de luz que rodeava a pedra preciosa à direita, era sinal do consentimento ou aprovação divina, ao passo que uma nuvem que ensombrava a pedra à esquerda, era prova de negação ou reprovação.

PP 351.

11) Que peça completava a vestimenta do sumo sacerdote? Que inscrição aparecia na lâmina de ouro? Êxodo 39:30-31.

A mitra do sumo sacerdote consistia no turbante de alvo linho, tendo presa ao mesmo, por um laço de azul, uma lâmina de ouro que trazia a inscrição: "Santidade ao Senhor." Êxo. 28:36. Todas as coisas ligadas ao vestuário e conduta dos sacerdotes deviam ser de molde a impressionar aquele que as via, dando-lhe uma intuição da santidade de Deus, santidade de Seu culto, e pureza exigida daqueles que iam à Sua presença. **PP 351.**

12) Quantos dias demoraram a consagração dos sacerdotes e dos utensílios do santuário? Êxodo 29:30, 35-37; Levíticos 8:1-13.

O Serviço Diário e as Ofertas Especiais

Verso Áureo: Ora, também a primeira tinha ordenanças de culto divino, e um santuário terrestre. Hebreus 9:1.

**1) Em quantas partes consistia o ministério no santuário?
Hebreus 9:6-7.**

Não somente o santuário em si mesmo, mas o ministério dos sacerdotes, deviam servir "de exemplar e sombra das coisas celestiais". Heb. 8:5. Assim, foi isto de grande importância; e o Senhor, por meio de Moisés, deu a mais definida e explícita instrução concernente a cada ponto deste ritual típico. O ministério no santuário consistia em duas partes: um serviço diário e outro anual. O cerimonial diário era efetuado no altar dos holocaustos, no pátio do tabernáculo, bem como no lugar santo; ao passo que o rito anual o era no lugar santíssimo. PP 351.

**2) Quantas vezes por dia o sacerdote oficiava no lugar santo?
Êxodo 29:38-46.**

O culto cotidiano consistia no holocausto da manhã e da tarde, na oferta de incenso suave no altar de ouro, e nas ofertas especiais pelos pecados individuais. E também havia ofertas para os sábados, luas novas e solenidades especiais. PP 352.

3) Que oferta era feita todas as manhãs e tardes? Que outra oferta era apropriada a esta? Hebreus 10:11; Levíticos 2:1-3.

Toda manhã e tarde, um cordeiro de um ano era queimado sobre o altar, com sua apropriada oferta de manjares, *simbolizando assim a consagração diária da nação a Jeová, e sua constante necessidade do sangue expiatório de Cristo.* **PP 352.**

4) Como deviam estar os animais trazidos ao sacrifício? Levíticos 22:17-25.

Deus ordenara expressamente que toda oferta apresentada para o ritual do santuário fosse "sem mácula". Êxo. 12:5. Os sacerdotes deviam examinar todos os animais levados para sacrifício, e rejeitar todo aquele em que se descobrisse algum defeito. *Apenas uma oferta "sem mácula" poderia ser um símbolo da perfeita pureza dAquele que Se ofereceria como "um cordeiro imaculado e incontaminado".* I Ped. 1:19. **PP 352.**

5) Que lição devemos tirar de tal exigência?

O apóstolo Paulo aponta para esses sacrifícios como uma ilustração do que os seguidores de Cristo devem tornar-se. Diz ele: *"Rogo-vos pois, irmãos, pela compaixão de Deus, que apresenteis os vossos corpos em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional."* Rom. 12:1. Devemos entregar-nos ao serviço de Deus e procurar que a oferta se aproxime o máximo possível da perfeição. *Deus não Se agrada de coisa alguma inferior ao melhor que podemos oferecer. Aqueles que O amam de todo o coração, desejarão dar-Lhe o melhor serviço de sua vida, e estarão constantemente procurando pôr toda a faculdade de seu ser em harmonia com as leis que promoverão sua habilidade para fazerem a Sua vontade.* **PP 352.**

6) Em que momento o sacerdote era levado mais à presença divina? Êxodo 30:6-8.

Na oferta do incenso o sacerdote era levado mais diretamente à presença de Deus do que em qualquer outro ato do ministério diário. Como o véu interno do santuário não se estendia até ao alto do edifício, a glória de Deus, manifestada por cima do propiciatório, era parcialmente visível no primeiro compartimento. Quando o sacerdote oferecia incenso perante o Senhor, olhava em direção à arca; e, subindo a nuvem de incenso, a glória divina descia sobre o propiciatório e enchia o lugar santíssimo, e muitas vezes ambos os compartimentos, de tal maneira que o sacerdote era obrigado a afastar-se para a porta do santuário. PP 353.

7) Embora o sacerdote naquele cerimonial nada podia ver do santíssimo, como ele olhava então? O que representa o incenso que subia? Hebreus 10:10-14; Apocalipse 5:8.

Como naquele cerimonial típico o sacerdote olhava pela fé ao propiciatório que não podia ver, *assim o povo de Deus deve hoje dirigir suas orações a Cristo, seu grande Sumo Sacerdote que, invisível aos olhares humanos, pleiteia em seu favor no santuário celestial.*

O incenso que subia com as orações de Israel, representa os méritos e intercessão de Cristo. Sua perfeita justiça, que pela fé é atribuída ao Seu povo, e que unicamente pode tornar aceitável a Deus o culto de seres pecadores. Diante do véu do lugar santíssimo, estava um altar de intercessão perpétua; diante do lugar santo, um altar de expiação contínua. Pelo sangue e pelo incenso deveriam aproximar-se de Deus - símbolos aqueles que apontam para o grande Mediador, por intermédio de quem os pecadores podem aproximar-se de Jeová, e por meio de quem unicamente, a misericórdia e a salvação podem ser concedidas à alma arrependida e crente. PP 353.

8) Qual era o procedimento dos israelitas nas horas do sacrifício diário? Como eram considerados estes momentos? Êxodo 29:42-46; Jó 1:1-5; Lucas 1:8-12.

Quando os sacerdotes, pela manhã e à tardinha, entravam no lugar santo à hora do incenso, o sacrifício diário estava pronto para ser oferecido sobre o altar, fora, no pátio. Esta era uma ocasião de intenso interesse para os adoradores que se reuniam junto ao tabernáculo. *Antes de entrarem à presença de Deus pelo ministério do sacerdote, deviam empenhar-se em ardoroso exame de coração e confissão de pecado. Uniam-se em oração silenciosa, com o rosto voltado para o lugar santo.* Assim ascendiam suas petições com a nuvem de incenso, enquanto a fé se apoderava dos méritos do Salvador prometido prefigurado pelo sacrifício expiatório. As horas designadas para o sacrifício da manhã e da tardinha eram consideradas sagradas, e, por toda a nação judaica, *vieram a ser observadas como um tempo reservado para a adoração.* E, quando, em tempos posteriores, os judeus foram espalhados como cativos em países distantes, ainda naquela hora designada voltavam o rosto para Jerusalém e proferiam suas petições ao Deus de Israel. *Neste costume têm os cristãos um exemplo para a oração da manhã e da noite. Conquanto Deus condene um mero ciclo de cerimônias, sem o espírito de adoração, olha com grande prazer àqueles que O amam, prostrando-se de manhã e à noite, a fim de buscar o perdão dos pecados cometidos e apresentar seus pedidos de bênçãos necessitadas.* **PP 353.**

9) O que representava os pães da proposição e o maná? Êxodo 25:30.

Os pães da proposição eram conservados sempre perante o Senhor como uma oferta perpétua. Assim, era isto uma parte do sacrifício cotidiano. Era chamado o pão da proposição, ou "pão da presença", porque estava sempre diante da face do Senhor. Êxo. 25:30. Era um reconhecimento de que o homem depende de Deus, tanto para o pão temporal como o espiritual, e de que este é recebido apenas pela mediação de Cristo.

Deus alimentara Israel no deserto com pão do Céu e ainda dependiam eles de Sua generosidade tanto para o pão temporal como para as bênçãos espirituais. *Tanto o maná como o pão da proposição apontavam para Cristo, o pão vivo, que sempre está na presença de Deus por nós.* Ele mesmo disse: "Eu sou o pão vivo que desceu do Céu." João 6:48-51. O incenso era posto sobre os pães. Quando o pão era retirado cada sábado, para ser substituído por outro, fresco, o incenso era queimado sobre o altar, em memória, perante Deus. **PP 354.**

10) Qual era a parte mais importante do ministério diário? Levíticos 3:7-8.

A parte mais importante do ministério diário era a oferta efetuada em prol do indivíduo. O pecador arrependido trazia a sua oferta à porta do tabernáculo e, colocando a mão sobre a cabeça da vítima, confessava seus pecados, transferindo-os assim, figuradamente, de si para o sacrifício inocente. Pela sua própria mão era então morto o animal, e o sangue era levado pelo sacerdote ao lugar santo e aspergido diante do véu, atrás do qual estava a arca que continha a lei que o pecador transgredira. *Por esta cerimônia, mediante o sangue, o pecado era figuradamente transferido para o santuário.* Nalguns casos o sangue não era levado ao lugar santo; mas a carne deveria então ser comida pelo sacerdote, conforme instruiu Moisés aos filhos de Arão, dizendo: "O Senhor a deu a vós, para que levásseis a iniquidade da congregação." Lev. 10:17. Ambas as cerimônias simbolizavam semelhantemente a transferência do pecado, do penitente para o santuário. **PP 354.**

11) Cite outras ofertas que eram oferecidas. Levíticos 22:21, 28; Levíticos 4:2, 13, 22, 27-29; 5:1-6. Números 19:1-10; 28:9-14.

O Dia da Expição

Verso Áureo: E naquele mesmo dia nenhum trabalho fareis, porque é o dia da expiação, para fazer expiação por vós perante o SENHOR vosso Deus. Levítico 23:28.

1) Qual era o dia mais solene do calendário judaico? Como devia ser o procedimento de cada israelita naquele dia? Levíticos 23:26-29.

2) Por que aquele dia era também considerado como um sábado? Levíticos 16:29-31; 23:30-32.

3) Como o povo ficava sabendo da aproximação do Dia da Expição? Em que dia se dava a santa convocação? Levíticos 23:23-25.

4) O que era ordenado ao sumo sacerdote no Dia da Expição? Depois de fazer a oferta por seus próprios pecados, onde entrava ele? Levítico 16:1-14.

Uma vez ao ano, no grande dia da expiação, o sacerdote entrava no lugar santíssimo para a purificação do santuário. O cerimonial ali efetuado completava o ciclo anual do ministério. PP 355.

5) Por que era necessário a purificação dos dois compartimentos? Hebreus 9:6-7.

Tal era a obra que dia após dia continuava, durante o ano todo. Os pecados de Israel, sendo assim *transferidos para o santuário, ficavam contaminados os lugares santos*, e uma obra especial se tornava necessária para sua remoção. Deus ordenara que se fizesse expiação por cada um dos compartimentos sagrados, assim como pelo altar, para o purificar "das imundícias dos filhos de Israel", e o santificar. Lev. 16:19. **PP 355.**

6) Como procedia o sumo sacerdote com os bodes trazidos à porta do tabernáculo? Com o sangue de qual bode ele entrava além do véu — no Santo dos Santos?

No dia da expiação dois bodes eram trazidos à porta do tabernáculo, e lançavam-se sortes sobre eles, "uma sorte pelo Senhor, e a outra sorte pelo bode emissário". O bode sobre o qual caía a primeira sorte *deveria ser morto como oferta pelos pecados do povo. E o sacerdote deveria levar seu sangue para dentro do véu, e aspergi-lo sobre o propiciatório.* "Assim fará expiação pelo santuário por causa das imundícias dos filhos de Israel e das suas transgressões, segundo todos os seus pecados; e assim fará para a tenda da congregação que mora com eles no meio das suas imundícias." Lev. 16:16. **PP 355.**

7) Qual era o procedimento do povo quando o sacerdote entrava para a expiação no santíssimo? Levíticos 23:29.

Nenhum olho mortal a não ser o do sumo sacerdote devia ver o compartimento interno do santuário. Apenas uma vez ao ano podia o sacerdote entrar ali, e isto depois da mais cuidadosa e solene preparação. Com tremor entrava perante Deus, e o povo, com reverente silêncio, aguardava a sua volta, tendo erguido o espírito em oração fervorosa pela bênção divina. Diante do propiciatório o sumo sacerdote fazia expiação por Israel; e na nuvem de glória Deus Se encontrava com ele. Sua demora ali, além do tempo costumeiro, enchia-os de receio de que, por causa de seus pecados ou dos dele, houvesse sido morto pela glória do Senhor. **PP 352.**

8) Que lições o povo deveria entender sobre a obra expiatória? Hebreus 9:23-25.

Importantes verdades concernentes à obra expiatória eram ensinadas ao povo por meio deste serviço anual. Nas ofertas para o pecado apresentadas durante o ano, havia sido aceito um substituto em lugar do pecador; mas o sangue da vítima não fizera completa expiação pelo pecado. *Apenas provera o meio pelo qual este fora transferido para o santuário.*

Pela oferta do sangue, o pecador reconhecia a autoridade da lei, confessava a culpa de sua transgressão, e exprimia sua fé nAquele que tiraria o pecado do mundo; mas não estava inteiramente livre da condenação da lei. *No dia da expiação, o sumo sacerdote, havendo tomado uma oferta para a congregação, ia ao lugar santíssimo com o sangue e o aspergia sobre o propiciatório, em cima das tábuas da lei. Assim se satisfaziam os reclamos da lei, que exigia a vida do pecador.* **PP 355.**

9) Depois de completar a obra no lugar santíssimo, o que fazia o sumo sacerdote? Levíticos 16:20-21.

Então, em seu caráter de mediador, o sacerdote tomava sobre si os pecados e, saindo do santuário, levava consigo o fardo das culpas de Israel. *À porta do tabernáculo colocava as mãos sobre a cabeça do bode emissário e confessava sobre ele "todas as iniquidades dos filhos de Israel, e todas as suas transgressões, segundo todos os seus pecados", pondo-as sobre a cabeça do bode.* **PP 356.**

10) Quando, somente, o arrependido podia se sentir livre de seus pecados? Levíticos 16:22-28.

Antes que o bode tivesse desta maneira sido enviado não se considerava o povo livre do fardo de seus pecados. Cada homem deveria afligir sua alma, enquanto prosseguia a obra da expiação. *Toda ocupação era posta de lado, e toda a congregação de Israel passava o dia em humilhação solene perante Deus, com oração, jejum e profundo exame de coração.* **PP 355.**

E, assim como o bode que levava esses pecados era enviado dali; tais pecados, juntamente com o bode, eram considerados separados do povo para sempre. *Este era o cerimonial efetuado como "exemplar e sombra das coisas celestiais". Heb. 8:5.* **PP 356.**

11) Que obra nosso Salvador iniciou ao ascender ao Céu? Que registro permanece até à expiação final?

Depois de Sua ascensão, nosso Salvador iniciaria Sua obra como nosso Sumo Sacerdote. Diz Paulo: "Cristo não entrou num santuário feito por mãos, figura do verdadeiro, porém no mesmo Céu, para agora comparecer por nós perante a face de Deus." Heb. 9:24. *Assim como o ministério de Cristo devia consistir em duas grandes divisões, ocupando cada uma delas um período de tempo e tendo um lugar distinto no santuário celeste, semelhantemente o ministério típico consistia em duas divisões - o serviço diário e o anual - e a cada um deles era dedicado um compartimento do tabernáculo.*

Assim como Cristo, por ocasião de Sua ascensão, compareceu à presença de Deus, a fim de pleitear com Seu sangue em favor dos crentes arrependidos, assim o sacerdote, no ministério diário, aspergia o sangue do sacrifício no lugar santo em favor do pecador.

O sangue de Cristo, ao mesmo tempo que livraria da condenação da lei o pecador arrependido, *não cancelaria o pecado; este ficaria registrado no santuário até à expiação final*; assim, no cerimonial típico, o sangue da oferta pelo pecado removia do penitente o pecado, mas este permanecia no santuário até ao dia da expiação. **PP 357.**

12) Como se dará a eliminação dos registros de pecado?

No grande dia da paga final, os mortos devem ser "julgados pelas coisas que estavam escritas nos livros, segundo as suas obras". Apoc. 20:12. Então, pela virtude do sangue expiatório de Cristo, os pecados de todo o verdadeiro arrependido serão eliminados dos livros do Céu. Assim o santuário estará livre ou purificado, do registro de pecado. No tipo, esta grande obra de expiação, ou cancelamento de pecados, era representada pelas cerimônias do dia da expiação, a saber, pela purificação do santuário terrestre, a qual se realizava pela remoção dos pecados com que ele ficara contaminado, remoção efetuada pela virtude do sangue da oferta para o pecado. **PP 357.**

Assim como na expiação final os pecados dos verdadeiros arrependidos serão apagados dos registros do Céu, para não mais serem lembrados nem virem à mente, assim no serviço típico eram levados ao deserto, para sempre separados da congregação. **PP 358.**

As Festas Anuais e as Santas Convocações

Verso Áureo: Três vezes no ano me celebrareis festa. Êxodo 23:14.

1) Qual era o propósito de Deus ao promover as assembléias anuais? Quantas vezes ao ano o povo se congregava? Êxodo 23:14-17.

Havia três assembléias anuais de todo o Israel para adoração no santuário. Êxo. 23:14-16. Siló foi por algum tempo o local para essas reuniões; mas Jerusalém se tornou mais tarde o centro do culto da nação, e ali se congregavam as tribos para as festas solenes. PP 537.

2) Como eram feitos os preparativos para aquelas reuniões? O que acontece caso não seguirmos o exemplo deles?

Para os que moravam distantes do tabernáculo, mais de um mês em cada ano deve ter sido ocupado com a assistência às festas anuais. Este exemplo de devoção a Deus deve dar ênfase à importância do culto religioso, e à necessidade de subordinar nossos interesses egoístas, mundanos, aos que são espirituais e eternos. Incorremos em perda quando negligenciamos o privilégio de nos associarmos, a fim de fortalecer-nos e encorajar-nos uns aos outros no serviço de Deus. As verdades de Sua Palavra perdem sua vivacidade e importância em nossa mente. Nosso coração deixa de iluminar-se e despertar-se pela influência santificadora, e nós decaímos em espiritualidade. Em nossas relações mútuas como cristãos, perdemos muito pela falta de simpatia de uns para com os outros. Aquele que se encerra dentro de si mesmo, não está preenchendo a posição que era desígnio de Deus ele ocupasse. Todos nós somos filhos de um mesmo Pai, dependentes uns dos outros para alcançar a felicidade.

As reivindicações de Deus e da humanidade tocam a nós. É o cultivo apropriado dos elementos sociais de nossa natureza o que nos une intimamente com nossos irmãos, e nos proporciona felicidade em nossos esforços para sermos bênçãos aos outros. **PP 541.**

3) *Que garantia era assegurada a eles ao deixarem seus lares? Êxodo 23:22.*

O povo estava rodeado de tribos ferozes, aguerridas, que se achavam ávidas por tomarem suas terras; contudo, três vezes ao ano, a todos os homens robustos, a toda a gente em condições de poder fazer viagem, *ordenava-se que deixassem seus lares e se dirigissem ao lugar da assembléia, próximo do centro daquela terra.* O que impediria seus inimigos de se lançarem sobre essas casas desprotegidas, e devastá-las pelo fogo e pela espada? O que impediria a invasão do país, a qual levaria Israel em cativo a algum adversário estrangeiro? - Deus prometera ser o protetor de Seu povo. "O anjo do Senhor acampa-se ao redor dos que O temem, e os livra." Sal. 34:7. *Enquanto os israelitas subiam para adorar, o poder divino imporia uma restrição aos seus inimigos.* A promessa de Deus era: "Eu lançarei fora as nações de diante de ti, e alargarei o teu termo; ninguém cobiçará a tua terra, quando subires para aparecer três vezes no ano diante do Senhor teu Deus." Êxo. 34:24. **PP 537.**

**4) (A) *Quais eram as primeiras assembléias solenes?*
(B) *Quem descreveu muito bem esta estação do ano?*
(C) *Como se apresentava a natureza? Cantares 2:11-13.***

As primeiras destas solenidades, a Páscoa e a festa dos pães asmos, ocorriam em Abibe, o primeiro mês do ano judaico, correspondente ao fim de março e princípio de abril. *Era passado o frio do inverno, terminara a chuva serôdia, e toda a natureza se regozijava no frescor e beleza da primavera.* A relva era verde nas colinas e vales, e flores silvestres por toda parte adornavam os campos. A Lua, já quase cheia, tornava deleitosas as noites. Era a estação tão belamente descrita pelo cantor sagrado: [Cant. 2:11-13]. **PP 537.**

5) Que classes de pessoas subiam para Jerusalém durante a Páscoa? O que, somente, ficava para trás? Salmos 48:1-2; 116:18-19; 118:19; 121:1-2; 122:1-7; 125:1-2.

Por toda a terra bandos de peregrinos estavam a caminho para Jerusalém. Todos dirigiam os passos para o lugar em que se revelava a presença de Deus: os pastores deixavam seus rebanhos, os guardas do gado as suas montanhas, pescadores o Mar de Galiléia, os lavradores os seus campos, e os filhos dos profetas as escolas sagradas. *Jornadeavam em pequenas etapas, pois que muitos iam a pé. As caravanas estavam constantemente a receber acréscimos, e freqüentemente se tornavam muito grandes antes de chegarem à santa cidade.*

A alegria da natureza despertava nos corações de Israel júbilo e gratidão para com o Doador de todos os bens. *Cantavam-se os grandiosos salmos hebreus, exaltando a glória e majestade de Jeová.* Ao som da trombeta que dava os sinais, juntamente com a música dos címbalos, erguia-se o coro de ações de graças, avolumado por centenas de vozes: [Salmos 122:1-6].

E ao verem em redor de si as colinas onde os gentios costumavam acender os fogos de seus altares, cantavam os filhos de Israel: [Salmos 121:1-2; 125:1-2]. **PP 538.**

Transpondo as colinas que ficavam à vista da santa cidade, olhavam com temor reverente para as multidões de adoradores que caminhavam para o templo. Viam o fumo do incenso a ascender, e, ao ouvirem as trombetas dos levitas anunciando o serviço sagrado, *tomavam-se da inspiração do momento, e cantavam:* [Salmos 48:1-2; 122:7; 118:19; 116:18-19]. **PP 539.**

6) De que modo eram acolhidos os peregrinos que chegavam a Jerusalém?

Todas as casas em Jerusalém eram *amplamente abertas aos peregrinos*, e forneciam-se aposentos gratuitamente; mas isto não era suficiente para a vasta assembléia, e *armavam-se tendas em todo o espaço disponível na cidade e nas colinas adjacentes.* **PP 539.**

7) Que festa se iniciava logo em seguida da Páscoa? Quantos dias durava? Êxodo 34:18; Levíticos 23:4-8.

A Páscoa era seguida pelos sete dias da festa dos pães asmos. O primeiro e sétimo dia eram dias de santa convocação, nos quais nenhum trabalho servil devia ser feito. **PP 539.**

8) O que era apresentado ao Senhor no dia seguinte ao Sábado? Levíticos 23:9-11.

A cevada era o primeiro cereal a produzir-se na Palestina, e no início da festa estava começando a amadurecer. Um molho deste cereal era movido pelo sacerdote diante do altar de Deus, em reconhecimento de que todas as coisas eram dEle. Antes que esta cerimônia se realizasse não se devia fazer a colheita. **PP 539.**

9) Quantos dias depois da oferta das primícias se realizava o Pentecoste? Qual era o tempo de duração desta festa? Levíticos 23:15-17.

Cinqüenta dias depois, a partir da oferta das primícias, *vinha o Pentecoste, também chamado a festa da ceifa, e festa das semanas.* Como expressão de gratidão pelo cereal preparado como alimento, dois pães assados com fermento eram apresentados diante de Deus. O Pentecoste ocupava apenas um dia, que era dedicado ao culto religioso. **PP 540.**

10) Que festa era celebrada logo depois do Dia da Expição? Levíticos 23:33-38.

No sétimo mês vinha a festa dos tabernáculos, ou da colheita. Esta festa reconhecia a generosidade de Deus nos produtos do pomar, do olival e da vinha. Era a reunião festiva encerradora do ano. A terra havia outorgado o seu produto, as colheitas estavam guardadas nos celeiros; os frutos, o azeite e o vinho estavam armazenados, as primícias reservadas, e agora o povo vinha com seus tributos de ações de graças a Deus, que os havia assim abençoado ricamente.

A festa devia ser eminentemente uma ocasião para regozijo. Ocorria precisamente depois do grande dia da expiação, quando haviam obtido a certeza de que sua iniquidade não mais seria lembrada. Em paz com Deus vinham agora diante dEle para reconhecer Sua bondade e louvá-Lo pela Sua misericórdia. Estando terminados os labores da ceifa, e ainda não iniciadas as labutas do novo ano, o povo estava livre de cuidados, e podia entregar-se às influências sagradas e jubilosas do momento. Embora unicamente aos pais e aos filhos fosse ordenado comparecer às festas, todavia, tanto quanto possível, a casa toda devia a elas assistir, e à hospitalidade daqueles eram bem-vindos os servos, os levitas, o estrangeiro, e os pobres.

Como a Páscoa, a Festa dos Tabernáculos era comemorativa. Em memória de sua vida peregrina no deserto, o povo devia agora deixar suas casas, e habitar em cabanas, ou em caramanchéis, formados dos ramos verdes "das formosas árvores, ramos de palmas, ramos de árvores espessas, e salgueiros de ribeiros". Lev. 23:40, 42 e 43. O primeiro dia era uma santa convocação, e aos sete dias da festa acrescentava-se um oitavo, que era observado de modo semelhante.

PP 540.

11) Que benefícios traziam sempre estas ocasiões de regozijo? Este "bom seria" quer dizer que devemos comemorar, de fato, a festa dos tabernáculos, ou significa que devemos ter reuniões de gratidão nos congressos? Salmos 133:1-3.

Nestas assembléias anuais o coração de velhos e jovens se animava no serviço de Deus, ao mesmo tempo em que a associação da gente das várias regiões do país fortalecia os laços que os ligavam a Deus e uns aos outros. Bom seria que o povo de Deus na atualidade tivesse uma Festa dos Tabernáculos - uma jubilosa comemoração das bênçãos de Deus a eles. Assim como os filhos de Israel celebravam o livramento que Deus operara a seus pais, e sua miraculosa preservação por parte dEle durante suas jornadas depois de saírem do Egito, devemos nós com gratidão recordar-nos dos vários meios que Ele ideou para nos tirar do mundo, e das trevas do erro, para a luz preciosa de Sua graça e verdade.

PP 540.

12) A festa dos tabernáculos é prefigurativa da redenção final? Sendo que estamos durante o juízo investigativo, no Grande Dia da Expição, tem sentido celebrar a festa dos tabernáculos antes da hora? Isaías 35:1-2, 5-10.

*A festa dos tabernáculos não era apenas comemorativa, mas também típica. Não somente apontava para a peregrinação no deserto, mas, como festa da ceifa, celebrava a colheita dos frutos da terra, e indicava, no futuro, o grande dia da colheita final, em que o Senhor da seara enviará os Seus ceifeiros para ajuntar o joio em feixes para o fogo, e colher o trigo para o Seu celeiro. Naquele tempo os ímpios todos serão destruídos. Eles se tornarão "como se nunca tivessem sido". Obadias 16. E toda voz, no Universo inteiro, unir-se-á em jubiloso louvor a Deus. Diz o escritor do Apocalipse: "Ouvi a toda a criatura que está no céu, e na Terra, e debaixo da terra, e que está no mar, e a todas as coisas que neles há, dizer: Ao que está assentado sobre o trono, e ao Cordeiro, sejam ações de graças, e honra, e glória, e poder para todo o sempre." Apoc. 5:13. **PP 541.***

*O povo de Israel louvava a Deus na Festa dos Tabernáculos, ao evocarem à mente a Sua misericórdia pelo seu livramento da escravidão no Egito, e o Seu terno cuidado para com eles durante sua vida peregrina pelo deserto. *Regozijavam-se também pela consciência que tinham do perdão e aceitação, mediante o serviço do dia da expiação, apenas terminado. Mas, quando os resgatados do Senhor houverem sido com segurança recolhidos na Canaã celestial - livres para sempre do cativeiro da maldição, sob o qual "toda a criação geme e está juntamente com dores de parto até agora" (Rom. 8:22) - regozijar-se-ão com indizível alegria e plenos de glória. A grande obra expiatória de Cristo em prol do homem ter-se-á então completado, e seus pecados terão sido para sempre eliminados. [Isaías 35:1-2, 5-10]. **PP 542.****

O Santuário Celestial

Verso Áureo: E abriu-se no céu o templo de Deus, e a arca da sua aliança foi vista no seu templo; e houve relâmpagos, e vozes, e trovões, e terremotos e grande saraiva. Apocalipse 11:19.

1) Quais lições tiramos do santuário terrestre?

Como foi declarado, o santuário terrestre fora construído por Moisés, conforme o modelo a ele mostrado no monte. Era uma figura para o tempo então presente, no qual se ofereciam tanto dons como sacrifícios; seus dois lugares santos eram "figuras das coisas que estão no Céu" (Heb. 9:9 e 23); Cristo, nosso grande Sumo Sacerdote, é "ministro do santuário, e do verdadeiro tabernáculo, o qual o Senhor fundou, e não o homem". Heb. 8:2. **PP 356.**

Moisés fizera o santuário terrestre "segundo o modelo que tinha visto". (Atos 7:44) Paulo declara que "o tabernáculo e todos os vasos do ministério", quando se acharam completos, eram "figuras das coisas que estão no Céu". Heb. 9:21 e 23. E João diz que viu o santuário no Céu. Aquele santuário em que Jesus ministra em nosso favor, é o grande original, de que o santuário construído por Moisés era uma cópia. **PP 357.**

Assim como o santuário na Terra tinha dois compartimentos: o santo e o santíssimo, assim há dois lugares santos no santuário no Céu. E a arca contendo a lei de Deus, o altar de incenso e outros instrumentos de serviço encontrados no santuário terrestre têm seu equivalente no santuário lá do alto. Em santa visão permitiu-se que o apóstolo João entrasse no Céu, e ele contemplou ali o candelabro e o altar de incenso, e, quando se abriu o templo de Deus, ele contemplou também "a arca do Seu concerto". Apoc. 11:19. (*Spirit of Prophecy, vol. 4, 260*). **Cristo em Seu Santuário, 17.**

2) Que visão foi dada a João na ilha de Patmos? Que viu ele no lugarsanto?

Sendo em visão concedida a João uma vista do *templo de Deus no Céu*, contemplou ele ali "sete lâmpadas de fogo" (Apoc. 4:5) que ardiam diante do trono. Viu um anjo, "tendo um incensário de ouro; e foi-lhe dado muito incenso, para o pôr com as orações de todos os santos sobre o altar de ouro, que está diante do trono". Apoc. 8:3. *Com isto permitiu-se ao profeta ver o primeiro compartimento do santuário celestial; e viu ali as "sete lâmpadas de fogo" e o "altar de ouro" representados pelo castiçal de ouro e o altar de incenso no santuário terrestre.* **PP 356.**

3) Onde estava Jesus quando deu a visão apocalíptica para João? Em que lugar do santuário fica o castiçal ou candelabro? Apocalipse 1:1, 5, 12-17; 4:1, 5; 5:6; Hebreus 9:2.

4) Que outro apetrecho viu João no santuário? Apocalipse 8:3; Êxodo 30:6.

5) Que mais João viu no santuário? Apocalipse 11:19.

Novamente, "abriu-se no Céu o templo de Deus" (Apoc. 11:19), e *ele olhou para dentro do véu interno, no santo dos santos*. Ali viu a "arca do Seu concerto", representada pelo escrínio sagrado construído por Moisés a fim de conter a lei de Deus. **PP 356.**

6) Onde fica a arca dos mandamentos, segundo o apóstolo Paulo? Hebreus 9:3-5.

No templo celestial, morada de Deus, acha-se o Seu trono, estabelecido em justiça e juízo. *No lugar santíssimo está a Sua lei, a grande regra da justiça, pela qual a humanidade toda é provada.*

A arca que encerra as tábuas da lei se encontra coberta pelo propiciatório, diante do qual Cristo, pelo Seu sangue, pleiteia em prol do pecador. *Assim se representa a união da justiça com a misericórdia no plano da redenção humana.* Somente a sabedoria infinita poderia conceber esta união, e o poder infinito realizá-la; é uma união que enche o Céu todo de admiração e adoração. Os querubins do santuário terrestre, olhando reverentemente para o propiciatório, representam o interesse com que a hoste celestial contempla a obra da redenção.
GC415.

7) Qual o significado da vara de Arão que floresceu, e que depois foi colocada na arca? Números 17:1-11.

Deu-se, entretanto, mais prova de que o sacerdócio fora estabelecido na família de Arão. Por determinação divina cada tribo preparou uma vara, e escreveu nela o nome da tribo. O nome de Arão estava na de Levi. As varas foram postas "perante o Senhor na tenda do testemunho". A florescência de qualquer vara deveria ser sinal de que o Senhor escolhera aquela tribo para o sacerdócio. Na manhã seguinte, "eis que a vara de Arão, pela casa de Levi, florescia; porque produzira flores, e brotara renovos e dera amêndoas". *Foi mostrada ao povo, e depois posta no tabernáculo como testemunho às gerações subseqüentes. Este prodígio decidiu finalmente a questão do sacerdócio.*
PP403.

8) Que significação tem para nós o maná guardado na arca? Êxodo 16:35.

Assim como Deus forneceu do Céu o maná para o sustento dos filhos de Israel, também *dará ao Seu povo, em diferentes lugares, habilidade e sabedoria para usarem os produtos desses países no preparo de alimentos que substituam a carne.* (Ano: 1902). **7 TI 124.** [IIITSM 132].

9) A arca da aliança representa o trono de Deus ou é o escabelo (estrado) dos Seus pés? I Crônicas 28:2; Salmos 99:1-5; 132:4-8; Atos 7:48-50.

*No lugar santíssimo vi uma arca, cujo cimo e lados eram de ouro puríssimo. Em cada uma de suas extremidades estava um lindo querubim, com as asas estendidas sobre ela. Tinham o rosto voltado um para o outro, e olhavam para baixo. Entre os anjos havia um incensário de ouro. Por cima da arca, onde os anjos estavam, havia uma glória extraordinariamente fulgurante, com a aparência de um trono em que Deus habitava. Jesus ficou ao lado da arca e, ao ascenderem para Ele as orações dos santos, o incenso ardia e, com o incenso, Ele oferecia as orações a Seu Pai. **VE 91. [PE 32].***

Dois lindos querubins, um em cada extremidade da arca, achavam-se com suas asas estendidas por sobre ela, e tocando uma na outra por cima da cabeça de Jesus, estando Ele diante do propiciatório. Seus rostos estavam voltados um para o outro, e olhavam abaixo, para a arca, representando todo o exército angélico a olhar com interesse para a lei de Deus. Entre os querubins havia um incensário de ouro; e, subindo a Jesus as orações dos santos, oferecidas pela fé, e apresentando-as Ele a Seu Pai, uma nuvem de fragrância subia do incenso, assemelhando-se a fumo das mais lindas cores. Por sobre o lugar em que Jesus Se achava, diante da arca, havia uma glória extraordinariamente brilhante, para a qual não podia olhar; parecia-se com o trono de Deus.

Subindo o incenso para o Pai, a excelente glória vinha do trono a Jesus, e dele se derramava sobre aqueles cujas orações tinham subido como suave incenso. Sobre Jesus derramou-se luz, em grande abundância, e projetou-se sobre o propiciatório; e o acompanhamento daquela glória encheu o templo. Não pude olhar muito tempo para o brilho insuperável. Nenhuma linguagem o pode descrever. Fiquei vencida, e desviei-me da majestade e glória daquela cena. **PE 252.**

10) Quem mais teve visão da morada de Deus? Daniel 7:10.

*Do templo celestial, morada do Rei dos reis, onde milhares de milhares O servem, e milhões de milhões estão diante dEle (Dan. 7:10), templo repleto da glória do trono eterno, onde serafins, seus guardas resplandecentes, velam o rosto em adoração; sim, desse templo, nenhuma estrutura terrestre poderia representar a vastidão e glória. Todavia, importantes verdades relativas ao santuário celestial e à grande obra ali prosseguida em prol da redenção do homem, deveriam ser ensinadas pelo santuário terrestre e seu cerimonial. **PP 357.***

11) Quando Cristo subiu ao Céu, Ele consagrou (ungiu) o santuário celestial, inclusive entrando no santíssimo para realizar esta dedicação (inauguração)? O profeta Daniel confirma isso? Daniel 9:24; Êxodo 40:1, 9; Levíticos 8:1-2, 10-11, 30.

A glória de Cristo não apareceu quando Ele estava nesta terra. Ele era então um Homem de dores e familiarizado com o sofrimento. Os homens esconderam Seus rostos dEle. Mas Ele estava seguindo o caminho que Deus havia traçado para Ele. Ainda carregando a humanidade, *Ele ascendeu ao céu, triunfante e vitorioso. Ele tomou o sangue da expiação no mais santo de todos, aspergiu o propiciatório e Suas próprias vestes e abençoou o povo.* Em breve, Ele aparecerá pela segunda vez para declarar que não há mais sacrifício pelo pecado. **Signs of the Times, 19 de abril de 1905.**

12) O derramamento do Espírito Santo no Pentecoste era sinal de qual acontecimento no Céu?

A ascensão de Cristo ao Céu foi, para Seus seguidores, um sinal de que estavam para receber a bênção prometida. Por ela deviam esperar antes de iniciarem a obra que lhes fora ordenada. *Ao transpor as portas celestiais, foi Jesus entronizado em meio à adoração dos anjos. Tão logo foi esta cerimônia concluída, o Espírito Santo desceu em ricas torrentes sobre os discípulos, e Cristo foi de fato glorificado com aquela glória que tinha com o Pai desde toda a eternidade. O derramamento pentecostal foi uma comunicação do Céu de que a confirmação do Redentor havia sido feita. De conformidade com Sua promessa, Jesus enviara do Céu o Espírito Santo sobre Seus seguidores, em sinal de que Ele, como Sacerdote e Rei, recebera todo o poder no Céu e na Terra, tornando-Se o Ungido sobre Seu povo. AA 38.*

O Santuário Celestial e os Adventistas

Verso áureo: Porque o SENHOR se agrada do seu povo; ornará os mansos com a salvação. Salmos 149:4.

1) Em que parte do santuário Jesus ficou ministrando depois que subiu ao Céu? Apocalipse 1:12-13.

O ministério do sacerdote, durante o ano todo, no primeiro compartimento do santuário, "para dentro do véu" que formava a porta e separava o lugar santo do pátio externo, representa o ministério em que entrou Cristo ao ascender ao Céu. *Era a obra do sacerdote no ministério diário, a fim de apresentar perante Deus o sangue da oferta pelo pecado, bem como o incenso que ascendia com as orações de Israel.* Assim pleiteava Cristo com Seu sangue, perante o Pai, em favor dos pecadores, apresentando também, com o precioso aroma de Sua justiça, as orações dos crentes arrependidos. Esta era a obra ministerial no primeiro compartimento do santuário celeste. **GC 420.**

Para ali a fé dos discípulos acompanhou a Cristo, quando, diante de seus olhos, Ele ascendeu. Ali se centralizara sua esperança, e esta esperança, diz Paulo, *"temos como âncora da alma segura e firme, e que penetra até o interior do véu, onde Jesus, nosso Precursor, entrou por nós, feito eternamente Sumo Sacerdote". "Nem por sangue de bodes e bezerras mas por Seu próprio sangue, entrou uma vez no santuário, havendo efetuado uma eterna redenção."* Heb. 6:19 e 20; 9:12. **GC 421.**

2) Embora Arão fosse sumo sacerdote, podia ele officiar também no lugar santo, como sacerdote apenas? Levíticos 7:35-38; 9:7, 22-24.

3) Por quanto tempo Jesus oficiou no primeiro compartimento do santuário celeste? A que ordem sacerdotal pertence Jesus Cristo? Hebreus 7:11-19.

Durante dezoito séculos este ministério continuou no primeiro compartimento do santuário. *O sangue de Cristo, oferecido em favor dos crentes arrependidos, assegurava-lhes perdão e aceitação perante o Pai; contudo, ainda permaneciam seus pecados nos livros de registro.* **GC 421.**

4) Embora Melquisedeque não tivesse genealogia ou linhagem sacerdotal igual à dos levitas, como o apóstolo considerou a respeito dele? Hebreus 7:1-10.

Deus nunca ficou sem testemunho na Terra. Em determinada época, Melquisedeque representou o Senhor Jesus Cristo em pessoa, para revelar a verdade do Céu e perpetuar a lei de Deus. (Carta 190, 1905). **1 CB 1093.**

Foi Cristo que falou através de Melquisedeque, o sacerdote do Deus altíssimo. *Melquisedeque não era Cristo, mas era a voz de Deus no mundo, representante do Pai.* (RH, 18 de fevereiro de 1890). **IME 409.**

5) Por que o sacerdócio de Cristo é superior ao levítico? A Ordem Sacerdotal de Melquisedeque será sucedida ou superada por outra? Hebreus 7:20-28; 8:1-7.

A obra de Cristo se encerrou quando Ele expirou na cruz, bradando em alta voz: "Está consumado!" O caminho fora aberto; o véu, rasgado em dois. Os pecadores podiam aproximar-se de Deus sem ofertas sacrificais, sem os serviços de um sacerdote. O próprio Cristo era sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedeque. (Man. 128, 1897). **MM, 2002, Cristo Triunfante, 292.**

O sumo sacerdote tinha o propósito especial de representar a Cristo, que devia tornar-Se sumo sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedeque. *Esta ordem sacerdotal não devia dar lugar a outra, ou ser superada por outra.* (Redemption: The First Advent of Christ, pág. 14). **7 CB 930.**

6) Qual era o propósito da lei cerimonial? Por que a lei de sacrifícios foi passageira ou transitória? Hebreus 10:1-4.

7) (A) Que profecia deu ânimo, aos que, no passado, aguardavam e pregavam a segunda vinda de Cristo na Terra? (B) Quanto tempo, em profecia, representa um dia? (C) Qual foi o erro deles? Daniel 8:14; Números 14:34; Ezequiel 4:7.

De igual maneira, os tipos que se referem ao segundo advento devem cumprir-se ao tempo designado no culto simbólico. No cerimonial mosaico, a purificação do santuário, ou o grande dia da expiação, ocorria no décimo dia do sétimo mês judaico (Lev. 16:29-34), dia em que o sumo sacerdote, tendo feito expiação por todo o Israel, e assim removido seus pecados do santuário, saía e abençoava o povo. Destarte, acreditava-se que Cristo, nosso Sumo Sacerdote, apareceria para purificar a Terra pela destruição do pecado e pecadores, e glorificar com a imortalidade a Seu povo expectante. *O décimo dia do sétimo mês, o grande dia da expiação, tempo da purificação do santuário, que no ano 1844 caía no dia vinte e dois de outubro, foi considerado como o tempo da vinda do Senhor. Isto estava de acordo com as provas já apresentadas, de que os 2.300 dias terminariam no outono, e a conclusão parecia irresistível. GC 399.*

8) (A) A que tempo deveria abranger a profecia dos 2.300 anos? (B) Estava certo o cálculo profético dos adventistas? (C) Quando foi a saída da ordem para restaurar? Daniel 8:14-19.

No capítulo 7 de Esdras acha-se o decreto (Esd. 7:12-26). Em sua forma completa foi promulgado por Artaxerxes, rei da Pérsia, em 457 antes de Cristo. Mas em Esdras 6:14 se diz ter sido a casa do Senhor em Jerusalém edificada "conforme o mandado [ou decreto, como se poderia traduzir] de Ciro e de Dario, e de Artaxerxes, rei da Pérsia". *Estes três reis, originando, confirmando e completando o decreto, deram-lhe a perfeição exigida pela profecia para assinalar o início dos 2.300 anos. Tomando-se o ano 457 antes de Cristo, tempo em que se completou o decreto, como data da ordem, viu-se ter-se cumprido toda a especificação da profecia relativa às setenta semanas. GC 326.*

O que determinou este movimento foi descobrir-se que o decreto de Artaxerxes para a restauração de Jerusalém, o qual estabelecia o ponto de partida para o período dos 2.300 dias, entrou em vigor no outono do ano 457 antes de Cristo, e não no começo do ano, conforme anteriormente se havia crido. Contando o outono de 457, os 2.300 anos terminam no outono de 1844. GC 398.

9) Quantas semanas foram separadas ao povo de Israel? Em que ano chegaram os 490 anos separados para eles? Daniel 9:20-27.

"Desde a saída da ordem para restaurar e para edificar Jerusalém, até o Messias, o Príncipe, sete semanas, e sessenta e duas semanas" - a saber, sessenta e nove semanas ou 483 anos. *O decreto de Artaxerxes entrou em vigor no outono de 457 antes de Cristo.* A partir desta data, 483 anos estendem-se até o outono do ano 27 de nossa era. Naquele tempo esta profecia se cumpriu. A palavra "Messias" significa o "Ungido". No outono do ano 27 de nossa era, Cristo foi batizado por João, e recebeu a unção do Espírito. [...]

"E Ele firmará concerto com muitos por uma semana." A "semana", a que há referência aqui, é a última das setenta, são os últimos sete anos do período concedido especialmente aos judeus. *Durante este tempo, que se estende do ano 27 ao ano 34 de nossa era, Cristo, a princípio em pessoa e depois pelos Seus discípulos, dirigiu o convite do evangelho especialmente aos judeus.* [...]

"Na metade da semana fará cessar o sacrifício e a oferta de manjares." *No ano 31 de nossa era, três anos e meio depois de Seu batismo, nosso Senhor foi crucificado.* Com o grande sacrifício oferecido sobre o Calvário, terminou aquele sistema cerimonial de ofertas, que durante quatro mil anos haviam apontado para o Cordeiro de Deus. O tipo alcançou o antítipo, e todos os sacrifícios e ofertas daquele sistema cerimonial deveriam cessar. **GC 327.**

As setenta semanas, ou 490 anos, especialmente conferidas aos judeus, terminaram, como vimos, no ano 34. Naquele tempo, pelo ato do sínédrio judaico, a nação selou sua recusa do evangelho, pelo martírio de Estêvão e perseguição aos seguidores de Cristo. **GC 328.**

10) Em que ano chegaram os 2.300 dias da profecia de Daniel 8:14? Hebreus 9:23.

Até aqui, cumpriram-se de maneira surpreendente todas as especificações das profecias e fixa-se o início das setenta semanas, inquestionavelmente, no ano 457 antes de Cristo, e seu termo no ano 34 de nossa era. Por estes dados não há dificuldade em achar-se o final dos 2.300 dias.

Tendo sido as setenta semanas - 490 dias - separadas dos 2.300 dias, ficaram restando 1.810 dias. Depois do fim dos 490 dias os 1.810 dias deveriam ainda cumprir-se. *Contando do ano 34 de nossa era, 1.810 anos se estendem a 1844. Conseqüentemente, os 2.300 dias de Daniel 8:14 terminam em 1844.* Ao expirar este grande período profético, "o santuário será purificado", segundo o testemunho do anjo de Deus. Deste modo foi definitivamente indicado o tempo da purificação do santuário, que quase universalmente se acreditava ocorresse por ocasião do segundo advento. **GC 328.**

11) Sendo que o Salvador não viera à Terra, que fato importante, ocorreu então? O que foi entendido pelos adventistas? Hebreus 9:24.

Como no serviço típico havia uma expiação ao fim do ano, semelhantemente, antes que se complete a obra de Cristo para redenção do homem, há também uma expiação para tirar o pecado do santuário. Este é o serviço iniciado quando terminaram os 2.300 dias. *Naquela ocasião, conforme fora predito pelo profeta Daniel, nosso Sumo Sacerdote entrou no lugar santíssimo para efetuar a última parte de Sua solene obra - purificar o santuário.*

Como antigamente eram os pecados do povo colocados, pela fé, sobre a oferta pelo pecado, e, mediante o sangue desta, transferidos simbolicamente para o santuário terrestre, *assim em o novo concerto, os pecados dos que se arrependem são, pela fé, colocados sobre Cristo e transferidos, de fato, para o santuário celeste.* **GC 421.**

12) Que recomendação deu Ellen G. White quanto ao artigo redigido por Owen Crosier devido à luz dada a Hiram Edson na visão do milharal e o subsequente estudo bíblico?

O Senhor me mostrou em visão, passado mais de um ano, que o irmão Crosier tinha a verdadeira luz sobre a purificação do santuário, etc.; e que foi Sua vontade que o irmão Crosier escrevesse a visão que ele nos apresentou no *Day-Star Extra*, em 7 de fevereiro de 1846. Sinto-me inteiramente *autorizada pelo Senhor* a recomendar este *Extra* a cada fiel. (*A Word to the Little Flock, 12; 21 de abril de 1847*). **Cristo em Seu Santuário, 9.**

O Julgamento Divino

Verso Áureo: Temei a Deus, e dai-lhe glória; porque é vinda a hora do seu juízo. E adorai aquele que fez o céu, e a terra, e o mar, e as fontes das águas. Apocalipse 14:7.

1) Qual foi a chave que desvendou o mistério do Desapontamento de 1844? Que iluminação o assunto do santuário trouxe? Apocalipse 10:7-11.

O passamento do tempo em 1844 foi um período de grandes eventos, abrindo-se a nossos olhos atônitos a purificação do Santuário que ocorria no Céu, e tendo decidida relação com o povo de Deus sobre a Terra. (Man. 13, 1889). **Cristo em Seu Santuário, 9.**

O assunto do santuário foi a chave que desvendou o mistério do desapontamento de 1844. *Revelou um conjunto completo de verdades, ligadas harmoniosamente entre si e mostrando que a mão de Deus dirigira o grande movimento do advento e apontara novos deveres ao trazer a lume a posição e obra de Seu povo.* Como os discípulos de Jesus, depois da terrível noite de sua angústia e desapontamento, "alegraram-se muito ao verem o Senhor", assim se regozijaram então os que pela fé haviam aguardado o segundo advento. Esperavam que Ele aparecesse em glória, para dar a recompensa a Seus servos. Vendo frustradas suas esperanças, perderam de vista a Jesus e, como Maria, junto ao sepulcro, exclamaram: "Levaram o meu Senhor, e não sei onde O puseram." Então, no lugar santíssimo, contemplaram de novo seu compassivo Sumo Sacerdote, prestes a aparecer como Rei e Libertador. *A luz proveniente do santuário iluminou o passado, o presente e o futuro. Souberam que Deus os havia guiado por Sua providência infalível.* Se bem que, como aconteceu aos primeiros discípulos, não compreendessem a mensagem por eles mesmos comunicada, era esta, no entanto, correta em todos os sentidos. Proclamando-a, tinham cumprido o propósito de Deus, e seu trabalho não havia sido em vão no Senhor. De novo gerados "para uma viva esperança", regozijavam-se "com gozo inefável e glorioso." 1 Ped. 1:3 e 8. **GC 423.**

- 2) (A) *O que nosso Salvador predisse em relação aos últimos dias?*
(B) *Qual é o propósito do maligno em relação ao povo de Deus?*
(C) *Como lidam com as Escrituras esses falsos profetas?*
(D) *O que farão mesmo alguns dos que honraram ao Senhor no passado?* | **Timóteo 1:18-20.**

O Salvador predisse que nos últimos dias apareceriam falsos profetas, e atrairiam os discípulos após si; e também que os que neste tempo de perigo permanecessem fiéis à verdade que está especificada no livro de Apocalipse, teriam de enfrentar erros doutrinários tão enganosos que, se possível, enganariam os próprios escolhidos. (Man. 11, 1906). **Cristo em Seu Santuário, 18.**

Deus apreciaria que todo sentimento de fidelidade prevalecesse. Satanás pode habilmente disputar o jogo da vida com muitas pessoas, e ele age do modo mais disfarçado e enganador a fim de roubar a fé do povo de Deus e desencorajá-lo. ... Ele opera hoje como operou no Céu - dividir o povo de Deus justo nesta última fase da história da Terra. *Procura criar dissensões e despertar contenda e discussões, e remover, se possível, os velhos marcos da verdade entregue ao povo de Deus. Ele procura fazer parecer como se o Senhor Se contradissesse a Si mesmo.*

É quando Satanás aparece como anjo de luz que ele apanha as almas em seu laço, enganando-as. Homens que pretendem ter sido ensinados por Deus, adotarão teorias falsas, e em seu ensino adornarão essas teorias de modo a introduzirem enganos satânicos. Assim Satanás será apresentado como anjo de luz, e terá a oportunidade de mostrar suas agradáveis fábulas.

Esses falsos profetas terão de ser enfrentados. Eles farão esforço para enganar a muitos, levando-os a aceitar falsas teorias. *Muitos textos bíblicos serão mal aplicados de tal modo que teorias enganadoras parecerão ser baseadas na palavra que Deus proferiu. A preciosa verdade será trabalhada de modo que fortaleça e confirme o erro. Esses falsos profetas, que pretendem ser ensinados por Deus, tomarão belos textos que foram dados para adornar a verdade, e os usarão como manto de justiça para cobrir teorias falsas e perigosas. E mesmo alguns dos que em tempos passados honraram ao Senhor, afastar-se-ão da verdade a ponto de advogar teorias extraviadoras referentes a muitos aspectos da verdade, inclusive a questão do santuário.* (Man. 11, 1906). **Cristo em Seu Santuário, 19.**

3) Que doutrinas, por exemplo, os fiéis de maneira alguma colocarão em dúvida? Com o que Deus deseja que Seu povo se familiarize? Hebreus 9:1-14.

Eles [os filhos de Deus], quer por palavras quer por atos, não levarão ninguém a duvidar em relação à distinta personalidade de Deus, ou em relação ao santuário e seu ministério.

Todos precisamos conservar em mente o assunto do santuário. Deus nos livre de que o estardalhaço de palavras vindas de lábios humanos debilitem a crença de nosso povo na verdade de que existe um santuário no Céu, e que um santuário segundo este modelo foi uma vez construído na Terra. *Deus deseja que Seu povo se familiarize com este modelo, tendo sempre em sua mente o santuário celestial, onde Deus é tudo em todos. Devemos ter nossa mente ancorada pela oração e o estudo da Palavra de Deus, para que possamos agarrar essas verdades.* (Carta 233, 1904). **Cristo em Seu Santuário, 15.**

Por mais de meio século, os diferentes pontos da verdade presente têm sido objetados e constituído matéria de oposição. Novas teorias que não eram a verdade foram apresentadas como verdades, e o Espírito de Deus revelou seu erro. *À medida que os grandes pilares da fé foram apresentados, deles testificou o Espírito Santo, especialmente no tocante às verdades do santuário.* Repetidamente o Espírito Santo confirmou de maneira assinalada a pregação desta doutrina. Hoje em dia, porém, tal como no passado, alguns serão induzidos a forjar novas teorias e a negar as verdades sobre que o Espírito de Deus colocou a Sua aprovação. (Man. 125, 1907). **Ev. 224.**

4) No que se constitui a compreensão correta do ministério do santuário celeste? Hebreus 4:14-16.

A compreensão correta do ministério do santuário celestial constitui o alicerce de nossa fé. (Carta 208, 1906). **Ev. 221.**

Como povo, devemos ser estudantes diligentes da profecia; não devemos sossegar sem que entendamos claramente o assunto do santuário, apresentado nas visões de Daniel e de João. *Este assunto verte muita luz sobre nossa atitude e nossa obra atual, e dá-nos prova irrefutável de que Deus nos dirigiu em nossa experiência passada.* (RH, 27 de novembro de 1883). **Ev. 222.**

Nossa fé no tocante às mensagens do primeiro, segundo e terceiro anjos era correta. Os grandes marcos pelos quais passamos são inamovíveis. *Conquanto os exércitos do inferno intentem derrubá-los de seu fundamento, e exultar ao pensamento de que tiveram êxito, não atingirão o seu objetivo. Estes pilares da verdade permanecem tão firmes quanto os montes eternos, impassíveis ante todos os esforços combinados dos homens e de Satanás e seu exército. Muito podemos aprender, e devemos estar constantemente pesquisando as Escrituras para ver se estas coisas são assim. Deve o povo de Deus ter agora os olhos fixos no santuário celestial, onde se está processando a ministração final de nosso grande Sumo Sacerdote na obra do juízo - e onde está intercedendo por Seu povo. (RH, 27 de novembro de 1883).* **Ev. 223.**

5) Onde encontraremos segurança em meio a enganos de toda espécie? Jeremias 6:16.

Futuramente surgirão enganos de toda espécie, e carecemos de terreno sólido para nossos pés. Necessitamos de sólidos pilares para o edifício. Nem a mínima coisa deverá ser omitida de tudo quanto o Senhor instituiu. *O inimigo introduzirá doutrinas falsas, tais como a de que não existe um santuário. Este é um dos pontos em que alguns se apartarão da fé. Onde acharemos segurança, senão nas verdades que o Senhor tem estado a dar-nos nos últimos cinquenta anos? (RH, 25 de maio de 1905).* **Ev. 224.**

6) Após o Grande Desapontamento, como agiram os pioneiros adventistas naqueles tempos de reinício da obra? De que maneira a mensageira do Senhor auxiliava?

Em 1844, quando se apresentava à nossa atenção qualquer coisa que não compreendíamos, ajoelhávamo-nos e pedíamos a Deus que nos ajudasse a assumir a devida atitude: e depois éramos habilitados a chegar à justa compreensão, e a ter todos a mesma opinião. Não houve dissensão, nem inimizade, nem ruins suspeitas, nem mau juízo contra os irmãos. Se tão-somente soubéssemos o mal do espírito de intolerância, quão cuidadosamente dele haveríamos de fugir!

Temos de estar firmados na fé segundo a luz da verdade que nos foi dada em nossa primeira experiência. *Naquele tempo, erro após erro procurava forçar entrada entre nós; ministros e doutores introduziam novas doutrinas. Nós estudávamos as Escrituras com muita oração, e o Espírito Santo nos trazia ao espírito a verdade. Por vezes noites inteiras eram consagradas à pesquisa das Escrituras, a pedir fervorosamente a Deus Sua guia. Juntavam-se para esse fim grupos de homens e mulheres pios. O poder de Deus vinha sobre mim, e eu era habilitada a definir claramente o que era verdade ou erro.*

Ao serem assim estabelecidos os pontos de nossa fé, nossos pés se colocavam sobre um firme fundamento. Aceitávamos a verdade ponto por ponto, sob a demonstração do Espírito Santo. *Eu era arrebatada em visão, e eram-me feitas explanações. Foram-me dadas ilustrações de coisas celestiais, e do santuário, de modo que fomos colocados em posição onde a luz sobre nós resplandecia em raios claros e distintos. OE 302.*

Eu sei que a questão do santuário se firma em justiça e verdade, tal como a temos mantido por tantos anos. O inimigo é que desvia os espíritos para atalhos ao lado. Ele folga quando os que conhecem a verdade se absorvem em coligir textos bíblicos para amontoar em torno de teorias errôneas, sem fundamento na verdade. As passagens bíblicas assim usadas, são mal-aplicadas; não foram dadas para confirmar o erro, mas para fortificar a verdade. OE 303.

7) (A) O que muitos já não estavam reconhecendo 60 anos após o início desta mensagem? (B) O estabelecimento desta doutrina foi fruto de pouco estudo da Bíblia? (C) Como o dom de profecia auxiliava no estudo da Palavra?

*Muitos de nosso povo não reconhecem quão firmemente foram lançados os alicerces de nossa fé. Meu esposo, o Pastor José Bates, o Pai Pierce, o Pastor [Hiram] Edson, e outros que eram inteligentes, nobres e verdadeiros, achavam-se entre os que, expirado o tempo em 1844, buscavam a verdade como a tesouros escondidos. Reunia-me com eles, e estudávamos e orávamos fervorosamente. Muitas vezes ficávamos reunidos até alta noite, e às vezes a noite toda, pedindo luz e estudando a Palavra. Repetidas vezes esses irmãos se reuniram para estudar a Bíblia, a fim de que conhecessem seu sentido e estivessem preparados para ensiná-la com poder. Quando, em seu estudo, chegavam a ponto de dizerem: "Nada mais podemos fazer", o Espírito do Senhor vinha sobre mim, e eu era arrebatada em visão, e era-me dada uma clara explanação das passagens que estivéramos estudando, com instruções quanto à maneira em que devíamos trabalhar e ensinar eficientemente. Assim nos foi proporcionada luz que nos ajudou a compreender as passagens acerca de Cristo, Sua missão e sacerdócio. Foi-me tornada clara uma seqüência de verdades que se estendia daquele tempo até ao tempo em que entraremos na cidade de Deus, e transmiti aos outros as instruções que o Senhor me dera. **IME 206.***

Durante todo o tempo eu não podia compreender o arrazoamento dos irmãos. Minha mente estava por assim dizer fechada, não podia compreender o sentido das passagens que estudávamos. Esta foi uma das maiores tristezas de minha vida. *Fiquei neste estado de espírito até que nos fossem tornados claros todos os pontos principais de nossa fé, em harmonia com a Palavra de Deus. Os irmãos sabiam que, quando não em visão, eu não compreendia esses assuntos, e aceitaram como luz direta do Céu as revelações dadas. (Special Testimonies, Série B, nº 2, 1904). **IME 207.***

8) Que solene advertência nos é dada?

Que influência essa, que desejaria levar os homens, neste período de nossa história, a trabalhar de modo enganador e poderoso, para solapar os alicerces de nossa fé - alicerces que foram lançados no princípio de nossa obra mediante devoto estudo da Palavra e pela revelação? Sobre esses alicerces temos estado a construir, nos últimos cinqüenta anos.

Admirai-vos de que, quando vejo o princípio de uma obra que pretende remover alguns dos pilares de nossa fé, tenha algo a dizer? *Tenho de obedecer à ordem: "Enfrentai-o!" (Special Testimonies, Série B, nº 2, 1904).* **IME 207.**

Tenho de proclamar as mensagens de advertência que Deus me dá para divulgar, e então deixar com o Senhor os resultados. Tenho de agora apresentar o assunto em todos os seus aspectos, pois o povo de Deus não deve ser despojado.

Somos o povo de Deus, observador dos mandamentos. Nos passados cinqüenta anos tem-se feito pressão sobre nós com toda sorte de heresias, a fim de embotar-nos o espírito em relação aos ensinamentos da Palavra - *especialmente quanto ao ministério de Cristo no santuário celestial e à mensagem do Céu para estes últimos dias, como foi dada pelos anjos do décimo quarto capítulo do Apocalipse.* Mensagens de toda espécie e feitio têm feito pressão sobre os adventistas do sétimo dia, pretendendo substituir a verdade que, ponto por ponto, tem sido buscada com estudo e oração, e atestada pelo poder milagroso do Senhor. *Mas os marcos que nos tornaram o que somos, devem ser preservados, e sê-lo-ão, conforme Deus o mostrou mediante Sua Palavra e o testemunho de Seu Espírito. Ele nos conclama a nos apegarmos firmemente, com a mão da fé, aos princípios fundamentais baseados em autoridade inquestionável. (Special Testimonies, Série B, nº 2, 1904).* **IME 208.**

9) Como deve ser quando o poder de Deus testifica daquilo que é a verdade? O que ignoram os que trazem novas teorias sobre pontos estabelecidos?

Quando o poder de Deus testifica daquilo que é a verdade, essa verdade deve permanecer para sempre como a verdade. Não devem ser agasalhadas quaisquer suposições posteriores contrárias ao esclarecimento que Deus proporcionou. Surgirão homens com interpretações das Escrituras que para eles são verdade, mas que não o são. Deu-nos Deus a verdade para este tempo como um fundamento para nossa fé. Ele próprio nos ensinou o que é a verdade. Aparecerá um, e ainda outro, com nova iluminação, que contradiz aquela que foi dada por Deus sob a demonstração de Seu Santo Espírito. [...]

Não devemos receber as palavras dos que vêm com uma mensagem *em contradição com os pontos especiais de nossa fé*. Eles reúnem uma porção de passagens, e amontoam-na como prova em torno das teorias que afirmam. Isto tem sido repetidamente feito durante os cinqüenta anos passados. E se bem que as Escrituras sejam a Palavra de Deus, e devam ser respeitadas, sua aplicação, uma vez que mova uma coluna do fundamento sustentado por Deus estes cinqüenta anos, constitui grande erro. Aquele que faz tal aplicação ignora a maravilhosa demonstração do Espírito Santo que deu poder e força às mensagens passadas, vindas ao povo de Deus. (RH, 5 de fevereiro de 1901). **IME 161.**

10) Para o que, de fato, a mensagem do primeiro anjo indicava?

Tanto a profecia de Daniel 8:14 – “Até duas mil e trezentas tardes e manhãs; e o santuário será purificado” - como a mensagem do primeiro anjo – “Temei a Deus e dai-Lhe glória; porque vinda é a hora do Seu juízo” - *indicavam o ministério de Cristo no lugar santíssimo, o juízo investigativo, e não a vinda de Cristo para resgatar o Seu povo e destruir os ímpios*. O engano fora, não na contagem dos períodos proféticos, mas no acontecimento a ocorrer no fim dos 2.300 dias. Por este erro, os crentes sofreram desapontamento; entretanto, cumprira-se tudo que estava predito pela profecia e que podiam eles com autoridade bíblica esperar. Ao mesmo tempo em que lamentavam a ruína de suas esperanças, transcorreram o acontecimento que fora predito pela mensagem, e que deveria cumprir-se antes que o Senhor aparecesse para recompensar a Seus servos. **GC 424.**

A Purificação do Santuário Celestial

Verso Áureo: Porque Cristo não entrou num santuário feito por mãos, figura do verdadeiro, porém no mesmo céu, para agora comparecer por nós perante a face de Deus. Hebreus 9:24.

1) Em que período da Igreja se deu a passagem de Jesus do lugar Santo para o Santíssimo em 1844? Apocalipse 3:7-8.

Mas, conquanto fosse verdade que se achasse fechada a porta da esperança e graça pela qual os homens durante mil e oitocentos anos encontraram acesso a Deus, outra porta se abria, e oferecia-se o perdão dos pecados aos homens, mediante a intercessão de Cristo no lugar santíssimo. Encerrara-se uma parte de Seu ministério apenas para dar lugar a outra. *Havia ainda uma "porta aberta" para o santuário celestial, onde Cristo estava a ministrar pelo pecador.*

Via-se agora a aplicação das palavras de Cristo no Apocalipse, dirigidas à igreja, nesse mesmo tempo: [Apocalipse 3:7-8]. GC429.

Os homens procuravam fechar a porta que Deus havia aberto, e abrir a que Ele fechara. Mas "O que abre, e ninguém fecha; e fecha, e ninguém abre", tinha declarado: "Eis que diante de ti pus uma porta aberta, e ninguém a pode fechar." Apoc. 3:7 e 8. *Cristo abriu a porta, ou o ministério, do lugar santíssimo; resplandecia a luz por aquela porta aberta do santuário celestial, e demonstrou-se estar o quarto mandamento incluído na lei que ali se acha encerrada; o que Deus estabeleceu ninguém pode derribar. GC435.*

2) Como a mensageira do Senhor relata em visão a passagem da corte celestial do lugar Santo para o lugar Santíssimo do templo celestial? O que é dito dos que não acompanharam esta mudança do ministério de Cristo?

Vi um trono, e assentados nele estavam o Pai e o Filho. Contemplei o semblante de Jesus e admirei Sua adorável pessoa. Não pude contemplar a pessoa do Pai, pois uma nuvem de gloriosa luz O cobria. Perguntei a Jesus se Seu Pai tinha a mesma aparência que Ele. Jesus disse que sim, mas eu não poderia contemplá-Lo, pois disse: "Se uma vez contemplores a glória de Sua pessoa, deixarás de existir." *Perante o trono vi o povo do advento - a igreja e o mundo. Vi dois grupos, um curvado perante o trono, profundamente interessado, enquanto outro permanecia indiferente e descuidado. Os que estavam dobrados perante o trono ofereciam suas orações e olhavam para Jesus; então Jesus olhava para Seu Pai, e parecia estar pleiteando com Ele.* **PE 54.**

Uma luz ia do Pai para o Filho e do Filho para o grupo em oração. Vi então uma luz excessivamente brilhante que vinha do Pai para o Filho e do Filho ela se irradiava sobre o povo perante o trono. Mas poucos recebiam esta grande luz. *Muitos saíam de sob ela e imediatamente resistiam-na; outros eram descuidados e não estimavam a luz, e esta se afastava deles. Alguns apreciavam-na, e iam e se curvavam com o pequeno grupo em oração. Todo este grupo recebia a luz e se regozijava com ela, e seu semblante brilhava com glória.*

Vi o Pai erguer-Se do trono e num flamejante carro entrar no santo dos santos para dentro do véu, e assentar-Se. Então Jesus Se levantou do trono e a maior parte dos que estavam curvados ergueram-se com Ele. Não vi um raio de luz sequer passar de Jesus para a multidão descuidada depois que Ele Se levantou, e eles foram deixados em completas trevas. Os que se levantaram quando Jesus o fez, conservavam os olhos fixos nEle ao deixar Ele o trono e levá-los para fora a uma pequena distância. Então Ele ergueu o Seu braço direito, e ouvimo-Lo dizer com Sua amorável voz: "Esperai aqui; vou a Meu Pai para receber o reino; guardai os vossos vestidos sem mancha, e em breve voltarei das bodas e vos receberei para Mim mesmo." Então um carro de nuvens, com rodas como flama de fogo, circundado por anjos, veio para onde estava Jesus. Ele entrou no carro e foi levado para o santíssimo, onde o Pai Se assentava. Então contemplei a Jesus, o grande Sumo Sacerdote, de pé perante o Pai.

Na extremidade inferior de Suas vestes havia uma campainha e uma romã, uma campainha e uma romã. Os que se levantaram com Jesus enviavam sua fé a Ele no santíssimo, e oravam: "Meu Pai, dá-nos o Teu Espírito." *Então Jesus assoprava sobre eles o Espírito Santo. Neste sopro havia luz, poder e muito amor, alegria e paz.* **PE 55.**

Voltei-me para ver o grupo que estava ainda curvado perante o trono; eles não sabiam que Jesus o havia deixado. *Satanás parecia estar junto ao trono, procurando conduzir a obra de Deus. Vi-os erguer os olhos para o trono e orar: "Pai, dá-nos o Teu Espírito." Satanás inspirava-lhes uma influência má; nela havia luz e muito poder, mas não suave amor, alegria e paz. O objetivo de Satanás era mantê-los enganados e atrair de novo e enganar os filhos de Deus.* **PE 56.**

3) Baseado nesta visão anterior e em outras mais, além de Seu trono, Deus tem um carro de nuvens? Daniel 7:9, 13; Ezequiel 1:4, 26-28; 10:3-5; Mateus 24:30; I Tessalonicenses 4:17; Apocalipse 1:7.

Logo apareceu a grande nuvem branca. Pareceu-me mais adorável que nunca antes. Nela estava assentado o Filho do homem. A princípio não vimos a Jesus na nuvem, mas ao aproximar-se esta da Terra pudemos contemplar Sua amorável pessoa. Esta nuvem, quando no princípio apareceu, era o sinal do Filho do homem no céu. A voz do Filho de Deus chamou os santos que dormiam, saindo estes revestidos de gloriosa imortalidade. Os santos vivos foram mudados num momento e com eles arrebatados no carro de nuvem. Parecia todo ele sobremodo glorioso ao avançar para o alto. Dos lados do carro havia asas e debaixo dele rodas. E ao avançar o carro, as rodas clamavam: "Santo", e as asas, ao se moverem, clamavam, "Santo" e o séquito de santos anjos ao redor da nuvem clamavam: "Santo, santo, santo é o Senhor Deus o Todo-poderoso!" E os santos na nuvem clamavam: "Glória, aleluia!" E o carro subia para a Cidade Santa. **PE 35.**

De cada lado do *carro de nuvens existem asas, e debaixo dele se acham rodas vivas; e, ao volver o carro para cima, as rodas clamam: "Santo", e as asas, movendo-se, clamam: "Santo", e o cortejo de anjos clama: "Santo, santo, santo, Senhor Deus todo-poderoso." E os remidos bradam: "Aleluia!" - enquanto o carro prossegue em direção à Nova Jerusalém.* **GC 645.**

4) Quais profetas haviam predito a respeito da vinda de Cristo ao santíssimo?

Cristo aparecera, não à Terra, como esperavam, mas, conforme fora prefigurado tipicamente, ao lugar santíssimo do templo de Deus, no Céu. *É Ele representado, pelo profeta Daniel, como estando a vir, nesse tempo, ao Ancião de Dias: "Eu estava olhando nas minhas visões da noite, e eis que vinha nas nuvens do céu um como o Filho do homem: e dirigiu-Se" não à Terra, mas - "ao Ancião de Dias, e O fizeram chegar até Ele." Dan. 7:13.*

Esta vinda é também predita pelo profeta Malaquias: "De repente virá ao Seu templo o Senhor, a quem vós buscais, o Anjo do concerto, a quem vós desejais; eis que vem, diz o Senhor dos exércitos." Mal. 3:1. *A vinda do Senhor a Seu templo foi súbita, inesperada, para Seu povo. Não O buscaram ali.* Esperavam que viesse à Terra, "como labareda de fogo, tomando vingança dos que não conhecem a Deus e dos que não obedecem ao evangelho". II Tess. 1:8. **GC 424.**

5) Faz Deus alguma coisa, sem primeiro avisar? Desde quando a mensagem do primeiro anjo vinha sendo anunciada? Amós 3:7; Apocalipse 14:6-7.

Na profecia da mensagem do primeiro anjo, no capítulo 14 de Apocalipse, é predito *um grande despertamento religioso sob a proclamação da breve vinda de Jesus.* [...]

A própria mensagem derrama luz sobre o tempo em que este movimento deve ocorrer. Declara-se que faz parte do "evangelho eterno", e anuncia a abertura do juízo. **GC 355.**

O apóstolo Paulo advertiu a igreja a não esperar a vinda de Cristo em seu tempo. "Porque não será assim", diz ele, "sem que antes venha a apostasia, e se manifeste o homem do pecado." II Tess. 2:3. Não poderemos esperar pelo advento de nosso Senhor senão depois da grande apostasia e do longo período do domínio do "homem do pecado". Este "homem do pecado", que também é denominado "mistério da injustiça", "filho da perdição", e "o iníquo", representa o papado, que, *conforme foi anunciado pelos profetas, deveria manter sua supremacia durante 1.260 anos. Este período terminou em 1798.* A vinda de Cristo não poderia ocorrer antes daquele tempo. Paulo, com a sua advertência, abrange toda a dispensação cristã até ao ano de 1798. *É depois dessa data que a mensagem da segunda vinda de Cristo deve ser proclamada.*

Semelhante mensagem jamais foi apresentada nos séculos passados. Paulo, como vimos, não a pregou; indicara aos irmãos a vinda do Senhor num futuro então muito distante. Os reformadores não a proclamaram. Martinho Lutero admitiu o juízo para mais ou menos trezentos anos no futuro, a partir de seu tempo. *Desde 1798, porém, o livro de Daniel foi descerrado, aumentou-se o conhecimento das profecias, e muitos têm proclamado a mensagem solene do juízo próximo. GC 356.*

Como a grande reforma do século XVI, o movimento do advento apareceu simultaneamente em vários países da cristandade. Tanto na Europa como na América, homens de fé e oração foram levados a estudar as profecias e, seguindo o relatório inspirado, viram provas convincentes de que o fim de todas as coisas estava próximo. *Em diferentes países houve grupos isolados de cristãos que, unicamente pelo estudo das Escrituras, creram na proximidade do advento do Salvador. GC 357.*

Daniel ficou na sua sorte para dar seu testemunho, que foi selado *até ao tempo do fim, quando devia ser proclamada ao mundo a mensagem do primeiro anjo. TM 115.*

6) Quando iniciou o juízo investigativo? Quem são investigados? I Pedro 4:17.

No tempo indicado para o juízo - o final dos 2.300 dias, em 1844 - *iniciou-se a obra de investigação e apagamento dos pecados*. Todos os que já professaram o nome de Cristo serão submetidos àquele exame minucioso. Tanto os vivos como os mortos devem ser julgados "pelas coisas escritas nos livros, segundo as suas obras". Apoc. 20:12. **GC 486.**

7) Por que o santuário celestial tem de ser purificado? Por que é necessário haver um exame, antes da purificação final e do apagamento dos pecados? Daniel 7:10.

E como a purificação típica do santuário terrestre se efetuava mediante a remoção dos pecados pelos quais se poluíra, igualmente a purificação real do santuário celeste deve efetuar-se pela remoção, ou *apagamento, dos pecados que ali estão registrados*. Mas antes que isto se possa cumprir, deve haver um exame dos livros de registro para determinar quem, pelo arrependimento dos pecados e fé em Cristo, tem direito aos benefícios de Sua expiação. *A purificação do santuário, portanto, envolve uma investigação - um julgamento. Isto deve efetuar-se antes da vinda de Cristo para resgatar Seu povo, pois que, quando vier, Sua recompensa estará com Ele para dar a cada um segundo as suas obras.* (Apoc. 22:12.) **GC 421.**

8) Baseado em quê será feito o exame? Êxodo 32:33; Daniel 12:1; Filipenses 4:3; Apocalipse 3:5.

Os livros são abertos - o livro da vida e o livro da morte. *O livro da vida contém as boas obras dos santos, e o livro da morte as obras más dos ímpios*. Esses livros são comparados com o Livro-norma, a Bíblia, e de acordo com isto são os homens julgados. **PE 52.**

Os livros de registro no Céu, nos quais estão relatados os nomes e ações dos homens, devem determinar a decisão do juízo. [...]

O livro da vida contém os nomes de todos os que já entraram para o serviço de Deus. Jesus ordenou a Seus discípulos: "Alegrai-vos antes por estarem os vossos nomes escritos nos Céus." Luc. 10:20. Paulo fala de seus fiéis cooperadores, "cujos nomes estão no livro da vida". Filip. 4:3. Daniel olhando através dos séculos para um "tempo de angústia qual nunca houve", declara que se livrará o povo de Deus, "todo aquele que se achar escrito no livro". E João, no Apocalipse, diz que apenas entrarão na cidade de Deus aqueles cujos nomes "estão inscritos no livro da vida do Cordeiro". Dan. 12:1; Apoc. 21:27. **GC 480.**

"Há um memorial escrito diante" de Deus, no qual estão registradas as boas ações dos "que temem ao Senhor, e para os que se lembram do Seu nome." Mal. 3:16. Suas palavras de fé, seus atos de amor, acham-se registrados no Céu. Neemias a isto se refere quando diz: "Deus meu, lembra-Te de mim; e não risques as beneficências que eu fiz à casa de meu Deus." Nee. 13:14. *No livro memorial de Deus toda ação de justiça se acha immortalizada. Ali, toda tentação resistida, todo mal vencido, toda palavra de terna compaixão que se proferir, acham-se fielmente historiados. E todo ato de sacrifício, todo sofrimento e tristeza, suportado por amor de Cristo, encontra-se registrado.* Diz o salmista: "Tu contaste as minhas vagueações; põe as minhas lágrimas no Teu odre; não estão elas no Teu livro?" Sal. 56:8.

Há também um relatório dos pecados dos homens. "Porque Deus há de trazer a juízo toda a obra, e até tudo o que está encoberto, quer seja bom quer seja mau." "De toda a palavra ociosa que os homens disserem não de dar conta no dia do juízo." Disse o Salvador: "Por tuas palavras serás justificado, e por tuas palavras serás condenado." Ecl. 12:14; Mat. 12:36 e 37. *Os propósitos e intuitos secretos aparecem no infalível registro; pois Deus "trará à luz as coisas ocultas das trevas, e manifestará os desígnios dos corações".* I Cor. 4:5. "Eis que está escrito diante de Mim: ... as vossas iniquidades, e juntamente as iniquidades de vossos pais, diz o Senhor." Isa. 65:6 e 7. **GC 481.**

Tribunal Celeste

Verso Áureo: Tendo, pois, irmãos, ousadia para entrar no santuário, pelo sangue de Jesus. [...] Cheguemo-nos com verdadeiro coração, em inteira certeza de fé, tendo os corações purificados da má consciência, e o corpo lavado com água limpa, retenhamos firmes a confissão da nossa esperança; porque fiel é o que prometeu. Hebreus 10:19, 22-23.

1) Qual é a norma pela qual todos serão julgados? Estarão presentes em pessoa no tribunal?

A lei de Deus é a norma pela qual o caráter e vida dos homens serão aferidos no juízo. Diz o sábio: "Teme a Deus, e guarda os Seus mandamentos; porque este é o dever de todo o homem. Porque Deus há de trazer a juízo toda a obra." Ecl. 12:13 e 14. O apóstolo Tiago admoesta a Seus irmãos: "Assim falai, e assim procedei, como devendo ser julgados pela lei da liberdade." Tia. 2:12.

*Os que no juízo forem "havidos por dignos", terão parte na ressurreição dos justos. Disse Jesus: "Os que forem havidos por dignos de alcançar o mundo vindouro, e a ressurreição dos mortos, ... são iguais aos anjos, e são filhos de Deus, sendo filhos da ressurreição." Luc. 20:35 e 36. E novamente Ele declara que "os que fizeram o bem" sairão "para a ressurreição da vida". João 5:29. Os justos mortos não ressuscitarão senão depois do juízo, no qual são havidos por dignos da "ressurreição da vida". Conseqüentemente não estarão presentes em pessoa no tribunal em que seus registros são examinados e decidido seu caso. **GC 482.***

Eu vos admoesto, não coloqueis vossa influência contra os mandamentos de Deus. *A lei é tal como Jeová a escreveu no templo do Céu. O homem pode pisar sobre sua cópia aqui na Terra, mas o original está guardado na arca de Deus no Céu; e sobre a cobertura desta arca, logo abaixo da lei, está o propiciatório. Jesus permanece justo ali, perante a arca, para mediar em favor do homem. (Man. 6a, 1886).*
Cristo em Seu Santuário, 18. [1 CB 1109].

2) Portanto, o que deve acontecer antes de qualquer pessoa poder entrar nas mansões celestiais?

Antes de qualquer pessoa poder entrar nas mansões dos bem-aventurados, seu caso deverá ser investigado, e seu caráter e ações deverão passar em revista perante Deus. Todos serão julgados de acordo com as coisas escritas nos livros, e recompensados conforme tiverem sido as suas obras. Este juízo não ocorre por ocasião da morte. Notai as palavras de Paulo: "Tem determinado um dia em que com justiça há de julgar o mundo, por meio do Varão que destinou: e disto deu certeza a todos, ressuscitando-O dos mortos." Atos 17:31. Aqui o apóstolo terminantemente declara que um tempo específico, então no futuro, fora fixado para o juízo do mundo.

Judas se refere ao mesmo tempo: "Aos anjos que não guardaram o seu principado, mas deixaram a sua própria habitação, reservou na escuridão, e em prisões eternas, até ao juízo daquele grande dia." E cita ainda as palavras de Enoque: "Eis que é vindo o Senhor com milhares de Seus santos; para fazer juízo contra todos." Jud. 6, 14 e 15. João declara ter visto "os mortos, grandes e pequenos, que estavam diante do trono; e abriram-se os livros; ... e os mortos foram julgados pelas coisas que estavam escritas nos livros". Apoc. 20:12. **GC 548.**

*Se, porém, os mortos já estão gozando a bem-aventurança celestial, ou contorcendo-se nas chamas do inferno, que necessidade há de um juízo futuro? Os ensinamentos da Palavra de Deus acerca destes importantes pontos, não são obscuros nem contraditórios; podem ser compreendidos pela mente comum. Mas que espírito imparcial pode ver sabedoria ou justiça na teoria corrente? Receberão os justos, depois da investigação de seu caso no juízo, este elogio: "Bem está, servo bom e fiel. ... Entra no gozo do teu Senhor" (Mat. 25:21), quando eles estiveram morando em Sua presença, talvez durante longos séculos? São os ímpios convocados do lugar do tormento, para receberem esta sentença do Juiz de toda a Terra: "Apartai-vos de Mim, malditos, para o fogo eterno"? Mat. 25:41. Oh! sarcasmo solene! vergonhoso obstáculo à sabedoria e justiça de Deus! **GC 549.***

3) Sendo assim, até quando os mortos permanecerão em estado inconsciente? Como se dará a retomada de consciência?

Em parte alguma nas Escrituras Sagradas se encontra a declaração de que é por ocasião da morte que os justos vão para a sua recompensa e os ímpios ao seu castigo. Os patriarcas e profetas não fizeram tal afirmativa. Cristo e Seus apóstolos não fizeram sugestão alguma a esse respeito.

*A Bíblia claramente ensina que os mortos não vão imediatamente para o Céu. Eles são representados como estando a dormir até à ressurreição. (I Tess. 4:14; Jó 14:10-12.) No mesmo dia em que se quebra a cadeia de prata, e se despedaça o copo de ouro (Ecl. 12:6), perecem os pensamentos dos homens. Os que descem à sepultura estão em silêncio. Não mais sabem de coisa alguma que se faz debaixo do Sol (Jó 14:21). Bendito descanso para o justo cansado! Seja longo ou breve o tempo, não é para eles senão um momento. Dormem, e são despertados pela trombeta de Deus para uma imortalidade gloriosa. "Porque a trombeta soará, e os mortos ressuscitarão incorruptíveis. ... Quando isto que é corruptível se revestir da incorruptibilidade, e isto que é mortal se revestir da imortalidade, então cumprir-se-á a palavra que está escrita: Tragada foi a morte na vitória." I Cor. 15:52-54. Ao serem eles chamados de seu profundo sono, começam a pensar exatamente onde haviam parado. A última sensação foi a agonia da morte, o último pensamento o de que estavam a cair sob o poder da sepultura. Ao se levantarem da tumba, seu primeiro alegre pensamento se expressará na triunfante aclamação: "Onde está, ó morte, o teu aguilhão? Onde está, ó inferno, a tua vitória?" I Cor. 15:55. **GC 549.***

4) Quem comparece no tribunal celeste como nosso Advogado?

Jesus aparecerá como seu Advogado, a fim de pleitear em favor deles perante Deus. "Se alguém pecar, temos um Advogado para com o Pai, Jesus Cristo, o Justo." I João 2:1. "Porque Cristo não entrou num santuário feito por mãos, figura do verdadeiro, porém no mesmo Céu, para agora comparecer por nós perante a face de Deus." "Portanto, pode também salvar perfeitamente os que por Ele se chegam a Deus, vivendo sempre para interceder por eles." Heb. 9:24; 7:25. **GC 482.**

5) O que acontece ao abrirem-se os livros? O que é examinado diante de Deus?

Ao abrirem-se os livros de registro no juízo, é passada em revista perante Deus a vida de todos os que creram em Jesus. Começando pelos que primeiro viveram na Terra, nosso Advogado apresenta os casos de cada geração sucessiva, finalizando com os vivos. Todo nome é mencionado, cada caso minuciosamente investigado. Aceitam-se nomes, e rejeitam-se nomes. Quando alguém tem pecados que permaneçam nos livros de registro, para os quais não houve arrependimento nem perdão, seu nome será omitido do livro da vida, e o relato de suas boas ações apagado do livro memorial de Deus.

*O Senhor declarou a Moisés: "Aquele que pecar contra Mim, a este riscarei Eu do Meu livro." Êxo. 32:33. E diz o profeta Ezequiel: "Desviando-se o justo da sua justiça, e cometendo a iniquidade, ... de todas as suas justiças que tiver feito não se fará memória." Ezeq. 18:24. **GC 483.***

Os nomes de todos os que uma vez se entregaram a Deus são escritos no livro da vida, e seu caráter está agora sendo examinado diante dEle. Anjos de Deus estão avaliando o valor moral. *Eles observam o desenvolvimento do caráter nos que vivem agora, para ver se os seus nomes podem ser retidos no livro da vida. É-nos concedido um tempo de graça para lavarmos e alvejarmos as vestes do caráter no sangue do Cordeiro. Quem está fazendo essa obra? Quem está se separando do pecado e egoísmo? [...] Os nomes de quem não serão apagados do livro da vida? Só os nomes dos que amaram a Deus com todas as faculdades do seu ser, e o próximo como a si mesmos. (Historical Sketches, 138-139). **MM, 1992, Exaltai-O, 327.***

6) (A) Quais pecados não serão perdoados e nem apagados dos livros? (B) Quem faz o relatório? (C) O que eles estão relatando? Provérbios 28:13-14.

Pecados de que não houve arrependimento e que não foram abandonados, não serão perdoados nem apagados dos livros de registro, mas ali permanecerão para testificar contra o pecador no dia de Deus. Ele pode ter cometido más ações à luz do dia ou nas trevas da noite; elas, porém, estavam patentes e manifestas Àquele com quem temos de nos haver. Anjos de Deus testemunharam cada pecado, registrando-os nos relatórios infalíveis. O pecado pode ser escondido, negado, encoberto, ao pai, mãe, esposa, filhos e companheiros; ninguém, a não ser os seus autores culpados, poderá alimentar a mínima suspeita da falta; ela, porém, jaz descoberta perante os seres celestiais. As trevas da noite mais escura, os segredos de todas as artes enganadoras, não são suficientes para velar do conhecimento do Eterno um pensamento que seja. Deus tem um relatório exato de toda conta injusta e de todo negócio desonesto. Não Se deixa enganar pela aparência de piedade. Não comete erros em Sua apreciação do caráter. Os homens podem ser enganados pelos que são de coração corrupto, mas Deus penetra todos os disfarces e lê a vida íntima. **GC 486.**

**7) Como Jesus intercede junto ao Pai em favor dos remanescentes?
I João 2:1; Hebreus 9:23-26.**

Vi quatro anjos que tinham uma obra a fazer na Terra, e estavam em vias de cumpri-la. Jesus estava vestido com trajes sacerdotais. *Ele olhou compassivamente para os remanescentes, levantou então as mãos, e com voz de profunda compaixão, exclamou: "Meu sangue, Pai, Meu sangue! Meu sangue!"* Vi então que, de Deus que estava sentado sobre o grande trono branco, saía uma luz extraordinariamente brilhante e derramava-se em redor de Jesus. Vi, a seguir, um anjo com uma missão da parte de Jesus, voando velozmente aos quatro anjos que tinham a obra a fazer na Terra, agitando para cima e para baixo alguma coisa que tinha na mão, e clamando com grande voz: *"Segurái! Segurái! Segurái! até que os servos de Deus sejam selados na frente!"* **PE 38.**

8) (A) O que fará Jesus ao completar a obra final da expiação? (B) Quem representa o bode emissário? (C) Por quanto tempo ficará Satanás nesta terra? Apocalipse 20:1-3; Hebreus 9:27-28.

No culto típico, o sumo sacerdote, havendo feito expiação por Israel, saía e abençoava a congregação. Assim Cristo, no final de Sua obra de mediador, aparecerá "sem pecado, ... para salvação" (Heb. 9:28), a fim de abençoar com a vida eterna Seu povo que O espera. Como o sacerdote, ao remover do santuário os pecados, confessava-os sobre a cabeça do bode emissário, semelhantemente Cristo porá todos esses pecados sobre Satanás, o originador e instigador do pecado. O bode emissário, levando os pecados de Israel, era enviado "à terra solitária" (Lev. 16:22); de igual modo Satanás, levando a culpa de todos os pecados que induziu o povo de Deus a cometer, estará durante mil anos circunscrito à Terra, que então se achará desolada, sem moradores, e ele sofrerá finalmente a pena completa do pecado nos fogos que destruirão todos os ímpios. **GC 485.**

9) O que acontecerá a Satanás, a seus anjos maus e aos ímpios, depois do milênio? Apocalipse 20:7-10.

Visto que Satanás é o originador do pecado, o instigador direto de todos os pecados que ocasionaram a morte do Filho de Deus, exige a justiça que Satanás sofra a punição final. A obra de Cristo para a redenção dos homens e purificação do Universo da contaminação do pecado, encerrar-se-á pela remoção dos pecados do santuário celestial e deposição dos mesmos sobre Satanás, que cumprirá a pena final. Assim no cerimonial típico, o ciclo anual do ministério encerrava-se com a purificação do santuário e confissão dos pecados sobre a cabeça do bode emissário. Em tais condições, no ministério do tabernáculo e do templo que mais tarde tomou o seu lugar, ensinavam-se ao povo cada dia as grandes verdades relativas à morte e ministério de Cristo, e uma vez ao ano sua mente era transportada para os acontecimentos finais do grande conflito entre Cristo e Satanás, e para a final purificação do Universo, de pecados e pecadores. **PP 358.**

Os ímpios recebem sua recompensa na Terra. (Prov. 11:31.) "Serão como a palha; e o dia que está para vir os abrasará, diz o Senhor dos exércitos." Mal. 4:1. *Alguns são destruídos em um momento, enquanto outros sofrem muitos dias. Todos são punidos segundo as suas ações.* Tendo sido os pecados dos justos transferidos para Satanás, ele tem de sofrer não somente pela sua própria rebelião, mas por todos os pecados que fez o povo de Deus cometer. Seu castigo deve ser muito maior do que o daqueles a quem enganou. Depois que perecerem os que pelos seus enganos caíram, deve ele ainda viver e sofrer. *Nas chamas purificadoras os ímpios são finalmente destruídos, raiz e ramos - Satanás a raiz, seus seguidores os ramos.* A penalidade completa da lei foi aplicada; satisfeitas as exigências da justiça; e o Céu e a Terra, contemplando-o, declaram a justiça de Jeová. **GC 673.**

Enquanto a Terra está envolta nos fogos da vingança de Deus, os justos habitam em segurança na Santa Cidade. Sobre os que tiveram parte na primeira ressurreição, a segunda morte não tem poder. (Apoc. 20:6.) *Ao mesmo tempo em que Deus é para os ímpios um fogo consumidor, é para o Seu povo tanto Sol como Escudo.* (Sal. 84:11.) **GC 673.**

"Vi um novo céu, e uma nova Terra. Porque já o primeiro céu e a primeira Terra passaram." Apoc. 21:1. *O fogo que consome os ímpios, purifica a Terra. Todo vestígio de maldição é removido. Nenhum inferno a arder eternamente conservará perante os resgatados as terríveis conseqüências do pecado.* **GC 674.**

A Lei de Deus no Templo Celestial

Verso Áureo: De tudo o que se tem ouvido, o fim é: Teme a Deus, e guarda os seus mandamentos; porque isto é o dever de todo o homem. Porque Deus há de trazer a juízo toda a obra, e até tudo o que está encoberto, quer seja bom, quer seja mau. Eclesiastes 12:13-14.

1) Como é chamado o lugar em que fica a arca do concerto? O que significa, na sétima trombeta, haver o anúncio de que o santuário celestial se abriu e foi vista a arca? Apocalipse 11:15-19.

“Abriu-se no Céu o templo de Deus e a arca do Seu concerto foi vista no Seu templo.” Apoc. 11:19. A arca do concerto de Deus está no santo dos santos, ou lugar santíssimo, que é o segundo compartimento do santuário. No ministério do tabernáculo terrestre, que servia como “exemplar e sombra das coisas celestiais”, este compartimento se abria somente no grande dia da expiação, para a purificação do santuário. *Portanto, o anúncio de que o templo de Deus se abria no Céu, e de que fora vista a arca de Seu concerto, indica a abertura do lugar santíssimo do santuário celestial, em 1844, ao entrar Cristo ali para efetuar a obra finalizadora da expiação.* Os que pela fé seguiram seu Sumo Sacerdote, ao iniciar Ele o ministério no lugar santíssimo, contemplaram a arca de Seu concerto. Como houvessem estudado o assunto do santuário, chegaram a compreender a mudança operada no ministério do Salvador, e viram que Ele agora oficiava diante da arca de Deus, pleiteando com Seu sangue em favor dos pecadores. **GC 433.**

2) (A) No tabernáculo terrestre onde ficavam as duas tábuas da lei? (B) Onde se encontra o grande original da lei divina? (C) Por que a lei de Deus deve permanecer para sempre?

A arca do tabernáculo terrestre continha as duas tábuas de pedra, sobre as quais se achavam inscritos os preceitos da lei de Deus. *A arca era mero receptáculo das tábuas da lei, e a presença desses preceitos divinos é que lhe dava valor e santidade.* Quando se abriu o templo de Deus no Céu, foi vista a arca do Seu testemunho. Dentro do santo dos santos, no santuário celestial, acha-se guardada sagradamente a lei divina - a lei que foi pronunciada pelo próprio Deus em meio dos trovões do Sinai, e escrita por Seu próprio dedo nas tábuas de pedra.

GC 433.

A lei de Deus no santuário celeste é o grande original, de que os preceitos inscritos nas tábuas de pedra, registrados por Moisés no Pentateuco, eram uma transcrição exata. Os que chegaram à compreensão deste ponto importante, foram assim levados a ver o caráter sagrado e imutável da lei divina. Viram, como nunca dantes, a força das palavras do Salvador: "Até que o céu e a Terra passem, nem um jota ou um til se omitirá da lei." Mat. 5:18. *A lei de Deus, sendo a revelação de Sua vontade, a transcrição de Seu caráter, deve permanecer para sempre, como uma fiel testemunha no Céu.* Nenhum mandamento foi anulado; nenhum jota ou til se mudou. Diz o salmista: "Para sempre, ó Senhor, a Tua palavra permanece no Céu." Sal. 119:89. São "fiéis, todos os Seus mandamentos. Permanecem firmes para todo o sempre". Sal. 111:7 e 8. **GC 434.**

3) (A) O que se encontra no centro dos Dez Mandamentos? (B) Assim, através do estudo do assunto do santuário, para qual questão foram despertados? (C) Após examinarem a Palavra de Deus, a que decisão chegaram?

No próprio centro do decálogo está o quarto mandamento, conforme foi a princípio proclamado: "Lembra-te do dia do sábado para o santificar. Seis dias trabalharás, e farás toda a tua obra, mas o sétimo dia é o sábado do Senhor teu Deus; não farás nenhuma obra, nem tu, nem teu filho, nem tua filha, nem o teu servo, nem a tua serva, nem o teu animal, nem o teu estrangeiro, que está dentro das tuas portas. Porque em seis dias fez o Senhor os céus e a Terra, o mar e tudo que neles há, e ao sétimo dia descansou; portanto abençoou o Senhor o dia do sábado, e o santificou." Êxo. 20:8-11.

O Espírito de Deus tocou o coração dos que estudavam a Sua Palavra. Impressionava-os a convicção de que haviam ignorantemente transgredido este preceito, deixando de tomar em consideração o dia de repouso do Criador. Começaram a examinar as razões para a observância do primeiro dia da semana em lugar do dia que Deus havia santificado. Não puderam achar nas Escrituras prova alguma de que o quarto mandamento tivesse sido abolido, ou de que o sábado fora mudado; a bênção que a princípio destacava o sétimo dia nunca fora removida. Sinceramente tinham estado a procurar conhecer e fazer a vontade de Deus; agora, como se vissem transgressores de Sua lei, encheu-se-lhes o coração de tristeza, e manifestaram lealdade para com Deus, santificando Seu sábado. **GC 434.**

4) Qual era o real motivo de haver tanta oposição à exposição da doutrina do ministério de Cristo no santuário celestial?

Muitos e tenazes foram os esforços feitos para subverter-lhes a fé. Ninguém poderia deixar de ver que, se o santuário terrestre era uma figura ou modelo do celestial, a lei depositada na arca, na Terra, era uma transcrição exata da lei na arca, que está no Céu; e que *a aceitação da verdade concernente ao santuário celeste envolvia o reconhecimento dos requisitos da lei de Deus, e da obrigatoriedade do sábado do quarto mandamento. Aí estava o segredo da oposição atroz e decidida à exposição harmoniosa das Escrituras, que revelavam o ministério de Cristo no santuário celestial.* Os homens procuravam fechar a porta que Deus havia aberto, e abrir a que Ele fechara. Mas “O que abre, e ninguém fecha; e fecha, e ninguém abre”, tinha declarado: “Eis que diante de ti pus uma porta aberta, e ninguém a pode fechar.” Apoc. 3:7 e 8. *Cristo abra a porta, ou o ministério, do lugar santíssimo; resplandecia a luz por aquela porta aberta do santuário celestial, e demonstrou-se estar o quarto mandamento incluído na lei que ali se acha encerrada; o que Deus estabeleceu ninguém pode derribar.* **GC 435.**

5) (A) No que se constituem as mensagens dos anjos em Apocalipse 14? (B) Para o que aponta o anúncio do primeiro anjo de que “vinda é a hora do Seu juízo”? (C) O que é essencial a fim de se guardar a lei divina?

Os que aceitaram a luz relativa à mediação de Cristo e à perpetuidade da lei de Deus, acharam que estas eram as verdades apresentadas no capítulo 14 de Apocalipse. *As mensagens deste capítulo constituem uma tríplice advertência, que deve preparar os habitantes da Terra para a segunda vinda do Senhor.* O anúncio: “Vinda é a hora do Seu juízo” (Apoc. 14:7) - *aponta para a obra finalizadora do ministério de Cristo para a salvação dos homens. Anuncia uma verdade que deve ser proclamada até que cesse a intercessão do Salvador, e Ele volte à Terra para receber o Seu povo.* A obra do juízo que começou em 1844, deve continuar até que os casos de todos estejam decididos, tanto dos vivos como dos mortos; disso se conclui que ela se estenderá até ao final do tempo de graça para a humanidade. A fim de que os homens possam preparar-se para estar em pé no juízo, a mensagem lhes ordena temer a Deus e dar-Lhe glória, “e adorar Aquele que fez o céu e a Terra, e o mar, e as fontes das águas”. O resultado da aceitação destas mensagens é dado nestas palavras: “Aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus, e a fé de Jesus.” A fim de se prepararem para o juízo, é necessário que os homens guardem a lei de Deus. Esta lei será a norma de caráter no juízo. Declara o apóstolo Paulo: “Todos os que sob a lei pecaram pela lei serão julgados. ... No dia em que Deus há de julgar os segredos dos homens por Jesus Cristo.” E ele diz que “os que praticam a lei não de ser justificados”. Rom. 2:12-16. *A fé é essencial a fim de guardar-se a lei de Deus; pois “sem fé é impossível agradar-Lhe”. “E tudo que não é de fé, é pecado.” Heb. 11:6; Rom. 14:23. GC 435.*

6) Somente como nosso culto a Deus Lhe será agradável?

Pelo primeiro anjo os homens são chamados a temer a Deus e dar-Lhe glória, e adorá-Lo como o Criador do céu e da Terra. A fim de fazer isto devem obedecer à Sua lei. Diz Salomão: “Teme a Deus, e guarda os Seus mandamentos; porque este é o dever de todo o homem.” Ecl. 12:13. *Sem a obediência a Seus mandamentos nenhum culto pode ser agradável a Deus. “Este é o amor de Deus: que guardemos os Seus mandamentos.” “O que desvia os seus ouvidos de ouvir a lei, até a sua oração será abominável.”* | João 5:3; Prov. 28:9. **GC 436.**

7) No que se baseia nosso dever de adorar a Deus?

O dever de adorar a Deus se baseia no fato de que Ele é o Criador, e que a Ele todos os outros seres devem a existência. E, onde quer que se apresente, na Bíblia, Seu direito à reverência e adoração, acima dos deuses dos pagãos, enumeram-se as provas de Seu poder criador. “Todos os deuses dos povos são coisas vãs; mas o Senhor fez os céus.” Sal. 96:5. “A quem pois Me fareis semelhante, para que Lhe seja semelhante? diz o Santo. Levantai ao alto os vossos olhos, e vede quem criou estas coisas.” “Assim diz o Senhor que tem criado os céus, o Deus que formou a Terra, e a fez; ... Eu sou o Senhor, e não há outro.” Isa. 40:25 e 26; 45:18. Diz o salmista: “Sabei que o Senhor é Deus: foi Ele, e não nós que nos fez povo Seu.” “Ó, vinde, adoremos, e prostremo-nos; ajoelhemo-nos diante do Senhor que nos criou.” Sal. 100:3; 95:6. E os seres santos que adoram a Deus nos Céus, declaram porque Lhe é devida sua homenagem: “Digno és, Senhor, de receber glória, e honra, e poder; porque Tu criaste todas as coisas.” Apoc. 4:11. **GC 436.**

8) Qual é o mandamento que aponta diretamente para Deus como Criador?

No capítulo 14 de Apocalipse, os homens são convidados a adorar o Criador; e a profecia revela uma classe de pessoas que, como resultado da tríplice mensagem, observam os mandamentos de Deus. *Um desses mandamentos aponta diretamente para Deus como sendo o Criador. O quarto preceito declara: "O sétimo dia é o sábado do Senhor teu Deus... porque em seis dias fez o Senhor os céus e a Terra, o mar e tudo que neles há, e ao sétimo dia descansou; portanto abençoou o Senhor o dia do sábado, e o santificou." Êxo. 20:10 e 11. Acerca do sábado, diz mais o Senhor ser ele "um sinal, ... para que saibais que Eu sou o Senhor vosso Deus". Ezeq. 20:20. E a razão apresentada é: "Porque em seis dias fez o Senhor os céus e a Terra, e ao sétimo dia descansou e restaurou-Se." Êxo. 31:17. GC 437.*

9) Por que é tão importante o sábado, sendo dito que inclusive serve de sinal entre Deus e nós? Ezequiel 20:12, 20.

"A importância do sábado como memória da criação consiste em conservar sempre presente o verdadeiro motivo de se render culto a Deus" - porque Ele é o Criador, e nós as Suas criaturas. *"O sábado, portanto, está no fundamento mesmo do culto divino, pois ensina esta grande verdade da maneira mais impressionante, e nenhuma outra instituição faz isso. O verdadeiro fundamento para o culto divino, não meramente o daquele que se realiza no sétimo dia, mas de todo o culto, encontra-se na distinção entre o Criador e Suas criaturas. Este fato capital jamais poderá tornar-se obsoleto, e jamais deverá ser esquecido."* - *História do Sábado, J. N. Andrews.* Foi para conservar esta verdade sempre perante o espírito dos homens que Deus instituiu o sábado no Éden; e, enquanto o fato de que Ele é o nosso Criador continuar a ser razão por que O devemos adorar, permanecerá o sábado como sinal e memória disto. Tivesse sido o sábado universalmente guardado, os pensamentos e afeições dos homens teriam sido dirigidos ao Criador como objeto de reverência e culto, jamais tendo havido ídólatra, ateu, ou incrédulo. A guarda do sábado é um sinal de lealdade para com o verdadeiro Deus, "Aquele que fez o céu, e a Terra, e o mar, e as fontes das águas". Apoc. 14:7. Segue-se que a mensagem que ordena aos homens adorar a Deus e guardar Seus mandamentos, apelará especialmente para que observemos o quarto mandamento. **GC 437.**

10) Em qual visão já nos é relevada esta relação do santuário e o sábado? Quais mobílias são vistas em visão?

Em 1847, enquanto os irmãos estavam reunidos no sábado em Topsham, Maine, o Senhor deu-me a seguinte visão:

*Sentíamos um incomum espírito de oração. E ao orarmos o Espírito Santo desceu sobre nós. Estávamos muito felizes. Logo perdi de vista as coisas terrestres e fui arrebatada em visão da glória de Deus. Vi um anjo que voava ligeiro para mim. Rápido levou-me da Terra para a Cidade Santa. *Na cidade vi um templo no qual entrei. Passei por uma porta antes de chegar ao primeiro véu. Este véu foi erguido e eu entrei no lugar santo.* Ali vi o altar de incenso, o castiçal com sete lâmpadas e a mesa com os pães da proposição. Depois de ter eu contemplado a glória do lugar santo, *Jesus levantou o segundo véu e eu passei para o santo dos santos.**

*No lugar santíssimo vi uma arca, cujo alto e lados eram do mais puro ouro. Em cada extremidade da arca havia um querubim com suas asas estendidas sobre ela. Tinham os rostos voltados um para o outro, e olhavam para baixo. Entre os anjos estava um incensário de ouro. Sobre a arca, onde estavam os anjos, havia o brilho de excelente glória, como se fora a glória do trono da habitação de Deus. Jesus estava junto à arca, e ao subirem a Ele as orações dos santos, a fumaça do incenso subia, e Ele oferecia suas orações ao Pai com o fumo do incenso. *Na arca estava a urna de ouro contendo o maná, a vara de Arão que florescera e as tábuas de pedra que se fechavam como um livro. Jesus abriu-as, e eu vi os Dez Mandamentos nelas escritos com o dedo de Deus. Numa das tábuas havia quatro mandamentos e na outra seis. Os quatro da primeira tábua eram mais brilhantes que os seis da outra.* Mas o quarto, o mandamento do sábado, *brilhava mais que os outros; pois o sábado foi separado para ser guardado em honra do santo nome de Deus.* O santo sábado tinha aparência gloriosa - *um halo de glória o cercava.* Vi que o mandamento do sábado não fora pregado na cruz. Se tivesse sido, os outros nove mandamentos também o teriam, e estaríamos na liberdade de transgredi-los a todos, bem como o quarto mandamento. Vi que Deus não havia mudado o sábado, pois Ele jamais muda. Mas Roma tinha-o mudado do sétimo para o primeiro dia da semana; *pois deveria mudar os tempos e as leis.* **PE 32. [VE 91].***

11) Deus tem filhos honestos que ainda não reconheceram a verdade do sábado? Apocalipse 18:4.

E eu vi que se Deus tivesse mudado o sábado do sétimo dia para o primeiro, Ele teria mudado a redação do mandamento do sábado, escrito nas tábuas de pedra, que estão agora na arca no lugar santíssimo do templo no Céu; e seria lido assim: O primeiro dia é o sábado do Senhor teu Deus. Mas eu vi que nele se lê da mesma maneira como foi escrito nas tábuas de pedra pelo dedo de Deus, e entregue a Moisés no Sinai: "Mas o sétimo dia é o sábado do Senhor, teu Deus." Êxo. 20:10. *Vi que o santo sábado é, e será, o muro de separação entre o verdadeiro Israel de Deus e os incrédulos, e que o sábado é o grande fator que une os corações dos queridos de Deus, os expectantes santos.*

Vi que Deus tinha filhos que não reconheciam o sábado e não o guardavam. Eles não haviam rejeitado a luz sobre este ponto. E ao início do tempo de angústia fomos cheios do Espírito Santo ao sairmos para proclamar o sábado mais amplamente. Isso enfureceu as igrejas e os adventistas nominais, pois não podiam refutar a verdade do sábado. E nesse tempo os escolhidos de Deus viram todos claramente que tínhamos a verdade, e saíram e enfrentaram a perseguição conosco. Eu vi a espada, a fome, pestilência e grande confusão na Terra. Os ímpios achavam que tínhamos acarretado juízos sobre eles, e se levantaram e tomaram conselho para desembaraçar a Terra de nós, supondo que assim o mal seria contido. PE 33. [VE 93].

A Vinda como Ladrão

Verso Áureo: Mas à meia-noite ouviu-se um clamor: Aí vem o esposo, saí-lhe ao encontro. Mateus 25:6.

1) (A) Que importância tem para nós o entendermos a intercessão de Cristo no santuário? (B) Quem, somente, recebe os benefícios da expiação? (C) O que é necessário para isso? Hebreus 11:6.

A intercessão de Cristo no santuário celestial, em prol do homem, é tão essencial ao plano da redenção, como o foi Sua morte sobre a cruz. Pela Sua morte iniciou essa obra, para cuja terminação ascendeu ao Céu, depois de ressurgir. Pela fé devemos penetrar até o interior do véu, onde nosso Precursor entrou por nós. (Heb. 6:20.) Ali se reflete a luz da cruz do Calvário. Ali podemos obter intuição mais clara dos mistérios da redenção. A salvação do homem se efetua a preço infinito para o Céu; o sacrifício feito é igual aos mais amplos requisitos da violada lei de Deus. Jesus abriu o caminho para o trono do Pai, e por meio de Sua mediação pode ser apresentado a Deus o desejo sincero de todos os que a Ele se chegam pela fé. GC 489.

Mas antes que isto se possa cumprir, deve haver um exame dos livros de registro para determinar quem, pelo arrependimento dos pecados e fé em Cristo, tem direito aos benefícios de Sua expiação. GC 422.

2) Em que tempo estamos com relação a obra no santuário? O que era e ainda é exigido de cada pessoa no Dia da Expiação? Joel 2:12-18.

Vivemos hoje no grande dia da expiação. No cerimonial típico, enquanto o sumo sacerdote fazia expiação por Israel, exigia-se de todos que afligissem a alma pelo arrependimento do pecado e pela humilhação, perante o Senhor, para que não acontecesse serem extirpados dentre o povo.

De igual modo, todos quantos desejem seja seu nome conservado no livro da vida, devem, agora, nos poucos dias de graça que restam, afligir a alma diante de Deus, em tristeza pelo pecado e em arrependimento verdadeiro. Deve haver um exame de coração, profundo e fiel. O espírito leviano e frívolo, alimentado por tantos cristãos professos, deve ser deixado. *Há uma luta intensa diante de todos os que desejam subjugar as más tendências que insistem no predomínio. A obra de preparação é uma obra individual.* **GC 489.**

3) Sendo que este grande dia da expiação vem desde 1844, que jejum nos é recomendado? Quanto durava a expiação aos israelitas? I Coríntios 10:31; Levíticos 23:27; Isaías 22:12-14.

O verdadeiro jejum que se deve recomendar a todos, é a abstinência de toda espécie de alimento estimulante, e o uso apropriado de alimentos simples e saudáveis, por Deus providos em abundância. Os homens precisam pensar menos sobre o que comer e o que beber, com relação a alimentos temporais, e muito mais com respeito ao alimento do Céu, que dará tono e vitalidade a toda a experiência religiosa. (Carta 73, 1896). **CSRA 90.**

4) (A) O que faltava ainda ser entendido pelo povo de Deus? (B) De que maneira trabalhariam? (C) Por que a obra da expiação precisava ser compreendida melhor? Amós 3:7; João 15:15.

O grande plano de redenção, conforme revelado na obra final para estes últimos dias, deve ser cuidadosamente estudado. As cenas relacionadas com o santuário celestial devem de tal modo impressionar o espírito e o coração de todos, que estes sejam capazes de impressionar também a outros. *Todos precisam compreender melhor a obra da expiação que está sendo efetuada no santuário do Céu. Quando essa importante verdade for reconhecida e compreendida, os que a abraçaram trabalharão de acordo com Cristo, a fim de preparar um povo que esteja em pé no grande dia de Deus e seus esforços serão bem-sucedidos.*

Pelo estudo, meditação e oração, o povo de Deus será elevado acima do nível das idéias e sentimentos comuns e terrenos, e posto em harmonia com Cristo e Sua grande obra de purificação no santuário celestial. *Sua fé O seguirá até dentro do santuário, e Seus adoradores na Terra terão o cuidado de passar em revista a sua vida, aferindo o seu caráter pelo grande padrão de justiça.* Descobrirão seus próprios defeitos e reconhecerão também que necessitam do auxílio do Espírito de Deus a fim de estar habilitados para a grande e solene obra do presente tempo, que Deus impôs aos Seus embaixadores. (Ano: 1889). **5TI575. [IITSM 219].**

5) Podemos comprovar que a mensagem anunciando a vinda ao caso dos vivos é a mesma que anuncia a vinda como um ladrão? Tem essa mensagem relação com o clamor da meia-noite da parábola das dez virgens? Por quê? Mateus 25:6, 13.

Solenes são as cenas ligadas à obra final da expiação. Momentosos, os interesses nela envolvidos. *O juízo ora se realiza no santuário celestial. Há muitos anos esta obra está em andamento. Breve, ninguém sabe quão breve, passará ela aos casos dos vivos.* Na augusta presença de Deus nossa vida deve passar por exame. Atualmente, mais do que em qualquer outro tempo, importa a toda alma atender à admoestação do Salvador: "Vigiai e orai; porque não sabeis quando chegará o tempo." Mar. 13:33. "Se não vigiares, virei a ti como um ladrão, e não saberás a que hora sobre ti virei." Apoc. 3:3. **GC 490.**

"Assim", diz o Salvador, "será também a vinda do Filho do homem." Mat. 24:39. *Silenciosamente, despercebida como o ladrão à meia-noite, virá a hora decisiva* que determina o destino de cada homem, sendo retraída para sempre a oferta de misericórdia ao homem culpado. **GC 491.**

6) Por que motivo não é revelado o dia da vinda ao julgamento dos vivos? Depois do fechamento geral da porta da graça ficarão os fiéis sabendo o dia e a hora da vinda de Jesus em glória? Apocalipse 16:17-18.

Caso soubessem que a obra de Cristo no santuário celestial logo terminaria, quão diferentemente teriam agido! Quão diligentemente teriam vigiado! O Mestre os havia advertido com antecipação, dando-lhes oportunos avisos para vigiarem. Ele declara distintamente a brevidade de Sua vinda. Não fixou o tempo para impedir que negligenciássemos o rápido preparo, e em nossa indolência olhássemos para o tempo de Sua vinda como estando muito adiante, adiando assim o preparo. **2TI 191.**

Logo ouvimos a voz de Deus, semelhante a muitas águas, *a qual nos anunciou o dia e a hora da vinda de Jesus.* Os santos vivos, em número de 144.000, reconheceram e entenderam a voz, ao passo que os ímpios julgaram fosse um trovão ou terremoto. **PE 15. [VE 58].**

7) (A) Embora não saibamos o dia do julgamento de cada indivíduo, é possível ficarmos de sobreaviso? (B) Sendo que é o clamor que nos desperta, qual é o procedimento das virgens prudentes? (C) O espevitado das lâmpadas é no clamor, ou antes? I Tessalonicenses 5:6-8; Mateus 25:6-7.

Todos os que esperam o Noivo celestial são representados na parábola como se tivessem adormecido porque o Senhor retarda sua vinda; mas os prudentes despertaram ante a *mensagem de Sua aproximação* e responderam à mensagem. *O discernimento espiritual deles não havia se extinguido totalmente e eles, de um salto, se uniram ao cortejo.* Ao se apropriarem da graça de Cristo, a experiência religiosa deles se tornou vigorosa e abundante, e suas afeições se fixaram nas coisas do alto. Discerniram onde estava a fonte de seus recursos e apreciaram o amor que Deus tinha por eles. Abriram o coração para receber o Espírito Santo, pelo qual o amor lhes foi derramado no coração. Suas lâmpadas foram abastecidas e acesas e emitiram constante raios de luz em meio às trevas morais do mundo. Glorificaram a Deus, porque tinham o óleo da graça no coração e fizeram exatamente a obra que o Mestre fez antes deles: saíram para buscar e salvar o que se havia perdido. *(ST, 28 de junho de 1910).* **5CB 1099.**

A Vinda como Ladrão – Parte II

Verso Áureo: Vigiai, pois, porque não sabeis o dia nem a hora em que o Filho do homem há de vir. Mateus 25:13.

1) (A) Por que as loucas não se preparam? (B) O que falta a elas: tempo ou óleo para a preparação? (C) Essa vinda da parábola é em glória ou é a vinda como um ladrão ao caso dos vivos? II Timóteo 2:11-13; Mateus 25:6-13.

Na parábola das dez virgens, cinco são representadas como prudentes e cinco loucas. O nome “virgens loucas” representa o caráter daqueles que não experimentaram uma verdadeira conversão operada pelo Espírito de Deus. A vinda de Cristo não transforma as virgens loucas em prudentes. Quando Cristo vier, as balanças do Céu pesarão o caráter e decidirão se ele é puro, santificado e santo ou se é impróprio para o reino do Céu. *Aqueles que têm desprezado a graça divina que está à sua disposição e que os qualificaria para habitar no Céu, serão as virgens loucas. Eles tiveram toda luz, todo conhecimento, mas falharam em obter o óleo da graça; eles não receberam o poder santificador da verdade. RH, 19 de agosto de 1890.*

2) Existe esperança para aqueles que ainda estão praticando pecados conhecidos? Que garantia é dada? Provérbios 28:13.

Se os que escondem e desculpam suas faltas pudessem ver como Satanás exulta sobre eles, como escarnece de Cristo e dos santos anjos, pelo procedimento deles, apressar-se-iam a confessar seus pecados e deixá-los.

Por meio dos defeitos do caráter, Satanás trabalha para obter o domínio da mente toda, e sabe que, se esses defeitos forem acariciados, será bem-sucedido. Portanto, está constantemente procurando enganar os seguidores de Cristo com seu fatal sofisma de que Ihes é impossível vencer. Mas Jesus apresenta em seu favor Suas mãos feridas, Seu corpo moído; e declara a todos os que desejam segui-Lo: "A Minha graça te basta." II Cor. 12:9. "Tomai sobre vós o Meu jugo, e aprendei de Mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas. Por que o Meu jugo é suave, e o Meu fardo é leve." Mat. 11:29 e 30. *Ninguém, pois, considere incuráveis os seus defeitos. Deus dará fé e graça para vencê-los.* **GC 489.**

Ninguém pode crer com o coração para a justiça, e obter justificação pela fé, *enquanto continuar na prática das coisas que a Palavra de Deus proíbe, ou enquanto negligenciar qualquer dever conhecido.* (*The Bible Student's Library, abril de 1893*). **IME 396.**

Nossa única salvaguarda contra as astúcias de Satanás é *estudar as Escrituras diligentemente, possuir inteligente compreensão das razões de nossa fé, e cumprir fielmente todo dever conhecido.* A indulgência com um pecado conhecido causará fraqueza e trevas, e sujeita-nos a ardente tentação. (*RH, 19 de novembro de 1908*). **II ME 58.**

Trevas e desânimo às vezes sobrevêm à alma, ameaçando dominar-nos; mas não devemos rejeitar a nossa confiança. *Devemos conservar os olhos fitos em Jesus, quer haja sentimento quer não. Devemos procurar cumprir fielmente todo dever conhecido, e então repousar calmamente nas promessas divinas.* (*RH, 15 de novembro de 1887*). **MJ 111. [Sant. 89].**

3) Mesmo que a manhã é adiada em misericórdia, como muitos procedem? Que sentença pode ser dada a qualquer momento?

Muitos que são contados com os crentes não estão realmente com eles em fé e princípio. Estão fazendo exatamente o que Jesus Ihes disse para não fazer — ajuntando tesouros na Terra.

Cristo disse: "Não ajunteis tesouros na terra. ... Mas ajuntai tesouros no Céu. ... Porque onde estiver o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração." Mateus 6:19-21. Eis aí um perigo que ameaça os cristãos. Eles não obedecem às positivas diretrizes de Cristo. Não demonstram fé genuína em Deus. A fim de obter riquezas acumulam fardos e cuidados, até que sua mente fique quase que totalmente envolvida por eles. Eles estão sequiosos por lucros e sempre aflitos com medo de prejuízos. **5TI 258.**

"Vigiai, pois, ... para que, vindo de improviso, não vos ache dormindo." Mar. 13:35 e 36. *Perigosa é a condição dos que, cansando-se de vigiar, voltam às atrações do mundo.* Enquanto o homem de negócios está absorto em busca de lucros, enquanto o amante dos prazeres procura satisfazer aos mesmos, enquanto a escrava da moda está a arranjar os seus adornos - *pode ser que naquela hora o Juiz de toda a Terra pronuncie a sentença: "Pesado foste na balança, e foste achado em falta."* Dan. 5:27. **GC 491.**

4) (A) Que parábola também usa a figura do casamento e o que ela claramente ensina? (B) Quem são os convidados à ceia do evangelho? (C) O que é esta obra de exame do caráter? (D) Por que a decisão do destino de cada pessoa deve ser feita antes da vinda em glória de Jesus? Mateus 22:1-14.

A mesma figura do casamento é apresentada na parábola do capítulo 22 de Mateus, onde claramente se representa o juízo de investigação como ocorrendo antes das bodas. Previamente às bodas vem o rei para ver os convidados (Mat. 22:11), a fim de verificar se todos têm trajes nupciais, vestes imaculadas do caráter lavadas e embranquecidas no sangue do Cordeiro (Apoc. 7:14).

O que é encontrado em falta, é lançado fora, mas todos os que, sendo examinados, se verificar terem vestes nupciais, são aceitos por Deus e considerados dignos de participar de Seu reino e assentar-se em Seu trono. *Esta obra de exame do caráter, para determinar quem está preparado para o reino de Deus, é a do juízo de investigação, obra final do santuário do Céu.* **GC 428.**

O exame dos convidados pelo rei representa uma cena de julgamento. Os convidados à ceia do evangelho são os que professam servir a Deus, cujos nomes estão escritos no livro da vida. Nem todos, porém, que professam ser cristãos, são discípulos verdadeiros. Antes que seja dada a recompensa final, precisa ser decidido quem está apto para participar da herança dos justos. Essa decisão deve ser feita antes da segunda vinda de Cristo, nas nuvens do céu; porque quando Ele vier, o galardão estará com Ele “para dar a cada um segundo a sua obra”. Apoc. 22:12. Antes de Sua vinda o caráter da obra de cada um terá sido determinado, e a cada seguidor de Cristo o galardão será concedido segundo seus atos. **PJ310.**

5) (A) Quando nos tornamos filhos de Deus, onde nosso nome é inscrito? (B) Permanece ali, até quando? (C) O que ocorrerá, se for verificado que não houve arrependimento completo? Apocalipse 3:5-6; 20:11-12.

Quando nos tornamos filhos de Deus, nosso nome é inscrito no livro de vida do Cordeiro, e ali permanece até o tempo do juízo investigativo. Então se fará chamada do nome de cada indivíduo e será examinado o seu registro por Aquele que declara: “Conheço as tuas obras”. Se naquele dia se verificar que não houve arrependimento completo de todas as nossas más ações, nosso nome será apagado do Livro da Vida, e nossos pecados permanecerão contra nós. (ST, 6 de agosto de 1885). **7CB987.**

6) O que cada um deve indagar a si mesmo?

É preciso não ficarmos por mais tempo no terreno encantado. Aproximamo-nos rapidamente do fim do nosso tempo de graça. Indague cada alma: Como estou eu perante Deus? Não sabemos quão breve nosso nome pode ser tomado nos lábios de Cristo, e nosso caso ser finalmente decidido. Quais, oh! quais serão essas decisões! Seremos nós contados entre os justos, ou numerados entre os ímpios? (RH, 22 de março de 1887). **IME125.**

7) Quando a porta da graça se fecha para o povo de Deus conhecedor? O selamento acontece antes ou depois da sacudidura? Romanos 2:9-16; I Pedro 4:17.

Para Reflexão: Sacudidura, Grande Crise e Decreto Dominical são a mesma coisa? (Ver: EF 225; 6 TI 400-401; MM, 1965, Para Conhecê-Lo, 350).

Tão logo o povo de Deus esteja selado e preparado para a sacudidura, ela virá. (Man. 173, 1902). 4 CB 1161. [MM, Ano: 1977, Maranata - O Senhor Vem, 198].

Aproxima-se o tempo da grande crise da história do mundo, em que cada ato do governo de Deus será observado com interesse intenso e apreensão indizível. Os juízos seguir-se-ão em sucessão rápida: incêndios, inundações e terremotos, com guerra e derramamento de sangue.

Oh! se o mundo ao menos conhecesse o tempo da sua visitaçãO! Numerosos são ainda os que não ouviram acerca da verdade que deve prová-los neste tempo. O Espírito de Deus contende ainda com muitos. O tempo dos destruidores juízos divinos é o tempo de graça para os que não tiveram a oportunidade de conhecer a verdade. O Senhor para eles olhará com amor. Comove-se-Lhe o coração compassivo; Seu braço está ainda estendido para salvar, ao passo que a porta já se fecha para os que não quiseram entrar. (Ano: 1909). 9 TI 97. [IIITSM 333].

8) Quando, somente, a igreja estará pronta para os tempos do refrigério (chuva serôdia)? Atos 3:19-21.

*O grande derramamento do Espírito de Deus, o qual ilumina a Terra toda com Sua glória, não ocorrerá sem que tenhamos *um povo esclarecido, que conheça por experiência o que representa ser cooperador de Deus.* Quando tivermos uma consagração completa, de todo o coração, ao serviço de Cristo, Deus reconhecerá esse fato mediante um derramamento, sem medida, de Seu Espírito; *mas isso não acontecerá enquanto a maior parte dos membros da igreja não forem cooperadores de Deus.* (RH, 21 de julho de 1896). **SC 253.***

Verdade Presente

Verso Áureo: Portanto, irmãos, procurai fazer cada vez mais firme a vossa vocação e eleição; porque, fazendo isto, nunca jamais tropeçareis. II Pedro 1:10.

1) Como o apóstolo Pedro diz que agiria com os que já conheciam a verdade presente (atual)? II Pedro 1:10-12.

2) O que é importante que exista na igreja de Deus? I Coríntios 1:10; Filipenses 3:16.

3) De qual obra Deus nos encarrega? Isaías 58:11-12; Jeremias 6:16-17; Mateus 17:11; Mateus 19:8.

4) O que é essencial aos conversos? O que é toda preguiça intelectual?

Os que abraçam a verdade devem buscar uma clara compreensão das Escrituras, e um conhecimento experimental do Salvador vivo. O intelecto precisa ser cultivado, a memória exercitada. *Toda preguiça intelectual é pecado, e a letargia espiritual é morte.* (Ano:1880). **4TI399.[ITSM530].**

5) A Reforma iniciada no século 16 foi concluída? Que lição é ilustrada várias vezes na história da igreja?

A Reforma não terminou com Lutero, como muitos supõem. *Continuará até ao fim da história deste mundo.* Lutero teve grande obra a fazer, transmitindo a outros a luz que Deus permitira brilhar sobre ele; contudo, não recebeu toda a luz que deveria ser dada ao mundo. Desde aquele tempo até hoje, *nova luz tem estado continuamente a resplandecer sobre as Escrituras, e novas verdades se têm desvendado constantemente.* **GC 148.**

A menos que a igreja siga o caminho que lhe abre a Providência, aceitando todo raio de luz, cumprindo todo dever que lhe seja revelado, a religião fatalmente degenerará em formalismo, e desaparecerá o espírito da piedade vital. *Esta verdade tem sido repetidas vezes ilustrada na história da igreja.* **GC 316.**

6) Do que o rebanho necessita agora?

O Senhor muitas vezes tem-me dado a visão das condições e necessidades das jóias espalhadas *que ainda não vieram à luz da verdade presente*, e tem-me mostrado que os mensageiros devem abrir caminho até eles tão depressa quanto possível, a fim de levar-lhes a luz.

PE 61.

Há muitas verdades preciosas contidas na Palavra de Deus, *mas é a "verdade presente" que o rebanho necessita agora*. Tenho visto o perigo de os mensageiros se afastarem dos importantes pontos da verdade presente, para se demorarem em assuntos que não são de molde a unir o rebanho e santificar a alma. Satanás tirará disto toda vantagem possível para prejudicar a Causa. **PE 63.**

7) (A) Que desculpa alguns utilizam para a verdade presente ser ignorada? (B) Qual obra está sendo realizado pelo terceiro anjo? (C) Como o povo deve agir?

A verdade presente, a mensagem especial entregue ao nosso mundo, incluindo a mensagem do terceiro anjo, abrange um vasto campo contendo tesouros celestiais (Mateus 13:44). *Ninguém pode se desculpar a ponto de assumir: "Eu não tenho mais nada a ver com essas mensagens especiais; pregarei somente sobre Cristo".* Ninguém pode pregar sobre Cristo e apresentar a verdade como é em Jesus *a menos que, diante das pessoas, no tempo presente, quando fatos tão importantes estão ocorrendo, apresente a verdade do que está por vir.* (*The Voice in Speech and Song*, 325). **As Três Mensagens Angélicas, 18 [27].**

O terceiro anjo está conduzindo um povo e *preparando-o para a transladação. Eles devem ser purificados pela verdade.* (*Man. 2, 1858*). **As Três Mensagens Angélicas, 84 [122].**

O terceiro anjo está, passo a passo, guiando *um povo cada vez mais para cima*. A cada passo eles serão provados. (Ano: 1859). **1 TI 189**.

Os anjos de Deus fazem a obra que lhes foi confiada. *O terceiro anjo está retirando e purificando um povo, e esses devem mover-se unidos com ele*. (Special Testimonies to Ministers and Workers Série A, nº 9, 1897).

TM 488.

8) O que deve ser mantido perante o povo e o que devemos compreender agora?

Mantenham perante o povo as verdades que são o fundamento da nossa fé. [...] *Devemos agora compreender quais são os pilares da nossa fé: as verdades que fizeram de nós o povo que somos, guiando-nos passo a passo*. (RH, 25 de maio de 1905). **CEE 20**.

9) O que terão que fazer os que agora se deparam com estas verdades especiais?

Ao ver o que precisamos ser para herdar a glória, e quanto Jesus havia sofrido para alcançar para nós tão rica herança, orei para que fôssemos batizados nos sofrimentos de Cristo, a fim de não recuarmos nas provas, mas sofrê-las com paciência e alegria, sabendo o que Jesus havia sofrido, para que por Sua pobreza e sofrimento fôssemos enriquecidos. Disse o anjo: "Negai-vos; precisais caminhar depressa." Alguns de nós têm tido tempo de possuir a verdade e progredir passo a passo, e cada passo dado tem-nos propiciado força para o seguinte. *Mas agora o tempo está quase findo, e o que durante anos temos estado aprendendo, eles terão de aprender em poucos meses. Terão também muito que desaprender e muito que tornar a aprender*. Os que não receberam o sinal da besta e da sua imagem quando sair o decreto, terão que estar decididos a dizer agora: Não, não mostraremos estima pela instituição da besta. **PE 67**.

10) O que é dito dos que rejeitam a verdade presente?

Minha atenção foi dirigida para aqueles que se declaram adventistas, *mas rejeitam a verdade presente, e vi que se estavam fragmentando e que a mão do Senhor estava em seu meio para dividi-los e espalhá-los agora no tempo do ajuntamento*, de maneira que as jóias preciosas entre eles, que anteriormente tinham sido enganadas, tenham os seus olhos abertos e vejam o seu verdadeiro estado. E agora quando a verdade é-lhes apresentada pelos mensageiros do Senhor, *estão preparados para ouvi-la e ver sua beleza e harmonia, e deixar suas relações e erros anteriores, abraçar a preciosa verdade e permanecer onde possa definir sua posição.* **PE 69.**

11) O que satanás tem procurado fazer neste tempo de selamento e como devemos agir? Qual o perigo dos que lançam o selamento para o futuro?

Satanás está agora usando cada artifício *neste tempo de selamento* a fim de desviar a mente do povo de Deus da verdade presente e levá-los a vacilar. **PE 43.**

O Senhor me mostrou que preciosas almas estão definhando e morrendo por *falta da verdade presente e seladora, a seu tempo*; e que os velozes mensageiros devem apressar-se em seu caminho e alimentar o rebanho com a verdade presente. Ouvi um anjo dizer: *“Apressem-se os velozes mensageiros, apressem-se os velozes mensageiros, pois o caso de cada alma logo será decidido, para Vida ou para Morte”.* **The Present Truth, 1 de setembro de 1849.**

Vi que Satanás operaria mais poderosamente agora do que nunca dantes. Ele sabe que seu tempo é curto e que o assinalamento dos santos os colocará além de seu alcance. Ele agora opera de toda maneira que lhe seja possível, e experimentará toda a sua insinuação para fazer que os santos não estejam em guarda, e fazê-los *adormecer sobre a verdade presente ou dela duvidar*, para os impedir de ser assinalados com o selo do Deus vivo. (*Man 7, 24 de agosto de 1850, págs. 2-3*). **Manuscript Releases, Vol. 8, 220.**

Cumpra sermos fiéis aos princípios como o aço, postando-nos firmes contra toda espécie de corrupção. *É esta firme adesão aos princípios* que deve distinguir os que levam o selo do Deus vivo dos que recebem a marca da besta. (*10 de dezembro de 1902; Carta 26, 1903*). **Manuscript Releases, Vol. 4, 76.**

No Espírito e Poder de Elias

Verso Áureo: E Jesus, respondendo, disse-lhes: Em verdade Elias virá primeiro, e restaurará todas as coisas. Mateus 17:11.

1) Ao que se refere a profecia contida no final do livro do profeta Malaquias? Malaquias 4:5-6.

As palavras finais de Malaquias são uma profecia concernente à obra que deveria ser feita como *preparação dos primeiros e segundo adventos de Cristo*. (*Southern Watchman*, 21 de março de 1905). **MM, 1959, A Fé pela Qual eu Vivo, 290.**

2) De que povo João Batista é representante?

Como profeta, João devia “converter os corações dos pais aos filhos, e os rebeldes à prudência dos justos; com o fim de preparar ao Senhor um povo bem disposto”. Preparando o caminho para o primeiro advento de Cristo, *era representante dos que têm que preparar um povo para a segunda vinda de nosso Senhor*. **DTN 101.**

3) Para o quê devemos chamar a atenção do mundo?

Neste tempo de apostasia quase universal, Deus chama Seus mensageiros a proclamar Sua lei no espírito e no poder de Elias. Como João Batista, ao preparar um povo para o primeiro advento de Cristo, *chamou a atenção para os Dez Mandamentos, devemos dar em tons claros a mensagem: “Temei a Deus e dai-Lhe glória, pois é chegada a hora do Seu juízo”* [Apocalipse 14:7]. Com o fervor que caracterizou o profeta Elias e João Batista, devemos nos esforçar a fim de preparar o caminho para o segundo advento de Cristo. (*Southern Watchman*, 21 de março de 1905). **4CB 1184.**

4) Para o que o Senhor quer chamar a atenção de Seu povo?

Durante anos tem o Senhor estado a chamar a atenção de Seu povo para a reforma de saúde. Este é um dos grandes ramos da obra de preparação para a vinda do Filho do homem. João Batista surgiu no espírito e poder de Elias para preparar o caminho do Senhor e converter as pessoas "à prudência dos justos". Lucas 1:17. *Era ele um representante daqueles que estariam vivendo nos últimos dias, aos quais Deus confiara sagradas verdades para serem apresentadas perante o povo, a fim de preparar o caminho para o segundo aparecimento de Cristo.* João era um reformador. O anjo Gabriel, enviado do Céu, instruiu os pais de João sobre a reforma de saúde. **3 TI 61. [CSRA 70].**

5) Que exemplos nos são dados através da vida de João Batista?

João separou-se dos amigos e das ostentações da vida. *A simplicidade de sua vestimenta, uma peça de vestuário tecida de pêlos de camelo, era uma reprovação direta à extravagância e pompa dos sacerdotes judaicos e do povo em geral. Seu regime alimentar, puramente vegetariano, composto de gafanhotos [alfarobas] e mel silvestre, era uma censura à condescendência com o apetite e a glotonaria que prevaleciam por toda parte.* Declara o profeta Malaquias: "Eis que Eu vos envio o profeta Elias, antes que venha o dia grande e terrível do Senhor; e converterá o coração dos pais aos filhos, e o coração dos filhos a seus pais." Malaquias 4:5, 6. *Aqui o profeta descreve o caráter da obra.* Os que devem preparar o caminho para a segunda vinda de Cristo são representados pelo fiel Elias, assim como João veio no espírito de Elias para preparar o caminho para o primeiro advento de Cristo. **3 TI 62. [CSRA 71].**

Deus tem mostrado que a reforma de saúde está tão estreitamente ligada com a mensagem do terceiro anjo *como a mão em relação ao corpo.* (Ano: 1872). **3 TI 62. [CSRA 71].**

6) Em qual restauração o Batista também se empenhou? O que deve ocorrer no tempo do fim?

João punha o machado à raiz da árvore. Reprovava o pecado, sem temer as conseqüências, e preparava o caminho para o Cordeiro de Deus.

Herodes sentiu-se afetado ao ouvir os poderosos, diretos testemunhos de João, e com profundo interesse indagou o que precisava fazer para tornar-se seu discípulo. João estava familiarizado com o fato de que ele estava prestes a casar-se com a mulher de seu irmão, estando o marido ainda vivo, e fielmente declarou a Herodes que isto não era lícito.

Herodes não estava disposto a fazer qualquer sacrifício. Casou-se com a esposa de seu irmão, e por sua influência apoderou-se de João e o aprisionou, com o propósito, porém, de libertá-lo. [...] Logo foi decapitado por influência da esposa de Herodes. **PE 154.**

A mensagem que damos deve ser tão direta quanto a de João. Ele censurou a reis por sua iniquidade. *Repreendeu o adultério de Herodes.* Não obstante estar em risco a sua vida, não lhe esmoreceu nos lábios a verdade. E importa que nossa obra para este século seja feita com igual fidelidade. (*Carta 19 1/2, 1897; Notebook Leaflets Methods, nº 1*). **II ME 151.**

No tempo do fim, toda instituição divina deve ser restaurada. **PR 678.**

Ele [Jesus] lhes chamou a atenção para os abençoados dias do Éden, quando Deus declarou tudo “muito bom”. Gên. 1:31. *Então tiveram origem o casamento e o sábado, instituições gêmeas para a glória de Deus no benefício da humanidade.* **MDC 63.**

7) O matrimônio é um concerto vitalício?

Na mente juvenil, o casamento se acha revestido de romance e difícil é despojá-lo desse aspecto com que a imaginação o envolve, e impressionar a mente com o senso das pesadas responsabilidades compreendidas nos votos matrimoniais. *Esses votos ligam os destinos de duas pessoas com laços que coisa alguma, senão a mão da morte, deve desatar.* (Ano: 1880). **4 TI 506. [ITSM 576].**

Caro irmão e irmã: Vocês se uniram em *um concerto vitalício*. [...] Em sua *união vitalícia*, as afeições devem conduzir à felicidade mútua. Cada um deve promover a felicidade do outro. Esta é a vontade de Deus a seu respeito. **7 TI 45.**

O casamento, uma união vitalícia, é símbolo da união entre Cristo e Sua igreja. O espírito que Cristo manifesta para com a igreja, é o que marido e mulher devem dedicar-se mutuamente. (Ano: 1902).
7TI46.

8) Poderão ser desfeitos os casamentos feitos de maneira impensada?

Há muitos casamentos infelizes por causa de muita pressa. Duas pessoas unem seus interesses no altar do matrimônio, pelos mais solenes votos perante Deus, sem previamente ponderarem a questão e dedicarem tempo a séria reflexão e fervorosa oração. Muitos agem por impulsos. Não estão inteirados de suas disposições recíprocas. *Não percebem que está em jogo a felicidade de sua vida inteira. Se agirem erroneamente nesta questão e seu casamento demonstrar-se infeliz, este não pode ser desfeito.* Se acharem que não estão adaptados para se tornarem mutuamente felizes, terão de suportar isso da melhor maneira que puderem. **Spiritual Gifts, Vol. 3, 120.**

9) Que consolo o evangelho de Cristo oferece aos que se depararam com amargura e desengano no casamento: um novo casamento, ou abrandamento da condição de amargura? Mateus 19:10-12.

Hoje, como nos dias de Cristo, *a condição da sociedade apresenta triste quadro do ideal celeste dessa sagrada relação.* No entanto, mesmo para os que depararam com amargura e desengano quando haviam esperado companheirismo e alegria, *o evangelho de Cristo oferece um consolo.* A paciência e a gentileza que Seu Espírito pode comunicar, *suavizará a condição de amargura. O coração em que Cristo habitar, estará tão repleto, tão satisfeito com Seu amor, que se não consumirá no desejo de atrair simpatia e atenção para si próprio.* E pela entrega da alma a Deus, Sua sabedoria pode realizar o que a sabedoria humana deixa de fazer. Por meio da revelação de Sua graça, os corações que uma vez estiveram indiferentes ou desafeiçoados podem ser unidos em laços mais firmes e mais duradouros que os da Terra - os áureos laços do amor que suportará o calor da provação. **MDC 65.**

10) Diante da verdade, qual é a pergunta que multidões fazem? São argumentos válidos contra a verdade o fato de Ilustres do mundo, líderes religiosos, e a maior parte do povo não aceite a verdade?

Aqueles aos quais é pregada a mensagem da verdade, raras vezes perguntam se ela é verdadeira, mas sim: *"Por quem é ela defendida?"* Multidões a avaliam pelo número dos que a aceitam; e faz-se ainda a pergunta: *"Creu qualquer dos homens eruditos ou dos guias religiosos?"* Os homens não são hoje em dia mais favoráveis à verdadeira piedade, do que nos dias de Cristo. Acham-se com o mesmo intento em busca dos bens terrestres, com negligência das riquezas eternas; e *não é um argumento contra a verdade que grande número de pessoas não estejam dispostas a aceitá-la, ou que ela não seja recebida pelos grandes do mundo, ou mesmo pelos guias religiosos.* **DTN 459.**

11) O que suscitará a oposição? Não podendo contrariar a evidência bíblica, como agem os opositores da verdade?

Hoje, como nos séculos anteriores, *a apresentação de qualquer verdade que reprove os pecados e erros dos tempos, suscitará oposição.* "Todo aquele que faz o mal aborrece a luz, e não vem para a luz, para que as suas obras não sejam reprovadas." João 3:20. *Ao verem os homens que não podem sustentar sua atitude pelas Escrituras, decidir-se-ão muitos a mantê-la a todo transe, e, com espírito mau, atacam o caráter e intuídos dos que permanecem na defesa da verdade impopular.* É o mesmo expediente que tem sido adotado em todos os tempos. Elias foi acusado de ser o perturbador de Israel, Jeremias de traidor, Paulo de profanador do templo. Desde aquele tempo até hoje, os que desejam ser fiéis à verdade têm sido denunciados como sediciosos, hereges ou facciosos. *Multidões que são demasiado incrédulas para aceitar a segura palavra da profecia, receberão com ilimitada credulidade a acusação contra os que ousam reprovos os pecados em voga.* Este espírito aumentará mais e mais: E a Bíblia claramente ensina que se aproxima um tempo em que as leis do Estado se encontrarão em tal conflito com a lei de Deus, que, quem desejar obedecer a todos os preceitos divinos, deverá afrontar o opróbrio e o castigo, como malfeitor. **GC 458.**

Luz da Verdade

Verso Áureo: Mas, naquilo a que já chegamos, andemos segundo a mesma regra, e sintamos o mesmo. Filipenses 3:16.

1) A igreja pode se medir pelo mundo ou pelo o que ela foi no passado? Com o quê, então, a Igreja deveria ser comparada?

A igreja não pode medir-se pelo mundo nem pela opinião humana, nem mesmo pelo que ela uma vez foi. Sua fé e posição no mundo, como agora se vê, precisa ser comparada com o que ela deveria ter sido se o seu rumo fosse continuamente para a frente e para o alto. A igreja será pesada nas balanças do santuário. Se seu caráter moral e estado espiritual não corresponderem aos benefícios e bênçãos que o Senhor lhe conferiu, será achada em falta. (Ano: 1882). 5TI83.

2) Devemos servir a Deus de acordo com a luz que nossos antepassados fiéis tinham, ou fazer o que fariam se estivessem em nosso lugar hoje, isto é, aceitando maior luz?

Incide sobre nós maior luz do que brilhou sobre nossos pais. Não podemos ser aceitos ou honrados por Deus prestando o mesmo serviço, ou fazendo as mesmas obras que nossos pais. A fim de ser aceitos e abençoados por Deus como eles foram, cumpre-nos imitar sua fidelidade e seu zelo, aperfeiçoar nossa luz como eles fizeram à sua e fazer como eles teriam feito caso vivessem em nossos dias. Cumpre-nos viver segundo a luz que brilha sobre nós, do contrário, essa luz tornar-se-á em trevas. (Ano:1862). 1TI262.

3) Do que somos responsáveis? Temos mais luz adicional hoje?

Muitos hoje se apegam de modo idêntico aos costumes e tradições de seus pais. Quando o Senhor lhes envia mais luz, recusam-se a aceitá-la porque, não havendo ela sido concedida a seus pais, não foi por estes acolhida. *Não estamos colocados onde nossos pais se achavam; conseqüentemente nossos deveres e responsabilidades não são os mesmos.* Não seremos aprovados por Deus olhando para o exemplo de nossos pais a fim de determinar nosso dever, em vez de pesquisar por nós mesmos a Palavra da verdade. *Nossa responsabilidade é maior do que foi a de nossos antepassados. Somos responsáveis pela luz que receberam, e que nos foi entregue como herança; somos também responsáveis pela luz adicional que hoje, da Palavra de Deus, está a brilhar sobre nós.* **GC 164.**

4) Do que foram responsáveis as gerações passadas? Podemos entender que algo que é uma prova para a presente geração, pode não ter sido no passado?

Somos responsáveis pelos privilégios que desfrutamos, e pela luz que incide em nosso caminho. Os que viveram nas gerações passadas foram responsáveis pela luz que lhes foi concedida. *Sua mente foi despertada acerca de vários pontos da Escritura que lhes serviram de prova. Não compreenderam, porém, as verdades que hoje entendemos.* Não foram responsáveis pela luz que não tiveram. Tinham a Bíblia, como nós; mas o tempo para ser esclarecida a verdade especial quanto às cenas finais da história terrestre, é o das últimas gerações que vivem na Terra. **2TI 692.**

Verdades especiais foram adaptadas às condições das gerações à medida que existiram. A verdade presente, que é uma prova para o povo desta geração, não era prova aos das gerações que longe ficaram. *Caso a luz que hoje brilha sobre nós relativamente ao sábado do quarto mandamento houvesse sido dada às gerações do passado, Deus os teria considerado responsáveis por essa luz.* (Ano: 1871). **2TI 693.**

Disse o anjo: [...] "Se houvesse luz a respeito e essa luz fosse rejeitada, então haveria condenação e o desagrado divino, mas, antes que a luz venha não há pecado, pois não existe luz rejeitada." **1TI 116.**

5) Pelo quê, ninguém será condenado? Qual é a situação em que ocorre condenação?

Ninguém será condenado por não fazer caso da luz e do conhecimento que nunca teve e não pôde obter. Muitos, porém, recusam obedecer à verdade que lhes é apresentada pelos embaixadores de Cristo, porque desejam acomodar-se ao padrão do mundo, e a luz que penetrou no seu entendimento, a luz que resplandeceu na alma, condená-los-á no juízo. (RH, 25 de novembro de 1884). EF 217. [5 CB 1145].

6) Que classe será também culpada?

Os que têm oportunidade de ouvir a verdade, mas não se esforçam para ouvi-la ou compreendê-la, pensando que, se não a ouvirem não serão responsáveis, serão considerados culpados perante Deus, como se a tivessem ouvido e rejeitado. Não haverá desculpa para os que preferem continuar no erro, quando poderiam compreender o que é verdade. Em Seus sofrimentos e morte, Jesus fez expiação por todos os pecados de ignorância, mas não foi tomada nenhuma providência para a cegueira voluntária.

Não seremos considerados responsáveis pela luz que não atingiu nossa percepção, mas pela luz a que resistimos e que rejeitamos. Um homem não poderia compreender a verdade que nunca lhe foi apresentada, e não pode, portanto, ser condenado pela luz que nunca teve. (RH, 25 de abril de 1893). EF 218. [5 CB 1145].

Mas se ele teve a oportunidade de ouvir a mensagem e de conhecer a verdade, mas recusou-se a aproveitá-la, estará entre aqueles de quem Cristo disse: “não quereis vir a Mim para terdes vida”. Aqueles que deliberadamente se colocam onde não terão oportunidade de ouvir a verdade, serão contados entre os que ouviram a verdade e persistentemente resistiram às evidências desta. (RH, 25 de abril de 1893). 5 CB 1145.

7) O que é dito de pessoas que "rejeitaram a luz"; mas que esta não atingiu a consciência?

O Senhor tem Seus representantes em todas as igrejas. *A essas pessoas as decisivas verdades especiais para estes últimos dias não foram apresentadas sob circunstâncias que trouxessem convicção ao coração e à mente; portanto, ao rejeitar a luz, elas não romperam sua ligação com Deus.* Há muitos que têm andado fielmente na luz que incidiu sobre seu caminho. Desejam conhecer mais dos caminhos e das obras de Deus. Por todo o mundo, homens e mulheres olham ansiosamente para o Céu. *Orações, lágrimas e indagações ascendem de almas anelantes de luz, de graça e do Espírito Santo. Muitos estão no limiar do reino, apenas esperando ser recolhidos.* **6TI71.**

8) O que nos é revelado em relação aos que aparentemente são completamente indiferentes a Deus? O que é dito dos escravos do pecado?

Muitos que não se acham unidos a alguma igreja e que parecem ser completamente indiferentes às reivindicações de Deus, no coração não são assim indiferentes como parecem. Até os menos religiosos têm seus momentos de convicção, em que lhes advém o anseio de algo que não possuem. Em cada povoado e cidade há grande número de pessoas que não freqüentam igreja alguma. Muitas delas são atraídas para reuniões campais. Vêm muitos que são escravos do pecado, vítimas indefesas de maus hábitos. Muitos são persuadidos e convertidos. Ao se apegarem pela fé à promessa de Deus para o perdão de seus pecados, é desfeita a escravidão do hábito. Abandonando sua condescendência pecaminosa, tornam-se livres em Cristo Jesus e se regozijam na liberdade dos filhos de Deus. Essa é a obra a ser feita em todas as nossas reuniões campais. Por esse meio milhares serão ganhos para Cristo. **6TI71.**

9) O que é dito da fidelidade de filhos de Deus que estão ainda em Babilônia?

Deus tem filhos, muitos deles nas igrejas protestantes, e um grande número nas igrejas católicas, que são mais fiéis para obedecer à luz e para proceder de acordo com o seu conhecimento do que um grande número entre os adventistas observadores do sábado que não andam na luz. O Senhor quer que a mensagem da verdade seja proclamada, para que os protestantes sejam advertidos e despertados para a verdadeira condição das coisas e considerem o valor do privilégio da liberdade religiosa que têm desfrutado há muito tempo. (Man. 30, 1889).

III ME 386.

10) O que é falado dos que virão na undécima hora?

Há muitas almas que sairão das fileiras do mundo e das igrejas — até da Igreja Católica — cujo zelo excederá consideravelmente o dos que têm estado a postos para proclamar a verdade até agora. Por esta razão os trabalhadores da hora undécima receberão o seu denário. Estes verão aproximar-se a batalha e darão à trombeta o sonido certo. Quando a crise estiver sobre nós, quando chegar o tempo de calamidade, eles assumirão a dianteira, revestir-se-ão de toda a armadura de Deus e exaltarão Sua lei, aderirão à fé de Jesus e manterão a causa da liberdade religiosa que os reformadores defenderam com ardor e pela qual eles sacrificaram a vida. (Man. 30, 1889). **III ME 386.**

Verdade Progressiva

Verso Áureo: Para que não sejamos mais meninos inconstantes, levados em roda por todo o vento de doutrina, pelo engano dos homens que com astúcia enganam fraudulentamente. Antes, seguindo a verdade em amor, cresçamos em tudo naquele que é a cabeça, Cristo. Efésios 4:14-15.

1) O que é descrito em Isaías 58:12?

"E os que de ti procederem edificarão os lugares antigamente assolados; e levantarás os fundamentos de geração em geração; e chamar-te-ão reparador das roturas, e restaurador de veredas para morar." Isa. 58:12.

O profeta descreve aqui um povo que, em tempo de geral abandono da verdade e da justiça, *está procurando restaurar os princípios que são o fundamento do reino de Deus. São os reparadores das brechas que têm sido feitas na lei de Deus* - o muro posto em torno dos Seus escolhidos para a sua proteção, preceitos de justiça, verdade e pureza, cuja obediência é para sua perpétua salvaguarda. **PR 677.**

2) O que o remanescente fiel deve revelar ao mundo?

O remanescente de Deus, em pé diante do mundo como reformadores, deve mostrar que *a lei de Deus é o fundamento de toda reforma perdurável*, e que o sábado do quarto mandamento deve permanecer como memorial da criação, uma lembrança constante do poder de Deus. *De maneira clara e distinta devem apresentar a necessidade de obediência a todos os preceitos do decálogo.* Constrangidos pelo amor de Cristo, devem cooperar com Ele na reconstrução dos lugares assolados. Devem ser reparadores das roturas, e restauradores de veredas para morar. Isa. 58:12. **PR 678.**

3) O que não devemos pensar?

Cumpra não pensar: “Bem, temos toda verdade, compreendemos as principais colunas da nossa fé, e podemos descansar neste conhecimento.” *A verdade é progressiva, e precisamos andar em luz crescente.* (RH, 25 de março de 1890). **CEE 23.**

4) Que propósito Jesus teve quanto à verdade?

Ele [Cristo] não fez novas revelações aos homens, mas abriu-lhes ao entendimento verdades que há muito haviam estado *obscurecidas ou mal colocadas* mediante o falso ensino dos sacerdotes e doutores. *Jesus recolocou as gemas da verdade divina em seu próprio engaste*, na ordem em que haviam sido dadas aos patriarcas e profetas. E depois de haver-lhes dado esta preciosa instrução, prometeu dar-lhes o Espírito Santo pelo qual tudo quanto lhes havia dito seria novamente trazido a sua lembrança. (RH, 22 de março de 1892). **IME 187.**

5) (A) De que obra estamos incumbidos? (B) Qual assunto é central? (C) Como toda verdadeira doutrina estabelece Cristo? Hebreus 12:1-3.

Se mediante a graça de Cristo Seu povo se tornar novos odres, Ele os encherá com o vinho novo. Deus dará mais luz, e *velhas verdades serão recuperadas e postas na moldura da verdade*; e onde quer que forem os obreiros não de triunfar. Como embaixadores de Cristo, cumpre-lhes pesquisar as Escrituras, *procurar as verdades ocultas sob o pó do erro*. E todo raio de luz recebido deve ser comunicado aos outros. Um interesse predominará, um assunto absorverá todos os outros - *Cristo, Justiça nossa.* (RH, 23 de dezembro de 1890). **MM, 2005, Filhos e Filhas de Deus, 259.**

Jamais deveria ser pregado um sermão, ou apresentada instrução bíblica sobre qualquer assunto, sem que os ouvintes fossem encaminhados ao “Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.” João 1:29. *Toda verdadeira doutrina torna a Cristo o centro, todo preceito recebe força de Suas palavras.* **6TI 54.**

6) Existem gemas da verdade ainda dispersas? Devem ser propriedade de que povo?

Ao que está em viva comunhão com o Sol da Justiça, sempre se revelará nova luz sobre a Palavra de Deus. Ninguém deve chegar à conclusão de que não há mais verdades a serem reveladas. O que busca a verdade com diligência e oração encontrará preciosos raios de luz que ainda hão de brilhar da Palavra de Deus. *Ainda se acham dispersas muitas gemas que devem ser reunidas para tornar-se propriedade do povo remanescente de Deus.* Mas a luz não é conferida simplesmente para fortalecer a igreja, mas para iluminar os que estão em trevas. (*Testimonies on Sabbath School Work, Ano: 1900, 53*). **CSES 34.**

7) Que promessa Jesus fez aos discípulos quanto à compreensão da verdade?

Em Seus ensinamentos, Cristo expunha velhas verdades, das quais Ele mesmo era o originador, verdades que Ele próprio proferira pelos patriarcas e profetas; porém, sobre elas projetava agora nova luz. Como parecia diferente a sua significação! *Sua explanação lançava ondas de luz e espiritualidade. E prometeu que o Espírito Santo deveria iluminar os discípulos para que a Palavra de Deus se lhes desdobrasse continuamente. Estariam capacitados para apresentar as verdades em renovada beleza.* **PJ 127.**

8) O que acontece em cada época?

As verdades da redenção são susceptíveis de desenvolvimento e expansão constantes. Embora velhas, são sempre novas, e revelam constantemente ao pesquisador da verdade maior glória e força mais potente.

Em cada época há novo desenvolvimento da verdade, uma mensagem de Deus para essa geração. As velhas verdades são todas essenciais; a nova verdade não é independente da antiga, mas um desdobramento dela. Só compreendendo as velhas verdades é que podemos entender as novas. **PJ 127.**

9) O que a Palavra de Deus apresenta? A verdade é progressiva?

Devemos ser santificados pela verdade. *A Palavra de Deus apresenta verdades especiais para todas as épocas.* O procedimento de Deus para com Seu povo no passado deve receber cuidadosa atenção. Devemos aprender as lições que ele tinha o objetivo de transmitir. No entanto, não devemos nos contentar com isso. Deus está guiando Seu povo passo a passo. *A verdade é progressiva. O pesquisador sincero estará continuamente recebendo mais luz do Céu. Nossa indagação constante deve ser: O que é a verdade? (ST, 26 de maio de 1881).*

2 CB 1000.

10) Como são taxados os representantes de Elias e João Batista?

A profecia se deve cumprir. Diz o Senhor: “Eis que Eu vos envio o profeta Elias, antes que venha o dia grande e terrível do Senhor.” Mal. 4:5. Alguém deve vir no espírito e no poder de Elias, e quando ele aparecer, poderão os homens dizer: *“Sois demasiadamente sinceros, não interpretais as Escrituras na devida maneira. Deixai-me dizer-vos como ensinar vossa mensagem.” (RH, 18 de fevereiro de 1890).* **TM 475.**

11) Que trabalho tem que ser efetuado pelo povo de Deus destes últimos dias?

Homens sairão, no espírito e poder de Elias, preparando o caminho para a segunda vinda do Senhor Jesus Cristo. *É seu trabalho consertar as veredas tortuosas. Algumas coisas devem ser derrubadas, outras coisas precisam ser construídas.* Os antigos tesouros devem ser redefinidos numa estrutura de verdade. *(Man. 15, 1 de novembro de 1888).* **Materiais de 1888 de Ellen G. White, 169.**

12) (A) A Bíblia Sagrada tem especificações minuciosas ou apresenta princípios gerais? (B) O que Deus apresenta para ser anunciado hoje pelos Seus mensageiros? (C) Se um ensino no passado não era teste, nem prova de comunhão, pode ser para nós agora?

A Palavra de Deus tem abundância de *princípios gerais* para a formação de corretos hábitos de vida, e os testemunhos, gerais e pessoais, *têm sido planejados para chamar a sua atenção de modo mais especial para esses princípios.* **5TI663. [4TI323].**

Em todas as eras, o ministério do evangelho tem tendido ao mesmo fim. Contudo, especificações minuciosas não são reveladas na Palavra de Deus. Ele deseja que empreguemos nossa razão e experiência, adotando métodos e planos que, sob as circunstâncias atuais, são para benefício da igreja, das escolas e outras instituições que têm sido estabelecidas.

Há um Deus para dar a mensagem que Seu povo proclamará. Que nenhum ministro se sinta sob ataduras nem seja medido pela medida de homens. O evangelho deve ser cumprido de acordo com as mensagens enviadas por Deus. *O que Deus concede a Seus servos, para falar hoje, talvez não tenha sido verdade presente há vinte anos, mas é a mensagem de Deus para este tempo.* (Man. 8a, 21 de outubro de 1888).

Materiais de 1888 de Ellen G. White, 133.

A Verdade Presente da Saúde

Verso Áureo: Porque o amor de Cristo nos constrange, julgando nós assim: que, se um morreu por todos, logo todos morreram. E ele morreu por todos, para que os que vivem não vivam mais para si, mas para aquele que por eles morreu e ressuscitou. II Coríntios 5:14-15.

1) Os princípios da reforma de saúde são Verdade Presente?

A verdadeira conversão à mensagem da *verdade presente* inclui a conversão aos princípios da reforma de saúde. **Carta 62, 1909. (Em: Ellen White: Mulher de Visão, 502).**

Os que vivem nos últimos dias da História da Terra precisam estar firmemente fundados nos princípios da reforma de saúde. (Carta 135, 1902). Ev. 262.

2) O que dificilmente acontecerá numa igreja? Se o ministério não adota normas elevadas, como serão os membros? Malaquias 2:7-8.

A igreja dificilmente adotará padrão mais elevado do que aquele de seus pastores. Precisamos de um ministério convertido e de um povo convertido. Pastores que vigiam pelos salvos como quem deve deles dar conta, conduzirão o rebanho nos caminhos de paz e santidade. (Ano: 1882). 5TI227.

3) A luz da reforma de saúde tem sido recebida de coração no adventismo? Que tolice muitos chegariam a declarar?

O assunto da reforma de saúde tem sido apresentado nas igrejas; *a luz, porém, não tem sido recebida de coração.* (Ano: 1900).
6TI370.

Quando Satanás toma posse da mente, quão pronto a luz e as instruções, benignamente dadas pelo Senhor, se desvanecem e perdem a força! Quantos formulam desculpas e forjam necessidades que não existem, *a fim de apoiá-los em sua errônea conduta em pôr de lado a luz e pisá-la a pés!* Falo com segurança. *A maior das objeções à reforma de saúde é que este povo não a vive; e ainda dirão seriamente que não podem viver a reforma de saúde e conservar seu vigor.* (Ano: 1870).
2TI486.

4) Podemos ter atitude neutra neste assunto? O que teria acontecido se ministros do adventismo tivessem aceito a mensagem? De que modo o povo é travado? Mateus 23:13.

A igreja está fazendo história. Cada dia é uma batalha e uma marcha. Achamo-nos cercados de inimigos invisíveis por todos os lados; e, ou vencemos pela graça que nos é dada por Deus ou somos vencidos. *Insisto em que os que estão tomando atitude neutra quanto à reforma de saúde se convertam. Esta luz é preciosa, e o Senhor dá-me a mensagem de instar para que todos os que têm responsabilidades em qualquer ramo da Sua obra cuidem para que ela tenha ascendência no coração e na vida.* **6TI377.**

A obra de educar nos ramos médico-missionários é um grande avanço no despertar os homens quanto a suas responsabilidades morais. Tivessem os pastores lançado mão dessa obra em seus vários departamentos, em harmonia com a luz comunicada por Deus, e *teria acontecido a mais decidida reforma no comer, beber e vestir.* Mas alguns têm se colocado no caminho da reforma de saúde. *Têm asegurado o povo para trás por suas observações indiferentes ou condenatórias, ou por gracejos e pilhérias. Eles próprios e muitos outros têm sofrido a ponto de morrer, mas nem todos aprenderam ainda a sabedoria.* **6TI377.**

5) Está desqualificado para o ministério o que rejeita ou desconsidera a reforma de saúde? É lícito que receba dos dízimos?

Por que alguns de nossos irmãos pastores manifestam tão pouco interesse na reforma de saúde? É porque as instruções quanto à temperança em todas as coisas se acham em oposição a sua prática de condescendência consigo mesmos. Em alguns lugares, isso tem sido a grande pedra de tropeço que impede o povo de pesquisar, praticar e ensinar a reforma de saúde. *Homem algum deve ser separado como mestre do povo enquanto seu ensino ou exemplo contradiz o testemunho que o Senhor deu a Seus servos para apresentar relativamente ao regime, pois isso trará confusão. Sua desconsideração pela reforma de saúde o desqualifica para levantar-se como mensageiro do Senhor. (Ano: 1900).*

6TI378. [CSRA 453].

Como mensageiros de Deus, não deveríamos testemunhar ao povo: “Quer comais quer bebais, ou façais outra qualquer coisa, fazei tudo para glória de Deus”? 1 Coríntios 10:31. Não deveríamos dar um testemunho decidido contra a transigência com o apetite pervertido? *Pode ser considerado apropriado que os ministros do evangelho, que estão a proclamar a verdade mais solene já enviada aos mortais, se constituam em exemplo no regresso às panelas de carne do Egito? É lícito que os que são sustentados pelos dízimos dos celeiros de Deus se permitam a condescendência que tende a envenenar a corrente vivificadora que lhes flui nas veias? É correto que desprezem a luz que Deus lhes deu e as advertências que lhes faz? A saúde do corpo deve ser considerada como essencial para o crescimento na graça e para a aquisição de bom temperamento. Se o estômago não for bem cuidado, a formação de caráter moral íntegro será prejudicada. O cérebro e os nervos relacionam-se com o estômago. O comer e o beber impróprios resultam num pensar e agir também impróprios. (Ano: 1909).* **9TI 159.**

6) O abandono do alimento cárneo deve ser total? O povo de Deus usará alguma carne?

Verduras, frutas e cereais, devem constituir nosso regime. *Nem um grama de carne deve entrar em nosso estômago. O comer carne não é natural.* Devemos voltar ao desígnio original de Deus ao criar o homem. (Man. 115, 1903). **CSRA 380.**

Toda alimentação cárnea deve ser abandonada. (Carta 37, 1901).

CSRA 359.

Entre os que estão aguardando a vinda do Senhor, *o comer carne será afinal abandonado; a carne deixará de fazer parte de sua alimentação.* Devemos ter sempre isto em vista, e esforçar-nos por trabalhar firmemente nessa direção. *Não posso pensar que estejamos em harmonia com a luz que Deus tem sido servido de nos dar, nessa prática de comer carne.* (Christian Temperance and Bible Hygiene, Ano:1890, 119). **CSRA 380.**

O comer carne será finalmente abandonado. *A carne de animais não mais constituirá parte de nosso regime; e olharemos com desagrado para um açougue.* (Carta 3, 1884). **CSRA 407.**

Se a carne for abandonada, se o paladar não for educado nessa direção, se for estimulado o gosto por frutas e cereais, em breve será como Deus designou no princípio que fosse. *Carne alguma será usada por Seu povo.* (Carta 3, 1884). **CSRA 407. [82].**

7) É realmente necessária uma atitude decidida neste ponto? É suficientemente importante para ser incluída na religião?

Os hábitos e costumes devem ser postos sob sujeição à vontade de Deus. *Cumpra-nos dispensar atenta consideração a nosso regime alimentar. Foi-me mostrado claramente que o povo de Deus deve assumir atitude firme contra o comer carne. Daria Deus por trinta anos a Seu povo a mensagem de que, se quiser ter sangue puro e mente clara precisa abandonar o uso da carne, se Ele não quisesse que eles dessem ouvidos a essa mensagem?* Pelo uso de alimentos cárneos a natureza animal é fortalecida e enfraquecida a espiritual. (Carta 48, 1902). **CSRA 383.**

O regime cárneo é a questão séria. Hão de seres humanos viver da carne de animais mortos? A resposta, segundo a luz dada por Deus, é: Não, decididamente Não. (Man. 3, 1897). CSRA 388.

Os que crêem a verdade presente devem recusar-se a beber chá ou café, porque despertam o desejo de estimulantes mais fortes. Devem recusar-se a comer carne porque esta também desperta o desejo de bebidas fortes. Os alimentos sãos, preparados com gosto e perícia, devem constituir agora o nosso regime alimentar.

Os que não são reformadores de saúde tratam-se de maneira injusta e insensata. Pela complacência com o apetite infligem-se danos terríveis. Pensarão alguns que a questão do regime alimentar não é suficientemente importante para ser incluída na religião. Mas esses cometem grande erro. Declara a Palavra de Deus: "Quer comais, quer bebais ou façais outra qualquer coisa, fazei tudo para a glória de Deus." I Cor. 10:31. O tema da temperança, em todos os seus aspectos, tem um lugar importante na elaboração de nossa salvação. Por motivo dos maus hábitos de comer, está o mundo tornando-se mais e mais imoral. (Carta 49, 1902). Ev. 265. [Temp. 158].

Comer a carne de animais mortos é deletério para a saúde do corpo, e todos os que usam uma alimentação cárnea estão aumentando suas paixões sensuais e diminuindo sua suscetibilidade espiritual para perceber o poder da verdade e a necessidade de introduzi-la em sua vida prática. (Carta 54, 1896). III ME 290.

8) Em realidade, o que revelamos em nossos hábitos de comer e beber?

Nossos hábitos de comer e beber mostram se estamos ou não entre aqueles a quem o Senhor, por Sua poderosa espada da verdade, separou para Si. Esses são Seu povo peculiar, zeloso de boas obras. Deus assim falou em Sua Palavra. No caso de Daniel e seus três companheiros, há sermões quanto à reforma de saúde. Deus falou na história dos filhos de Israel, dos quais, para seu bem, procurou tirar o regime cárneo.

Alimentou-os com o pão do céu; “pão dos anjos comeu o homem.” Eles, porém, animaram seu apetite terreno; e quanto mais concentravam os pensamentos nas panelas de carne do Egito, tanto mais aborreciam a comida que Deus lhes deu para conservar a saúde física, mental e moral. *Anelaram as panelas de carne, e nisso fizeram justamente como têm feito muitos em nossos dias. (Ano: 1900). 6 TI 372. [CSRA 379].*

9) Em face de nosso preparo para a transladação, podemos continuar com a matança de animais?

Não é o tempo de todos dispensarem a carne da alimentação? Como podem aqueles que estão buscando tornar-se puros, refinados e santos a fim de poderem fruir a companhia dos anjos celestes continuar a usar como alimento qualquer coisa que exerça tão nocivo efeito na alma e no corpo? *Como podem tirar a vida às criaturas de Deus a fim de consumirem a carne como uma iguaria? Volvam antes à saudável e deliciosa alimentação dada ao homem no princípio, e a praticarem e ensinarem a seus filhos a misericórdia para com as mudas criaturas que Deus fez e colocou sob nosso domínio. CBV 317. [CSRA 380]. (Ver também: 2 TI 63).*

Os que receberam instruções sobre os males causados por alimentos cárneos, chá, café e preparações alimentares ricas e não saudáveis, e que estão dispostos a fazer com Deus um concerto de sacrifício, deixarão de satisfazer seu apetite por alimentos que, sabem, não são sadios. *Deus exige que o apetite seja purificado e que se pratique a renúncia quando se trata de coisas que não são boas. Essa obra tem de ser executada antes que Seu povo possa aparecer perfeito diante dEle. 9 TI 153.*

Os que usam carne menosprezam todas as advertências que Deus tem dado relativamente a esta questão. Não possuem nenhuma prova de estar andando em caminhos seguros. Não têm a mínima desculpa quanto a comer a carne de animais mortos. A maldição de Deus repousa sobre a criação animal. Muitas vezes, ao ser comida, a carne deteriora-se no estômago, e cria doença. Câncer, tumores e doenças do pulmão são em grande escala produzidos por comer carne. (Pacific Union Recorder, 9 de outubro de 1902). CSRA 383.

10) (A) Que orientação todos devem receber? (B) Ao que corresponde continuar com a alimentação cárnea? (C) O que é o maná que Deus providencia para nós hoje?

No tocante ao alimento cárneo, devemos instruir o povo a nele não tocar. Seu uso é prejudicial ao melhor desenvolvimento das faculdades físicas, mentais e morais. (Ano: 1902). 7TI 134.

Tanto aos rapazes como às moças deve ser ensinado a cozinhar economicamente, e a dispensar, na alimentação, qualquer artigo cárneo. Não estimule absolutamente o preparo de pratos compostos de qualquer parcela de carne; pois isso é volver às trevas e à ignorância do Egito, e não à pureza da reforma de saúde. **CPPE 313. [MJ 179].**

Assim como Deus forneceu do Céu o maná para o sustento dos filhos de Israel, também *dará ao Seu povo, em diferentes lugares, habilidade e sabedoria para usarem os produtos desses países no preparo de alimentos que substituam a carne. (Ano: 1902). 7 TI 124. [IIITSM 132].*

11) O que é para Deus, comer carne nesta fase da história?

Nesta fase da história da terra, comer carne é uma desonra a Deus. É o comer carne e o beber bebidas alcoólicas, que estão a fazer do mundo como ele era nos dias de Noé. Bible Training School, 1 de julho de 1902, par. 3.

*- Ver Apêndice com a declaração de
Tiago White sobre a Reforma de Saúde em 1870 -*

Os Testemunhos e a Obra do Terceiro Anjo

Verso Áureo: Não havendo profecia, o povo perece; porém o que guarda a lei, esse é bem-aventurado. Provérbios 29:18.

1) A que obra os Testemunhos foram vinculados desde a sua origem? Apocalipse 10:11.

À medida que o fim se aproxima e há um contínuo crescimento da obra que tem por objetivo transmitir ao mundo a última advertência, torna-se mais importante para os que abraçaram a verdade possuir uma compreensão clara da natureza e da influência dos Testemunhos que Deus, em Sua providência, vinculou à obra da terceira mensagem angélica desde a sua origem. (Ano: 1889). **5TI 654.**

2) Que obra nefasta alguns realizam? Quais benefícios receberão os que aceitarem as mensagens? I Tessalonicenses 5:19-20.

Em breve serão feitos todos os esforços possíveis para *desmerecer e perverter a verdade dos testemunhos do Espírito de Deus.* (Carta 73, 1903). **IME 41.**

Alguns as apontarão ao ridículo, trabalhando contra a luz que Deus tem estado a comunicar por anos, e alguns que são fracos na fé serão assim transviados.

Outros, porém, receberão grande auxílio das mensagens. Conquanto não lhes sejam individualmente dirigidas, receberão as correções, e serão levados a fugir dos males aí especificados. ... O Espírito do Senhor estará nas instruções, e *as dúvidas existentes em muitos espíritos serão banidas. Os próprios testemunhos serão a chave que explicará as mensagens dadas, como texto escriturístico é explicado por texto escriturístico.* Muitos lerão com ansiedade as mensagens que reprovam o erro, para que aprendam o que hajam de fazer para serem salvos. (Carta 73, 1903). **IME 42.**

3) Que influência satanás procurará anular com seu último engano?

O último engano de Satanás será exatamente anular o testemunho do Espírito de Deus. "Não havendo profecia, o povo se corrompe." Prov. 29:18. Satanás trabalhará engenhosamente, por diferentes maneiras e por instrumentos diversos, para perturbar a confiança do povo remanescente de Deus no testemunho verdadeiro. (Carta 12, 12 de agosto de 1890; Manuscript Releases, Vol. 10, 311).

IME 48. [IIME 78].

Será ateado contra os testemunhos um ódio satânico. A atuação de Satanás será perturbar a fé das igrejas neles, por esta razão: Ele não pode achar caminho tão fácil para introduzir seus enganos e prender almas em suas mentiras se as advertências e repreensões e conselhos do Espírito de Deus forem atendidos. (Carta 40, 1890). **IME 48.**

4) Por que essa incredulidade tem aumentado? Ao se enfraquecer a confiança nos Testemunhos, o que vem em seguida? II Pedro 1:19-21.

Vi que essa incredulidade com relação aos testemunhos tem aumentado à medida que o povo apostata de Deus. Isso ocorre em nossas fileiras e em todo o campo. (Ano: 1882). **5TI 76.**

Uma coisa é certa: Os adventistas do sétimo dia que se colocam sob o estandarte de Satanás *abandonarão primeiro sua fé nas advertências e repreensões contidas nos Testemunhos do Espírito de Deus.* Está sendo feito o apelo para maior consagração e serviço mais santo, e continuará a ser feito. (Carta 156, 27 de julho de 1903). **III ME 84. [EF 177].**

É plano de Satanás enfraquecer a fé do povo de Deus nos Testemunhos. Em seguida vem o ceticismo no tocante aos pontos vitais de nossa fé, as colunas de nossa posição, depois as dúvidas acerca das Escrituras Sagradas, e então a caminhada descendente para a perdição. Quando os Testemunhos, nos quais se acreditava anteriormente, são postos em dúvida e rejeitados, Satanás sabe que as pessoas enganadas não pararão aí; e ele redobra seus esforços até lançá-las em rebelião aberta, a qual se torna irremediável e termina em destruição. (Ano: 1876). **4TI 211. [5TI 672].**

5) O que é dito sobre o estado em que a mensageira do Senhor ficava em visão?

Algumas das instruções que se encontram nestas páginas foram dadas em circunstâncias tão notáveis que evidenciam o prodigioso poder de Deus em favor de Sua verdade. Às vezes, enquanto eu estava em visão, meus amigos se aproximavam de mim e exclamavam: "Vejam só, ela não respira!" Pondo um espelho diante de meus lábios, verificavam que não se juntava nenhuma umidade no vidro. Era enquanto não havia nenhum indício de respiração que eu continuava falando das coisas que me estavam sendo apresentadas. Essas mensagens eram dadas desse modo para confirmar a fé de todos, a fim de que nestes últimos dias tenhamos confiança no Espírito de Profecia. (RH, 14 de junho de 1906). **III ME 38.**

Como sejam freqüentemente feitas indagações quanto ao meu estado em visão, e depois de sair dela, desejo dizer que, quando o Senhor acha por bem dar uma visão, sou levada à presença de Jesus e dos anjos, e *fico inteiramente fora das coisas terrenas. Não posso ver além daquilo a que o anjo me dirige. Minha atenção é muitas vezes encaminhada a cenas a acontecerem sobre a Terra. Sou por vezes levada muito adiante, no futuro, e é-me mostrado o que há de acontecer. De outras, são-me mostradas coisas como ocorreram no passado.* (Spiritual Gifts, vol. 2, 292). **IME 36.**

6) O que ela explica em relação aos sonhos?

Grande número de sonhos origina-se das coisas comuns da vida, com as quais o Espírito de Deus nada tem a ver. Há também falsos sonhos, bem como falsas visões que são inspiradas por Satanás. Mas os sonhos provenientes do Senhor estão classificados na Palavra de Deus com visões, e *são tão verdadeiramente frutos do espírito de profecia como as visões. Tais sonhos, levando-se em conta as pessoas que os têm e as circunstâncias sob as quais foram dados, contêm suas próprias provas de genuinidade.* (Ano: 1867). **1 TI 569. [5 TI 658].**

7) Por quais experiências Ellen G. White passou em seu ministério profético?

Vocês sabem como o Senhor Se tem manifestado por meio do espírito de profecia. *Passado, presente e futuro têm passado perante mim. Tenho antevisto rostos em visão, os quais nunca havia contemplado antes, para depois de muitos anos reconhecê-los prontamente quando em sua presença. Tenho sido despertada de meu sono com um vívido senso dos assuntos previamente apresentados, e à meia-noite escrevo cartas que vão cruzar o continente e, nos momentos de crise, salvar de grandes desastres a causa de Deus.* Essa tem sido minha obra por muitos anos. Um poder tem-me impelido a reprovar e censurar erros dos quais não tinha o menor conhecimento. Esse trabalho dos últimos trinta e seis anos seria de cima ou de baixo? (Ano: 1882). **5TI64. [5TI671].**

8) Quais esclarecimentos recebemos na Introdução do livro Grande Conflito sobre a guia do Espírito Santo? II Crônicas 20:20.

Todavia, o fato de que Deus revelou Sua vontade aos homens por meio de Sua Palavra, *não tornou desnecessária a contínua presença e direção do Espírito Santo.* Ao contrário, o Espírito foi prometido por nosso Salvador para aclarar a Palavra a Seus servos, para iluminar e aplicar os seus ensinamentos. E visto ter sido o Espírito de Deus que inspirou a Escritura Sagrada, é impossível que o ensino do Espírito seja contrário ao da Palavra.

O Espírito não foi dado - nem nunca o poderia ser - a fim de sobrepor-Se à Escritura; *pois esta explicitamente declara ser ela mesma a norma pela qual todo ensino e experiência devem ser aferidos.* **GC 9.**

Mediante a iluminação do Espírito Santo, as cenas do prolongado conflito entre o bem e o mal foram patenteadas à autora destas páginas. De quando em quando me foi permitido contemplar a operação, nas diversas épocas, do grande conflito entre Cristo, o Príncipe da vida, o Autor de nossa salvação, e Satanás, o príncipe do mal, o autor do pecado, o primeiro transgressor da santa lei de Deus. **GC 12.**

À medida que o Espírito de Deus me ia revelando à mente as grandes verdades de Sua Palavra, e as cenas do passado e do futuro, era-me ordenado tornar conhecido a outros o que assim fora revelado - *delineando a história do conflito nas eras passadas, e especialmente apresentando-a de tal maneira a lançar luz sobre a luta do futuro, em rápida aproximação.* **GC 13.**

O objetivo deste livro não consiste tanto em apresentar novas verdades concernentes às lutas dos tempos anteriores, *como em aduzir fatos e princípios que têm sua relação com os acontecimentos vindouros.* Contudo, encarados como uma parte do conflito entre as forças da luz e das trevas, *vê-se que todos esses relatos do passado têm nova significação; e por meio deles projeta-se uma luz no futuro, iluminando a senda daqueles que, semelhantes aos reformadores dos séculos passados, serão chamados, mesmo com perigo de todos os bens terrestres, para testificar "da Palavra de Deus, e do testemunho de Jesus Cristo".* **GC 14.**

9) Que privilégio temos tido em nosso tempo mais do que em qualquer outro? Apesar da Bíblia Sagrada ser o suficiente, por que são enviados então os Testemunhos?

Nos tempos antigos, Deus falou aos homens pela boca de profetas e apóstolos. Nestes dias, Ele lhes fala por meio dos testemunhos do Seu Espírito. *Nunca houve um tempo no qual Deus instrísse Seu povo mais intensamente do que os instrui agora a respeito de Sua vontade e da conduta que deseja que sigam.* **5TI661. [4TI 148].**

A Palavra de Deus é suficiente para iluminar o espírito mais obscurecido, e pode ser compreendida por todo aquele que sinceramente deseja entendê-la. Mas não obstante isso, alguns, que dizem fazer da Palavra de Deus o objeto de seus estudos, são encontrados vivendo em oposição direta a alguns de seus mais claros ensinamentos. *Então, para que tanto homens como mulheres ficassem sem desculpa, Deus deu testemunhos claros e decisivos a fim de reconduzi-los à Sua Palavra que eles negligenciaram seguir.* **5TI663. [2TI454].**

A Palavra de Deus tem abundância de *princípios gerais* para a formação de corretos hábitos de vida, e os testemunhos, gerais e pessoais, *têm sido planejados para chamar a sua atenção de modo mais especial para esses princípios.* **5TI663. [4TI323].**

Estão olhando para Deus desejosos de que faça por vocês a obra que Ele lhes deu para fazer. *Se fizerem aquilo que sabem ser o seu dever, Deus lhes ajudará quando precisarem de auxílio.* Deixaram de cumprir o que Deus lhes incumbiu de fazer. Invocam a Deus para que faça o seu trabalho. *Se tivessem seguido a luz que Ele lhes deu, Ele teria feito mais luz brilhar sobre vocês; mas já que negligenciam conselhos, advertências e repreensões que lhes foram dados, como podem pretender que Ele lhes dê mais abundante luz e bênçãos somente para negligenciar e desprezarem?* Deus não se equipara aos homens; dEle não se zomba. (Ano: 1889). **5TI664. [2TI604].**

10) Sendo assim, em suma, qual é a finalidade dos Testemunhos?

Os Testemunhos não têm por fim diminuir o valor da Palavra de Deus, e sim exaltá-la e atrair para ela as mentes, *para que a bela singeleza da verdade possa impressionar a todos.* (Ano: 1871). **2TI605. [5TI665].**

11) A que tomada de decisão somos conclamados pela própria mensageira?

Ou Deus está ensinando Sua igreja, reprovando seus erros e fortalecendo a sua fé, ou não está. Esta obra é de Deus ou não é. Deus nada faz em parceria com Satanás. Meu trabalho, ao longo dos últimos trinta anos, traz o selo de Deus ou o do inimigo. Não há meio termo nesta questão. Os Testemunhos são do Espírito de Deus ou do diabo. (Ano: 1876). **4TI229. [5TI671].**

Os Testemunhos e a Obra do Terceiro Anjo – Parte II

Verso Áureo: Mas um só e o mesmo Espírito opera todas estas coisas, repartindo particularmente a cada um como quer. I Coríntios 12:11.

1) Quais elementos devem ser considerados quando lemos os Testemunhos?

Quanto aos testemunhos, coisa alguma é ignorada; coisa alguma é rejeitada; o tempo e o lugar, porém, têm que ser considerados. (*The Writing and Sending Out of the Testimonies to the Church*, 25).

IME57.

Com relação à infalibilidade, nunca a pretendi; unicamente Deus é infalível. (Carta 10, 1895). **IME37.**

Se bem que eu dependa do Espírito do Senhor tanto para escrever minhas visões como para recebê-las, *todavia as palavras que emprego ao descrever o que vi são minhas*, a menos que sejam as que me foram ditas por um anjo, as quais eu sempre ponho entre aspas. (*RH*, 8 de outubro de 1867). **IME37.**

2) Que cautela devemos ter a fim de não incorrermos em equívoco?

Encontro-me freqüentemente na posição em que não ousou aprovar nem desaprovar os projetos que me são apresentados; *pois há o perigo de que quaisquer palavras que eu profira sejam relatadas como alguma coisa que o Senhor me deu*. Nem sempre é seguro que eu expresse minha própria opinião; pois, às vezes, quando alguém quer realizar seu próprio propósito, *considerará qualquer palavra favorável que eu profira como luz especial do Senhor*. Serei cautelosa em todos os meus movimentos. (*Carta 162, 1907*). **III ME 60.**

3) De que maneira muitos estudam a Bíblia e mesmo os Testemunhos? Utilizam certas passagens para dar a impressão de apoio a algo, quando na realidade os escritos condenam o mesmo?

As lições de Cristo eram com freqüência interpretadas erroneamente, não porque Ele não as tornasse claras, mas porque a mente dos judeus, como a mente de muitos que afirmam crer neste tempo, estava cheia de preconceitos. Porque Cristo não tomava o partido dos escribas e fariseus, eles O odiavam, opunham-se a Ele, procuravam frustrar-Lhe os esforços e invalidar Suas palavras.

Por que os homens não querem ver e viver a verdade? *Muitos estudam as Escrituras com a finalidade de provar que suas próprias idéias são corretas. Alteram o sentido da Palavra de Deus para que corresponda a suas próprias opiniões. E procedem também assim com os testemunhos enviados por Ele. Citam metade de uma frase, e omitem a outra metade, a qual, se fosse citada, mostraria que o seu raciocínio é falso. Deus tem uma controvérsia com os que torcem as Escrituras, fazendo com que se ajustem a suas idéias preconcebidas. (Man. 22, 1890). III ME 82.*

Os que não andam na luz da mensagem podem coligir declarações de meus escritos que lhes agradem e que concordem com seu julgamento humano e, separando essas declarações de seu contexto e colocando-as perto do raciocínio humano, fazerem parecer que meus escritos confirmam o que eles condenam. Carta 208, 1906. (Em: Mensageira do Senhor, 531).

4) Existem relatos deturpados em relação à mensageira do Senhor?

Parece ser impossível que eu seja compreendida pelos que possuem a luz mas não têm andado nela. O que eu disse em conversações particulares é repetido de tal maneira que signifique exatamente o oposto ao que eu queria dizer, caso os ouvintes fossem santificados na mente e espírito. *Tenho receio de falar até com os meus amigos; pois depois eu ouço: A irmã White disse isto; ou: A irmã White disse aquilo.*

Minhas palavras são tão torcidas e desvirtuadas que estou chegando à conclusão de que o Senhor deseja que me afaste das grandes reuniões e rejeite as entrevistas particulares.

Aquilo que eu digo é relatado de um modo tão deturpado que se torna novo e estranho para mim. É mesclado com palavras proferidas por homens para apoiar suas próprias teorias. (Carta 139, 1900). III ME 82.

5) O que Deus quer que tenhamos ao interpretarmos um escrito?

É assim que é, e meu espírito tem sido muito agitado quanto à idéia: "Ora, a irmã White disse assim e assim, e a irmã White falou isto ou aquilo; e, portanto, procederemos exatamente de acordo com isso."

Deus quer que todos nós tenhamos equilíbrio, e *deseja que raciocinemos movidos pelo bom senso. As circunstâncias alteram as condições. As circunstâncias modificam a relação das coisas. (Man. 7, 1904). III ME 217.*

6) Ellen G. White não ter atribuído a si mesma o título de profetisa, mas sim de mensageira do Senhor, significa que ela estava se colocando numa posição mais restrita ou mais ampla? Qual era uma das razões dela não fazer esta reivindicação?

Alguns tropeçaram no fato de haver eu dito que *não reivindico ser profetisa*; e têm perguntado: Por que é isto?

Não tenho tido reivindicações a fazer, apenas que estou instruída de que sou a Mensageira do Senhor, de que Ele me chamou em minha mocidade para ser Sua mensageira, para receber-Lhe a Palavra, e dar clara e decidida mensagem em nome do Senhor Jesus.

Cedo, em minha juventude, foi-me perguntado várias vezes: Sois uma profetisa? Tenho respondido sempre: *Sou a mensageira do Senhor. Sei que muitos me têm chamado profetisa, porém eu não tenho feito nenhuma reclamação desse título. Meu Salvador declarou-me ser eu Sua mensageira.*

"Teu trabalho", instruiu-me Ele, "é levar Minha palavra. Coisas estranhas surgirão, e em tua mocidade te separei para levar a mensagem aos errantes, levar a Palavra ante os incrédulos, e pela pena e pela voz reprovar pela Palavra ações que não são direitas. Exorta pela Palavra. Expor-te-ei Minha Palavra. Ela não será como língua estranha. Na verdadeira eloquência da simplicidade, pela voz e pela pena, as mensagens que dou serão ouvidas, vindas de uma pessoa que nunca aprendeu nas escolas. Meu Espírito e Meu poder serão contigo. "Não tenhas medo do homem, pois Meu escudo te protegerá. *Não és tu que falas: é o Senhor que dá as mensagens de advertência e reprovação.* Nunca te desvies da verdade sob quaisquer circunstâncias. Comunica a luz que Eu te der. *As mensagens para estes últimos dias serão escritas em livros, e ficarão imortalizadas, para testificar contra os que uma vez se regozijaram na luz, mas que foram levados a abandoná-la por causa das sedutoras influências do mal.*"

Por que não tenho eu reivindicado ser profetisa? - *Porque nestes dias muitos que ousadamente pretendem ser profetas são um opróbrio à causa de Cristo; e porque meu trabalho inclui muito mais do que a palavra "profeta" significa.*

Ao ser-me esta obra dada no princípio, roguei ao Senhor que pusesse a responsabilidade sobre outra pessoa. A obra era tão grande e vasta e profunda que eu temia não a poder realizar. *Mas por Seu Santo Espírito o Senhor tem-me habilitado a efetuar a obra que me deu a fazer.* (RH, 26 de julho de 1906). **IME 32.**

Compreendam agora todos que o que eu tinha em mente dizer era que eu não reclamo o título de profeta ou profetisa. (RH, 26 de julho de 1906). **IME 35.**

Sou agora instruída de que não devo ser estorvada em meu trabalho pelos que se empenham em suposições acerca de sua natureza, cuja mente está lutando com tantos problemas intrincados em relação com a suposta obra de um profeta. *Minha comissão abrange a obra de um profeta, mas não finda aí. Compreende muito mais do que pode entender a mente dos que têm estado a semear as sementes da incredulidade.* (Carta 244, 1906). **IME 36. [III ME 74].**

7) São muitos os ramos em que Ellen G. White atuou dirigida por Deus?

Durante o discurso [em Battle Creek, 2 de outubro de 1904], eu disse que não reclamava ser profetisa. Alguns ficaram surpresos ante esta declaração, e como tanto se está falando sobre isto, darei uma explicação. Outros me têm chamado profetisa, eu, porém, nunca me atribuí esse título. *Não tenho sentido que fosse meu dever designar-me assim. Os que se arrogam ousadamente serem profetas nesses nossos dias são muitas vezes uma ofensa à causa de Cristo.*

Minha obra inclui muito mais do que esse nome [profetisa] significa. Considero-me uma mensageira a quem o Senhor confiou mensagens para Seu povo. (Carta 55, 1905). I ME 35. [III ME 74].

Deus me tornou claras as várias maneiras por que me usaria para levar avante uma obra especial. Têm-me sido dadas visões, com a promessa: *"Se comunicares fielmente as mensagens e resistires até ao fim, comerás do fruto da árvore da vida, e beberás da água do rio da vida."*

O Senhor me deu *grande esclarecimento quanto à reforma da saúde*. Juntamente com meu marido, eu devia ser uma obreira médico-missionária. Devia dar exemplo à igreja tomando doentes em minha casa e cuidando deles. Isto tenho feito, aplicando nas mulheres e nas crianças vigorosos tratamentos. Eu devia também falar sobre o assunto da temperança cristã, como a indicada mensageira do Senhor. *Empenhei-me de coração nessa obra, e falei a grandes assembléias acerca da temperança em seu mais vasto e mais verdadeiro sentido.*

Fui instruída de que precisava sempre insistir com os que professam crer na verdade *quanto à necessidade de praticá-la*. Isto significa santificação, e santificação significa a cultura e o exercício de toda faculdade para o serviço do Senhor. (RH, 26 de julho de 1906).

I ME 33.

8) De quais encargos ela comenta ainda?

Recebi o encargo de não negligenciar ou passar por alto os que estivessem sendo tratados com injustiça. *Foi-me especialmente recomendado protestar contra qualquer ação arbitrária ou despótica para com os ministros do evangelho por parte dos que tivessem autoridade oficial.* Desagradável como possa ser o dever, devo reprovar o opressor, e pleitear justiça. Devo apresentar a necessidade de manter justiça e equidade em todas as nossas instituições.

Se eu vir os que se encontram em posições de confiança negligenciando os pastores idosos, *cumpr-me apresentar o assunto àqueles cujo dever é deles cuidar. Pastores que fizeram fielmente sua obra não devem ser esquecidos ou negligenciados ao se tornarem débeis na saúde.* Nossas associações não devem menosprezar as necessidades dos que levaram os encargos da obra. Foi depois de João haver envelhecido no serviço do Senhor que foi exilado para Patmos. E naquela ilha solitária recebeu ele mais comunicações do Céu do que havia recebido durante toda a sua vida anterior. (RH, 26 de julho de 1906). **IME 33.**

Depois de meu casamento fui instruída de que me cumpriria *mostrar especial interesse nas crianças sem mãe e sem pai, tomando alguns sob meu cuidado por algum tempo, e procurando depois lares para elas.* Assim daria eu a outros um exemplo do que eles poderiam fazer. [...]

Na Austrália, trabalhamos também como médico-missionários cristãos. Tornei por vezes, nosso lar em Cooranbong, *um asilo para doentes e aflitos.* Minha secretária, que recebera preparo no Sanatório de Battle Creek, achava-se ao meu lado, e fazia o trabalho de uma enfermeira-missionária. Nada era cobrado por seus serviços, e granjeamos a confiança do povo pelo interesse que manifestávamos nos doentes sofredores. *Depois fomos aliviadas desse encargo.*

Reivindicar ser profetisa, é uma coisa que nunca fiz. *Se outros me chamam assim, não discuto com eles.* Mas minha obra tem abrangido tantos ramos que não me posso chamar outra coisa senão mensageira, enviada a apresentar uma mensagem do Senhor a Seu povo, e a empreender trabalho em qualquer sentido que Ele me indique. (RH, 26 de julho de 1906). **IME 34.**

9) Por ela mesma, teria ela sido capaz de escrever as mensagens contidas em seus livros?

Tenho escrito muitos livros, e tem-lhes sido dada ampla circulação. *De mim mesma eu não poderia haver salientado a verdade contida nesses livros, mas o Senhor tem-me dado o auxílio de Seu Santo Espírito.* Esses livros, transmitindo as instruções a mim dadas pelo Senhor durante os sessenta anos passados, *contêm esclarecimentos do Céu, e resistirão à prova da investigação.* (RH, 26 de julho de 1906).

IME35.

10) O que ela diz sobre seus escritos, próximo do final de sua vida?

Abundante luz tem sido comunicada a nosso povo nestes últimos dias. *Seja ou não poupada a minha vida, meus escritos falarão sem cessar, e sua obra irá avante enquanto o tempo durar.* Meus escritos são conservados... e mesmo que eu não deva viver, essas palavras que me têm sido dadas pelo *Senhor terão vida ainda e falarão ao povo.* (23 de outubro de 1907). **IME55.**

- Ver Apêndice com a Resposta da
Mensageira do Senhor aos Zombadores dos Últimos Dias -

Nosso Dever Presente

Verso Áureo: Aqui está a paciência dos santos; aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé em Jesus. Apocalipse 14:12.

1) Além de ter sido uma chave que relevou o mistério do desapontamento em 1844, o que o assunto do santuário revelou e apontou?

O assunto do santuário foi a chave que desvendou o mistério do desapontamento de 1844. Revelou um *conjunto completo de verdades, ligadas harmoniosamente entre si* e mostrando que a mão de Deus dirigira o grande movimento do advento e *apontara novos deveres ao trazer a lume a posição e obra de Seu povo. GC 423.*

2) O que a profecia de Apocalipse 14 revela?

No capítulo 14 de Apocalipse, os homens são convidados a adorar o Criador; e *a profecia revela uma classe de pessoas que, como resultado da tríplice mensagem, observam os mandamentos de Deus. GC 437.*

3) Enquanto prossegue o juízo investigativo, que obra especial deve acontecer? Apocalipse 14:1-6.

Enquanto o juízo investigativo prosseguir no Céu, enquanto os pecados dos crentes arrependidos estão sendo removidos do santuário, *deve haver uma obra especial de purificação, ou de afastamento de pecado, entre o povo de Deus na Terra.* Esta obra é mais claramente apresentada nas mensagens do capítulo 14 de Apocalipse. **GC 425.**

4) O que revela sermos o povo peculiar de Deus?

A verdade para este tempo abrange todo o evangelho. Devidamente apresentada, ela operará no ser humano as adequadas mudanças que manifestarão o poder da graça de Deus no coração.

6TI290.

Não são numerosas instituições, grandes edifícios ou ostentação o que Deus requer, *mas a ação harmoniosa de um povo peculiar, um povo precioso escolhido por Deus.* Cada um deve ficar em seu lugar, pensando, falando e agindo em harmonia com o Espírito de Deus. Então, e não antes, será a obra um todo, completa e simétrica. (Ano: 1900). **6TI293.**

Estas verdades, conforme são apresentadas no capítulo 14 de Apocalipse, em relação com "o evangelho eterno", distinguirão a igreja de Cristo ao tempo de Seu aparecimento. Pois, como resultado da tríplice mensagem, é anunciado: "Aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus, e a fé de Jesus." E esta mensagem é a última a ser dada antes da vinda do Senhor. Seguindo-se imediatamente à sua proclamação, pelo profeta é visto o Filho do homem vindo em glória, para ceifar a colheita da Terra. **GC453.**

5) O que é necessário para que continuemos representados pelo terceiro anjo?

*Foi mostrado que o terceiro anjo, que proclama os mandamentos e a fé de Jesus (Apoc. 14:9-14), representa o povo que recebe essa mensagem, e ergue a voz de advertência ao mundo para que *guarde os mandamentos de Deus e a Sua lei como a menina dos olhos.* **VE 87.** [1TI76].*

Devemos levar uma mensagem ao mundo. Não devemos dar ouvidos aos conselhos ou seguir os planos sugeridos pelos incrédulos. *Não devemos tornar menos preeminentes as verdades especiais que nos separaram do mundo e nos tornaram o que somos, pois estão repletas de interesses eternos. As mensagens do primeiro, segundo e terceiro anjos devem ser dadas ao mundo. Esses anjos, mencionados em Apocalipse, representam um povo que proclamará a verdade apropriada para os tempos. (Man. 40a, 1890). As Três Mensagens Angélicas, 112[162].*

A um povo em cujo coração Sua lei está escrita, é assegurado o favor de Deus. DTN 106.

6) A parábola das dez virgens é Verdade Presente juntamente com a mensagem do terceiro anjo?

Algumas vezes tem-me sido citada a parábola das dez virgens cinco das quais eram prudentes e cinco loucas. Esta parábola foi e será cumprida ao pé da letra, pois tem uma aplicação especial para este tempo, e, *como a mensagem do terceiro anjo, tem se cumprido e continuará a ser Verdade Presente até o fim do tempo. RH, 19 de agosto de 1890. [As Três Mensagens Angélicas, 28].*

7) Como devemos estar diante dos tempos perigosos à nossa frente? De que maneira temos sido esclarecidos a respeito de nosso dever presente?

Tempos perigosos estão à nossa frente. Quem possui o conhecimento da verdade deve despertar e colocar-se, corpo, alma e espírito, sob a disciplina de Deus.

O inimigo está em nosso encalço. Precisamos estar bem despertados, em alerta contra ele. Precisamos revestir-nos de toda a armadura de Deus. Temos que seguir as direções dadas por meio do Espírito de Profecia. *Temos que amar a verdade para este tempo e a ela obedecer. Isso nos guardará de aceitar fortes enganos.* Deus nos falou por Sua Palavra. Falou-nos pelos testemunhos para a igreja, e pelos livros que têm ajudado a *esclarecer o nosso dever presente bem como a posição que devemos ocupar agora.* As advertências que têm sido dadas, mandamento sobre mandamento, regra sobre regra, devem ser aceitas. Se as menosprezarmos, que desculpa poderemos apresentar? (Ano: 1904). **8TI298.**

8) (A) Do que satanás quer encher a mente das pessoas? (B) Do que são desviados? (C) Como devemos viver?

Em vez de viver na expectativa de algum tempo especial de agitação, cumpre-nos aproveitar sabiamente as oportunidades presentes, fazendo o que deve ser feito para que almas sejam salvas. Em lugar de gastar as energias de nossa mente em especulações quanto aos tempos e às estações que o Senhor estabeleceu por Seu próprio poder, e reteve dos homens, *devemos render-nos nós mesmos ao domínio do Espírito Santo, cumprir os deveres atuais, dar o pão da vida, não adulterado com opiniões humanas, a almas que estão perecendo pela verdade.*

Satanás está sempre pronto a encher a mente com teorias e cálculos que *desviam homens da verdade presente, e inabilitam-nos para dar a mensagem do terceiro anjo ao mundo.* (RH, 22 de março de 1892). **IME 186. [MM, 1999, E Recebereis Poder, 320].**

Satanás estará pronto a dar a todo aquele que não esteja diariamente aprendendo de Jesus, uma mensagem especial de sua própria criação, *a fim de neutralizar o efeito da maravilhosa verdade para este tempo.* (RH, 9 de outubro de 1894). **IME 191.**

Vivendo no Grande Dia da Expição

Verso Áureo: E ao anjo da igreja que está em Filadélfia escreve: Isto diz o que é santo, o que é verdadeiro, o que tem a chave de Davi; o que abre, e ninguém fecha; e fecha, e ninguém abre: Conheço as tuas obras; eis que diante de ti pus uma porta aberta, e ninguém a pode fechar; tendo pouca força, guardaste a minha palavra, e não negaste o meu nome. Apocalipse 3:7-8.

1) Em que tempo solene vivemos hoje? Que orientação recebemos do assunto do santuário?

Vivemos hoje no grande dia da expiação. GC 489.

As solenes cenas do Juízo, o grande dia da expiação, deveriam ser mantidas constantemente diante do povo, e mostradas à sua consciência com fervor e poder. O assunto do santuário nos dará corretos pontos de vista sobre a importância da obra para este tempo. 5TI 420.

2) O que é importante de compreendermos para não repetirmos a história dos incrédulos do antigo Israel?

O estado dos judeus incrédulos ilustra a condição dos indiferentes e incrédulos entre os professos cristãos, que voluntariamente ignoram a obra de nosso misericordioso Sumo Sacerdote. No cerimonial típico, quando o sumo sacerdote entrava no lugar santíssimo, exigia-se de todos os israelitas que se reunissem em redor do santuário, e do modo mais solene humilhassem a alma perante Deus, para que recebessem o perdão dos pecados e não fossem extirpados da congregação. Quanto mais importante não é que neste dia antitípico da expiação compreendamos a obra de nosso Sumo Sacerdote, e saibamos quais os deveres que de nós se requerem! GC 430.

3) Que iluminação tiveram os que aceitaram a mensagem do santuário celestial em 1844?

O transcurso do tempo em 1844 foi seguido de um período de grande prova para os que ainda mantinham a fé do advento. Seu único alívio, no que dizia respeito a determinar sua verdadeira posição, era a luz que lhes dirigia o espírito ao santuário celestial. Alguns renunciaram à fé na contagem anterior dos períodos proféticos, e atribuíram a forças humanas ou satânicas a poderosa influência do Espírito Santo que acompanhara o movimento adventista. Outra classe sustentava firmemente que o Senhor os guiara na experiência por que passaram; e, como esperassem, vigiassem e orassem, a fim de conhecer a vontade de Deus, *viram que seu grande Sumo Sacerdote começara a desempenhar outra parte do ministério, e, seguindo-O pela fé, foram levados a ver também a obra final da igreja. Obtiveram mais clara compreensão das mensagens do primeiro e segundo anjos, e ficaram habilitados a receber e dar ao mundo a solene advertência do terceiro anjo de Apocalipse 14. GC 431.*

4) Qual era a verdadeira questão por detrás da oposição à doutrina do santuário?

Muitos e tenazes foram os esforços feitos para subverter-lhes a fé. Ninguém poderia deixar de ver que, se o santuário terrestre era uma figura ou modelo do celestial, a lei depositada na arca, na Terra, era uma transcrição exata da lei na arca, que está no Céu; e que a aceitação da verdade concernente ao santuário celeste envolvia o reconhecimento dos requisitos da lei de Deus, e da obrigatoriedade do sábado do quarto mandamento. Aí estava o segredo da oposição atroz e decidida à exposição harmoniosa das Escrituras, que revelavam o ministério de Cristo no santuário celestial. *Os homens procuravam fechar a porta que Deus havia aberto, e abrir a que Ele fechara. Mas "O que abre, e ninguém fecha; e fecha, e ninguém abre", tinha declarado: "Eis que diante de ti pus uma porta aberta, e ninguém a pode fechar." Apoc. 3:7 e 8.* Cristo abriu a porta, ou o ministério, do lugar santíssimo; resplandecia a luz por aquela porta aberta do santuário celestial, e demonstrou-se estar o quarto mandamento incluído na lei que ali se acha encerrada; o que Deus estabeleceu ninguém pode derribar. **GC 435.**

5) O que Deus não aceita por parte de Seus ministros?

*Achamo-nos no grande dia de expiação, quando nossos pecados devem, pela confissão e o arrependimento, ir de antemão ao juízo. Deus não aceita agora um testemunho frouxo, sem vigor da parte de Seus ministros. Tal testemunho não seria verdade presente. A mensagem para estes dias precisa ser alimento a seu tempo para nutrir a igreja de Deus. Mas Satanás tem procurado gradualmente roubar o poder desta mensagem, para que o povo não esteja preparado para subsistir no dia do Senhor. (RH, 22 de março de 1887). **IME 124.***

Começou a forte sacudidura e continuará, e todos os que não estiverem dispostos a *assumir uma posição ousada e tenaz em prol da verdade*, e a sacrificar-se por Deus e por Sua causa, serão joeirados. (Ano: 1850). **PE 50.**

6) No que não devemos consentir?

*Eis minha mensagem para vós: Não mais consentais em escutar sem protesto a perversão da verdade. Desmascarai os pretensiosos sofismas que, uma vez recebidos, levarão pastores e médicos e obreiros missionários médicos a passar por alto a verdade. Cada um tem de estar agora em guarda. Deus chama homens e mulheres a tomarem posição sob a ensangüentada bandeira do Príncipe Emanuel. Fui instruída a advertir nosso povo; pois muitos se encontram em perigo de receber teorias e sofismas que solapam as colunas fundamentais da fé. (24 de julho de 1904. Special Testimonies, Série B, nº 2). **IME 196.***

7) O que deve ser salientado na proclamação da tríplice mensagem angélica?

A reforma de saúde deve salientar-se mais preeminentemente na *proclamação da mensagem do terceiro anjo*. Os princípios da reforma de saúde encontram-se na Palavra de Deus. *O evangelho da saúde deve estar firmemente associado com o ministério da Palavra*. É desígnio do Senhor que a influência restauradora da reforma de saúde *seja uma parte do último grande esforço para proclamar a mensagem evangélica*. (Man. 23, 1901). **CSRA 75.**

**8) Qual é o verdadeiro jejum neste grande dia da expiação?
Isaiás 22:12-14, 22.**

O verdadeiro jejum que se deve recomendar a todos, é a abstinência de toda espécie de alimento estimulante, e o uso apropriado de alimentos simples e saudáveis, por Deus providos em abundância. Os homens precisam pensar menos sobre o que comer e o que beber, com relação a alimentos temporais, e muito mais com respeito ao alimento do Céu, que dará tono e vitalidade a toda a experiência religiosa. (Carta 73, 1896). **CSRA 90.**

9) O que aprendemos do exemplo dos cristãos primitivos?

Aqueles cristãos primitivos eram poucos em número, sem riquezas ou honras, mas exerciam poderosa influência. Deles irradiava a luz do mundo. Eram um terror aos malfeitores, onde quer que eram conhecidos seu caráter e doutrinas. Por isso eram odiados pelos ímpios e perseguidos até à morte. (Ano:1882). **5TI 240. [II TSM 81].**

10) O que bem poucos possuem?

Vivemos em um tempo em que é necessário mesmo maior fervor do que nos dias dos apóstolos. Mas entre muitos dos pastores há uma sensação de desassossego, um desejo de imitar o estilo romântico dos reavivalistas, um desejo de fazer algo de grande, de criar sensação, a fim de serem considerados oradores hábeis, e ganharem honra e distinção para si mesmos. Se esses pudessem ir ao encontro do perigo para receber a honra prestada aos heróis, empenhar-se-iam na obra com energia inquebrantável. Mas viver e labutar quase anonimamente, gastar-se e sacrificar-se por Jesus na obscuridade, sem receber dos homens louvores especiais — isso requer uma integridade de princípios e uma firmeza de propósitos que bem poucos possuem. Houvesse maior empenho por andar humildemente com Deus, desviando os olhos dos homens e trabalhando unicamente por amor de Cristo, e muito mais seria realizado. (Ano:1882). **5TI 132.**

11) Qual será nossa prova?

Agora é tempo de mostrar-se o povo de Deus leal aos princípios. Quando a religião de Cristo for mais desprezada, quando Sua lei mais olvidada for, então deve nosso zelo ser mais ardoroso e nosso ânimo e firmeza mais inabaláveis. *Permanecer em defesa da verdade e justiça quando a maioria nos abandona, participar das batalhas do Senhor quando são poucos os campeões — essa será nossa prova. Naquele tempo, devemos tirar calor da frieza dos outros, coragem de sua covardia, e lealdade de sua traição.* (Ano: 1882). **5TI 136.**

Epílogo

Deus confiou a Seu povo uma obra a ser realizada na Terra. A mensagem do terceiro anjo devia ser proclamada, *o espírito dos crentes devia ser dirigido ao santuário celeste, aonde Cristo entrara para fazer expiação por Seu povo*. A reforma do sábado devia ser levada avante. A brecha na lei de Deus precisava ser reparada. A mensagem precisava ser proclamada com grande voz, para que todos os habitantes da Terra recebessem a advertência. O povo de Deus precisava purificar sua alma pela obediência da verdade, e ser preparado para subsistir irrepreensível diante dEle em Sua vinda. (*Man. 4, 1883*). **IME 67.**

Os que receberam a luz concernente ao santuário e à imutabilidade da lei de Deus, encheram-se de alegria e admiração, ao verem a beleza e harmonia do conjunto de verdades que se lhes desvendaram ao entendimento. Desejaram que a luz que lhes parecia tão preciosa fosse comunicada a todos os cristãos; e criam que seria alegremente aceita. Mas as verdades que os poriam em discordância com o mundo não foram bem recebidas por muitos que pretendiam ser seguidores de Cristo. A obediência ao quarto mandamento exigia sacrifício, ante o qual a maioria das pessoas recuava. **GC 454.**

Na ausência de testemunho das Escrituras Sagradas a seu favor, muitos, esquecendo-se de que o mesmo raciocínio fora empregado contra Cristo e Seus apóstolos, insistiam com incansável persistência: *"Por que não compreendem os nossos grandes homens esta questão do sábado? Poucos, apenas, crêem como vós. Não pode ser que estejais certos, e que todos os homens de saber no mundo se achem em erro."*

Para refutar esses argumentos era o bastante *citar os ensinamentos das Escrituras e a história do trato do Senhor para com o Seu povo em todos os tempos.* Deus opera por intermédio dos que ouvem a Sua voz e Lhe obedecem, e que, sendo necessário, *falam verdades desagradáveis, e não temem reprovar pecados populares.* A razão por que Ele não escolhe mais vezes homens de saber e alta posição para dirigir os movimentos da Reforma, *é o confiarem eles em seus credos, teorias e sistemas teológicos, e não sentirem a necessidade de ser ensinados por Deus.* Unicamente os que têm ligação pessoal com a fonte da sabedoria *são capazes de compreender ou explicar as Escrituras.* Homens que têm pouca instrução colegial são por vezes chamados para anunciar a verdade, não porque sejam ignorantes, mas porque não são demasiado pretensiosos para ser por Deus ensinados. *Aprendem na escola de Cristo, e sua humildade e obediência os torna grandes. Confiando-lhes o conhecimento de Sua verdade, Deus lhes confere uma honra, em comparação com a qual as honras terrestres e a grandeza humana se reduzem à insignificância.* **GC 455.**

Apêndice

Relato Histórico – Tiago White em 1870

*Apêndice do Conselhos Sobre Regime Alimentar, 495
Declaração de Tiago White Sobre a Reforma de Saúde*

Nota: Relatando a reunião campal de Kansas em 1870, o Pastor Tiago White fez a seguinte declaração referente à luz progressiva que fora recebida sobre a reforma de saúde, os perigos de métodos insensatos de ensinar os assuntos, e a relação da Sra. White para com certas posições extremistas então sendo defendidas por alguns. Como declaração histórica, ilumina alguns dos ensinamentos dela registrados naquela época.

A Sra. White falou acerca da questão da saúde de maneira a satisfazer plenamente. Suas observações foram claras e convincentes, se bem que prudentes, de maneira que atraiu os sentimentos de toda a congregação. **Nesse assunto ela evita sempre extremos, e cuida em assumir atitudes em que esteja bem certa de não despertar preconceitos.** (Tiago White - Review and Herald, 8 de novembro de 1870). CSRA 495.

"Ainda tenho muito que vos dizer", disse Jesus, "mas vós não o podeis suportar agora." João 16:12. Jesus sabia conduzir o espírito de Seus discípulos. Sabia também apresentar a Seu povo expectante o grande tema da reforma de saúde, passo a passo, segundo eles a pudessem suportar e dela fazer bom uso, sem irritar o espírito público. **Deste outono há vinte e dois anos [1848], foi que nossa mente foi atraída aos prejudiciais efeitos do fumo, do chá e café, mediante o testemunho da Sra. White.** Deus tem abençoado maravilhosamente o esforço de afastar de nós estas coisas, de maneira que, como uma denominação, podemos regozijar-nos na vitória, com bem poucas exceções, sobre essas nocivas condescendências com o apetite. ...

Havendo nós obtido boa vitória sobre essas coisas, e vendo o Senhor que erámos capazes de suportá-la, foi comunicada luz no que respeita ao alimento e ao vestuário. (Tiago White - RH, 8 de novembro de 1870). CSRA 495.

Com relação ao uso do fumo, do chá, café, alimentos cárneos e também ao vestuário, há geral acordo. Atualmente, porém, ela não se acha preparada a tomar atitude extrema quanto ao sal*, açúcar e leite. Caso não houvesse outras razões para avançar cautelosamente no que respeita a essas coisas de uso tão comum e abundante, uma existe, suficiente, no fato de não se encontrar preparada a mente de muitos, mesmo para receber os fatos referentes a essas coisas. A completa derrota de indivíduos, e a quase destruição de algumas de nossas igrejas, podem ser claramente rastreadas a algumas atitudes extremistas no regime desavisadamente dado na Review algum tempo atrás. Maus foram os resultados. **Ao passo que alguns rejeitaram o assunto da reforma de saúde, devido a haver sido mal apresentado, outros, pronta e conscienciosamente, têm tomado posições extremas, grandemente prejudiciais à própria saúde, e conseqüentemente à causa da reforma de saúde.** (Tiago White - RH, 8 de novembro de 1870). CSRA 496.

Neste estado de coisas, se bem que desanimador, a Sra. White sente-se chamada a reiniciar sua obra nesse campo de labor, e assim fazendo, fará com que seus pontos de vista sejam plenamente compreendidos. Convém, entretanto, declarar aqui, que ao passo que ela não considera leite, tomado em grandes quantidades com pão, como é costume, o melhor artigo alimentar. **Ela tem se preocupado com a importância da melhor e mais saudável condição possível da vaca, cujo leite é usado como alimentação.** Ela não se pode unir na circulação de publicações espalhadas que tomam atitude extremista na importante questão do leite, segundo os esclarecimentos atuais relativamente à questão. [...]

Ela recomendaria uso muito moderado tanto de açúcar como de sal. O apetite pode e deve ser levado ao parcimonioso uso de ambos. No caso do sal, a comida assim com tão reduzida porção que pareceria insípida à pessoa habituada ao uso de muito sal, **dentro de algumas semanas** de emprego temperante será penosamente salgada ao paladar. (Tiago White - RH, 8 de novembro de 1870). CSRA 497.

**Não se deve subtrair ao corpo o que ele necessita. Eu uso sal e sempre o usei, porque o sal é realmente essencial para o sangue. (Ano: 1909). 9TI 161. [CSRA 207].*

Apêndice

Resposta da Mensageira do Senhor aos Zombadores dos Últimos Dias

Desde o início de minha obra, tenho sido perseguida por ódio, injúria e falsidades. Baixas incriminações e boatos caluniosos têm sido ativamente colhidos e largamente divulgados pelos rebeldes, formalistas e fanáticos. Há ministros das chamadas igrejas ortodoxas viajando de um lugar para outro para combater os Adventistas do Sétimo Dia, e fazem da Sra. White a sua fonte. Os zombadores dos últimos dias são levados por esses ministros que professam ser representantes de Deus. O mundo incrédulo, os ministros das igrejas caídas, e os Adventistas do Primeiro Dia acham-se unidos na obra de atacar a Sra. White. [...]

Não espero alcançar aqueles que, havendo visto a luz da verdade, recusam-se a dar-lhe atenção, os que se entregaram ao preconceito e entrincheiram a própria alma na incredulidade. **IME 69.**

Não nos devia surpreender se más conjecturas são avidamente tomadas como fatos indubitáveis por aqueles que são sôfregos de falsidades. **IME 71.**

*Não importa quão irrepreensível sejam o caráter e a vida dos que falam ao povo as palavras de Deus; isto não lhes traz recomendação. E por quê? Porque eles dizem ao povo a verdade. Eis, irmãos, minha culpa. Se, porém, é posto em circulação um falso rumor, se por alguma dedução ou conjectura é lançada sobre o caráter do embaixador de Cristo uma acusação, com que absurda credulidade é recebida! Quantos estão prontos a ampliar e divulgar a calúnia! Tais pessoas revelam dessa maneira seu verdadeiro caráter. "Quem é de Deus escuta as palavras de Deus; por isso vós não as escutais, porque não sois de Deus." João 8:47. **IME 72.***

*Talvez sejamos chamados "fracos e loucos", entusiastas e mesmo insanos. Podem dizer a nosso respeito como disseram de Cristo: "Tem demônio." João 10:20. Mas a obra que o Mestre nos confiou é ainda a nossa obra. Precisamos dirigir o espírito dos homens para Jesus, não buscando o louvor ou a honra dos homens, mas entregando-nos Àquele que julga retamente. Ele sabe ajudar os que, enquanto Lhe seguem os passos, sofrem em limitado grau a desonra por Ele suportado. Ele foi tentado em todos os pontos como somos nós, a fim de estar habilitado a socorrer aos que são tentados. (Man. 4, 1883). **IME 73.***

Editado pela Associação Geral do:

*Movimento Adventista
dos Naturistas do 7º Dia*

www.movimentoadventista.com.br
contato@movimentoadventista.com.br

 facebook.com/movimentoadventista

 youtube.com/movimentoadventista

 @movimento_adventista7

